AQUILO QUE É

por Alfred Aiken

Sobre o autor

Alfred Aiken,

foi um escritor e palestrante americano que explorou a Verdade Absoluta nas décadas de 1950 e 1960. Desde cedo, ele sentia uma profunda convicção de que Deus é Tudo, embora não soubesse explicar o porquê. Essa busca pela compreensão da realidade o acompanhou por toda a vida, levando-o a questionar constantemente a natureza da existência.

No início de sua fase adulta, Alfred se tornou um praticante muito bem-sucedido da Christian Science (Ciência Cristã), embora fosse pouco ortodoxo. Ao aprofundar seus estudos e práticas, ele começou a notar contradições na mensagem de Mary Baker Eddy. Uma questão o intrigava: se Deus é Tudo, qual é a origem das crenças e como isso se relaciona com o bem e o mal?

Após deixar a Ciência Cristã, Alfred sofreu um grave acidente de moto. Enquanto estava inconsciente sob um carro com uma perna gravemente fraturada, ele teve uma experiência de quase-morte que transformou sua vida. Ao acordar, ele não apenas se levantou, mas correu e se recuperou totalmente em poucas semanas. Esse evento o levou a questionar profundamente: "*se Deus é Tudo, qual é minha verdadeira identidade?*" Essa pergunta passou a dominar seus pensamentos.

Alfred enfrentou um período de desespero e frustração, especialmente após a morte de suas duas irmãs, de quem era muito próximo. Ele exigiu saber o que estava acontecendo, sentindo que algo não fazia sentido. Foi então que a resposta finalmente veio: "*você está se identificando erroneamente como um corpo. Na verdade, existe uma consciência presente, mas o corpo é apenas uma dentre muitas formas nesta consciência, não sua verdadeira essência ou identidade. O corpo é apenas uma aparência*."

A partir desse momento, Alfred começou a compartilhar a Verdade de forma abundante, escrevendo livros, ministrando seminários, participando de fóruns e proferindo palestras que continuaram até 1968.

Texto da orelha do livro original

por Hillier Press

Para o leitor comum, AQUILO QUE É provará ser o livro mais controverso desta era. Não é recomendado para leitura casual, mas deveria estar na lista de leituras obrigatórias de todos que indagam com seriedade e profundidade sobre a antiga questão proposta por Pôncio Pilatos: “O que é a Verdade?”

Não é que o leitor vá discordar do autor, mas sim do conteúdo da obra, cuja cada sentença desafia o ponto de vista geralmente aceito a respeito de Deus, da Vida, da Existência, da criação, do homem e de tudo o que lhes diz respeito.

O autor não se desviou de sua premissa central para apaziguar teorias aceitas. Ele não fez concessões para que este livro se tornasse popular ou um best-seller. Ele não tentou diluir a Verdade para proselitismo ou “vendê-la” a alguém, como fica óbvio quando escreve:

“Que tipo de Deus você cultua? ... Se Deus é Onipotente, por que Ele não expurga o mal? Ele sente prazer em ver a raça humana se contorcendo em agonia, tateando na escuridão, paralisada pelo medo, distorcida pela dor, deformada e degenerada? Não! ... Deus é TUDO. Esta Verdade, sendo infinita, deixa o campo somente para o Espírito. Se alguns desejam divergir, têm a liberdade de fazê-lo, mas é com a Verdade, a própria Substância de seu próprio Ser, sua Autoidentidade, que estão discordando. Eles não ofenderão ninguém, exceto a si mesmos.”

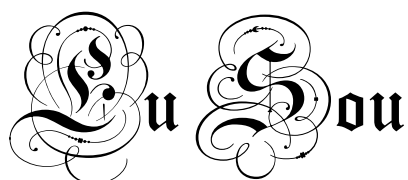
AQUILO QUE É

Um livro sobre o Absoluto

Por ALFRED AIKEN

Dedicatória

ÀQUELE que é HONESTO, que dá a Deus toda a Honra, Glória, Poder que Lhe pertence, e dá a César as coisas que são de César – estas páginas são sinceramente dedicadas.

"O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol." (*Eclesiastes* 1:9)

Se há um tolo aqui
Reivindicando outro eu além de "MIM",
Então sou ele mesmo,
Pois EU SOU TODO EU QUE VEJO,
O ÚNICO EU QUE POSSO SER,
O EU-SOU-TUDO, INFINITO –
Então quem ou o que
Pode me deixar apreensivo?

CONTEÚDO

Preâmbulo

AQUILO QUE É não é um livro que se pretende ler de uma vez só. Quem julgar esta obra por uma leitura apressada fará uma injustiça a si mesmo – terá perdido a oportunidade de uma introdução ao indivíduo mais importante do seu universo – Ele mesmo!

O mercado de hoje está sendo saturado com livros que tratam da personalidade e da mente, livros do ponto de vista físico e metafísico, mas de que adianta? A carência, a confusão e a frustração parecem aumentar, tanto no plano pessoal quanto no nacional. A evolução humana avança como meio de acabar com o envolvimento do nosso mundo, agora dividido em dois campos. Um lado está lutando para manter a autonomia pessoal. O outro está determinado a erradicar cada gavinha da individualidade, o estatismo policiando o corpo e a mente.

Ideias não conhecem fronteiras geográficas. Cortinas de ferro não podem excluí-las, nem mantê-las dentro de limites. Por causa disso, nos encontramos no meio de uma guerra fria, que está longe de ser estática ou fria! Nenhuma linha de batalha jamais conheceu tanto conflito, luta tão intensa, medo e confusão tão paralisantes como os que varrem este nosso globo hoje em dia. Velhos padrões para julgar, pesar, avaliar políticas e planos pessoais, nacionais e internacionais não funcionam mais. Novos padrões são adotados, mas são considerados insuficientes porque a civilização acha difícil

perceber o quão grosseiramente incivilizada e pouco esclarecida ela é.

A dualidade fundamenta nossas concepções humanas em todos os campos de pensamento e ação. Para cada positivo, temos um negativo; para cada impulso para a frente, temos uma contraposição; para cada certo, assumimos que há um reverso, um errado. Esta "lei dos opostos" é nossa ruína. A dualidade se orgulha de oferecer uma liberdade de escolha – escolha de escravidão, mas nunca Liberdade, nunca Liberdade da escolha, da dualidade!

A força física não é o antídoto da Verdade para nada. Tentar o bom espírito esportivo ou jogo limpo em relação ao mal é loucura. O reconhecimento do mal como se estivesse presente, real ou capaz de negar maliciosamente o Bem, Deus, não é apenas imprudente, mas desonra Deus, a Inteligência Infinita. Na Verdade, as contradições não podem existir. Uma fonte pura não produz "água doce e amarga". (*Tiago* 3:11) Ninguém pode servir a dois senhores, pois "ou odiará um e amará o outro; ou se dedicará a um e desprezará o outro" (*Mateus* 6:21).

Qual é a resposta para o nosso dilema global? Uma guerra total é a solução, ou isso apenas semeará as sementes do colapso final da civilização? Os conselhos de estado podem resolver o problema? O cidadão individual pode fazer alguma coisa para ajudar nesta questão importante? A metafísica, a ciência da mente ou qualquer outra forma de pensamento humano ajudará a trazer paz à raça humana?

De todos os cantos do planeta, sobe o clamor de líderes e seguidores: Onde falhamos em nossas tarefas designadas? Quem é o culpado? Por que Deus não interveio? Estamos abandonados? A igreja está desamparada? A educação, a ciência e a oração foram desperdiçadas? O Armagedom está sobre nós? Chegamos ao fim do mundo? Deus se cansou de nossas fraquezas, nossas loucuras e virou Seu rosto de nós? O esquecimento, a vacuidade final, é nosso destino?

Metafísica – uma tentativa de espiritualização do pensamento humano, uma orientação e proteção dos processos mentais – não é o caminho para a Paz. Política, crescimento ou desdobramento individual da personalidade, controle moral não são a resposta. Só existe Um Caminho, e esse Caminho já está estabelecido. Não leva tempo nem esforço pessoal para fazê-lo acontecer, pois Ele já está bem aqui. Tomá-lo como um ser humano, uma personalidade, uma mentalidade individual, não abrirá as portas.

O Caminho de Deus é o *único* Caminho. Não pode haver outro, pois Seu Caminho é Infinito, portanto, todo-inclusivo. Não pode haver nada além.

Esta obra não oferece uma panaceia para a humanidade. Não afirma que pode curar os erros da civilização, política, teologia, educação ou problemas pessoais. Não condena nenhum culto, organização, sistema. Afirma que *Deus é Tudo*. Esta Verdade, sendo infinita, deixa o campo somente para o Espírito. Se alguns desejam divergir, têm a liberdade de fazê-lo, mas é com a Verdade, a própria Substância de seu próprio Ser, sua Autoidentidade, que estão discordando. Eles não ofenderão ninguém, exceto a si mesmos.

O que quer que este volume possa significar para você depende inteiramente de si próprio. Se você o lê e não obtém nada, não estará pior do que quando o pegou. Se ele revela algo de Si Mesmo que é novo, desafiador, inspirador, é porque você foi verdadeiro com esse Si. A obra não pretende ser ofensiva nem defensiva, proselitista nem apologética. Sua única intenção é declarar seu ponto de vista da forma mais clara e irrefutável possível. Todos ou qualquer um são livres para aceitá-la ou rejeitá-la. Se sua declaração for Verdade, nem a aceitação nem a rejeição a alterarão.

Qualquer escrita está dentro da estrutura das palavras. Uma visão que está fora do caminho tradicional às vezes é prejudicada porque as palavras usadas evocam uma definição que não está atualmente em voga. No que diz respeito à clareza de significado,

é possível que nosso estilo de apresentação seja desagradável, que a repetição seja perceptível e irritante, que um desenvolvimento lógico em sequência tenha sido ignorado. Se essa for sua reação, deixe o livro de lado até uma "época mais conveniente" (*Atos* 24:25), pois não queremos atormentá-lo "antes do tempo". (*Mateus*, 8:29) Espere, se for preciso, até que o problema esteja tão focado, tão agudo, a ponto de ser quase insuportável. Então leia, e como aquele que a princípio não conseguia ver a floresta por causa das árvores, você descobrirá que as Revelações não são mais obscurecidas pelo estilo ou vestimentas em que as ideias são apresentadas. Será seu conteúdo que dirá ao coração atribulado: "Paz, aquieta-te!" (*Marcos* 4:39)

Como se encontra em Habacuque 2:2: "Escreve a visão, e grava-a claramente em tábuas, para que nelas leia o que correndo passa." Assim é. Amém.

I

O porquê deste livro

CARO LEITOR casual, deixe este livro de lado, pois você certamente não gostará dele. Ele não foi criado para entretenimento, nem é um trabalho projetado para desenvolver sua personalidade e permitir que você influencie seus amigos. Não é um sistema que irá melhorar seu jogo de cartas ou aumentar seus ganhos nas pistas de corrida ou no mercado de ações.

Foram escritos tomos sobre "Como pensar" – o *que* pensar e o *que não* pensar". Isso pode muito bem ser chamado de A Era do Pensamento. Psicologia, filosofia, psiquiatria, metafísica, todas lidam com modos e maneiras, métodos e propósitos de tomada de pensamento. Cada sistema é apoiado por autoridade, os chamados resultados são oferecidos como prova da credibilidade de tal sistema. Quão extensos ou duradouros esses resultados podem provar ser é outra questão. Mas o que é "pensar"? Quem e o que é o pensador? Pensar é sinônimo de Inteligência? Não!

Pensar é um processo humano. É uma atividade pessoal e finita que não está de forma alguma associada ao Adimensional, ao Incondicional, ao Imutável, ao Eternamente Infinito.

Estas páginas "trarão à sua lembrança" (*João* 14:26) Fatos sobre Si Mesmo. A obra não é didática, não tem a intenção de deixá-lo com raiva, pregar para você, ser rude ou insultuoso. No entanto, o intelecto ou "pensador" pessoal encontrará tudo isso. Somente aquele que está realmente buscando saber "O que é a Verdade?" encontrará valor nesta obra, e que a Verdade que se busca está mais

perto do que sua própria respiração, um Fato sempre disponível, sem restrições de modos e costumes pessoais.

AQUILO QUE É não está se passando por um professor ou iluminador. É a Verdade – a Verdade de tudo, em todos os lugares. A Mente, a Vida escrevendo é a mesma que lê, conhece e *é*. O Ser Uno, o Infinito, é a mesma Vida em todos os lugares ao longo da Imensidão, Eternidade: o Ser de Tudo e todo Ser. "Não há outro." (*Isaías* 45:22)

Nunca antes o mundo físico enfrentou a ameaça que hoje paira sobre as cabeças de seus habitantes como a Espada de Dâmocles, a Morte, "o último inimigo" (1 *Coríntios* 15:26), como um cão louco e faminto lambe o focinho e puxa a coleira. Localização não é proteção. Educação não é baluarte. Culto e doutrina não oferecem invulnerabilidade positiva. Existe um centímetro deste planeta que não seja suscetível à guerra nuclear e suas consequências?

Pode-se fazer alguma coisa em relação a esse estado de coisas? Sim!

Será que esta obra, somada às incontáveis milhões de palavras impressas e faladas sobre o assunto de autoajuda, salvação, emancipação e liberdade, ajudará? Não, não se meramente considerada como palavras "adicionais", pois então é reduzida a um sistema de tomada de pensamento humano, não uma atividade Divina. A Verdade não está sujeita a regras finitas de julgamento. Fórmulas humanas estabelecidas, ou padrões para comparação, peso, avaliação, erram completamente o alvo. A Verdade é Deus, uma Integridade inteira, inseparável, indivisível. Com o que então pode ser comparada? Com o que se pode medir o Infinito todo-inclusivo?

Cada humano reivindica seu direito de pensar como bem escolher e, portanto, descobre-se que há tantas opiniões finitas quanto personalidades finitas. Nosso mundo está melhor por causa dessa assim chamada *liberalidade de consciência*? Em vez de abraçar seu universo, o senso humano limita seu possuidor a uma

ilha infinitesimal, constantemente ameaçada de extinção. Em vez de olhar “para cima, para Deus”, comecemos a olhar “por e de Deus”. Assim, o tatear finito e incerto da conjectura desaparecerá no nada que é seu estado nativo, e o Positivo, A Realidade Absoluta Infinita, será conscientemente visto como o Fato Universal Presente e Imutável.

Só porque uma declaração aparece impressa, isso não a torna verdadeira. Nenhum livro, não importa quão venerado (nem mesmo a Bíblia), deve ser aceito como Verdade, sem questionamento. Muitos livros foram escritos que contêm grandes verdades. Se a palavra escrita é Verdade, nenhum dano pode vir a ela através de questionamento, enquanto a aceitação de cada declaração em uma obra como se sua própria inclusão nela fosse uma garantia de sua precisão, pode fazer com que um povo, uma raça, uma civilização, seja desencaminhada, pode fazê-la afundar na escuridão, pois eis que “se a luz que em ti há são trevas (ignorância aceita como entendimento iluminado), quão grandes são essas trevas (*Mateus* 6:23) ... e se um cego guia outro cego, ambos cairão na vala.” (*Mateus* 15:4)

Frequentemente, adoradores devotos se contentam em “acreditar” implicitamente. Sem reservas, dependem de certas passagens que amam para guiá-los para a terra da paz e tranquilidade, saúde e abundância. Raramente desafiam uma declaração, ou a dissecam e examinam para ver em que consiste, e assim sua crença na Verdade nunca se torna um Fato vivo e compreendido. Eles não se entregam ao luxo da dúvida. Para sua própria paz de espírito, devem acreditar em algo, e não tendo convicções próprias viáveis, seguem o rebanho. Este é um costume honrado de educação.

Nunca tenha medo de questionar nada! Se estiver cara a cara com a Verdade, você não perderá, nem a Verdade desaparecerá se examinada de perto, mas, em vez disso, verá aquilo que é urdidura e trama do seu próprio Eu. Se o que você enfrenta for ficção – uma

invenção da hereditariedade, educação, pensamento pessoal ou psicologia das massas – sua Visão irá expô-la.

É difícil colocar ideias novas em palavras bem gastas e fazê-las transmitir um significado novo e exato. As palavras geralmente evocam velhos padrões e imagens familiares e, assim, derrotam o seu propósito. Mas as palavras são a única ferramenta disponível que se tem para varrer os escombros, o acúmulo de séculos que obscureceram sua Identidade, então, para a glória e alegria de contemplar aquele Eu verdadeiramente maravilhoso que você é e sempre será, tenha paciência conosco.

Se o uso do martelo e do cinzel parece às vezes muito rude, desculpe-o pelo zelo descontrolado. Se as palavras não parecem fazer sentido, se o significado não é claro, lembre-se de que elas servem apenas como uma rajada de ar comprimido que sopraria a poeira e deixaria seu Eu revelado.

A escavação nunca é feita para glória pessoal, nem para alcançar uma base sólida pela qual possamos iniciar um culto, uma igreja, um séquito.

Este livro não pretende ser entretenimento, nem aconselhamos que alguém o leia durante uma tarde como se fosse um romance. Não é tanto uma obra que desenvolve um tema central de capítulo a capítulo, mas sim uma compilação de vários livros. Cada capítulo, independentemente do título, se esforça para cobrir os pontos salientes da TOTALIDADE de Deus e do nosso lugar, nossa posição, Nisso. Naturalmente, então, você encontrará uma repetição do Tema Central. No entanto, isso não deve ser desagradável se desejas sinceramente a Verdade, desejas desfrutar, aqui e agora, do teu reino dos céus que está dentro de ti.

O mal é contínuo em sua repetição; cada declaração sua é um clichê. Repetidamente ele conta a mesma mentira, e aparece vestido com as mesmas velhas vestes de carência, medo e confusão, doença e morte. Quem, então, deveria se opor a uma mudança de tarifa – a repetidas garantias que são verdadeiras e

duradouras – garantias de que o Bem está disponível, e é seu para ser tomado?

Você se cansa de ouvir coisas boas sobre si mesmo – coisas agradáveis, coisas verdadeiras, coisas emocionantes, coisas inteligentes – que você cintila, é brilhante, perceptivo, atualizado em todos os sentidos? Você se aborrece em ser o centro das atrações? Você fica impaciente ao ouvir o quão belo é, o quão realizado, e que essas características são permanentes, imortais? É cansativo aprender que você tem uma natureza fascinante? Você boceja ao ser informado de que é o recipiente incontestado de riquezas fabulosas e incontáveis, saúde perfeita, majestade única, magnificência inesgotável?

Isso te cansa ou incomoda ao contemplar seu Eu tão glorioso que está realmente além da capacidade do homem descrevê-lo? Se não, então a repetição em cada capítulo deste volume não vai abalar seu equilíbrio, nem diminuir seu entusiasmo em seu estudo para descobrir seu Ser. O autor considera necessário declarar o Tema Central repetidamente, pois esse Tema é a chave para tudo o que a Vida agora está mantendo disponível para você.

Leia cada capítulo como um novo livro, uma nova promessa e garantia do Bem que está aguardando seu uso, aqui e agora. A Glória completa de Deus é sua para a tomada de Autoidentificação, Inteligência Todo-inclusiva, Paz Perfeita, Saúde e a Riqueza do próprio Céu. Leia e regozija-te!

II

Deus

POR MILHARES DE ANOS o mundo tem avançado com ideias a respeito da natureza de Deus – da Vida, Mente, Ser. A civilização é o que é hoje por causa de noções e crenças aceitas sobre Deidade. Nosso comportamento moral, códigos sociais e criminais, nossas ações políticas, domésticas, civis e religiosas, derivam da concepção geralmente aceita do Ser Supremo.

Embora muitos possam alegar que não acreditam em Deus, basicamente parecem querer dizer que não se enquadram em certos grupos religiosos, não se conformam a um padrão teológico. Certamente acreditam na Vida, que é apenas outro nome para Deus. Acreditam na Mente, Inteligência. O Bem é real para eles, a Verdade é real, o Amor é real. Apenas recusam um Deus fabricado pelo homem, fundamentado para se encaixar em uma cápsula teológica. Aqueles que estão contentes com um conceito humano formalizado de Deidade dirão que o não-conformista está errado, assim como também são propensos a acreditar que as pessoas que aderem a qualquer doutrina eclesiástica diferente da deles estão igualmente condenadas. A velha história de “eu e o meu estamos certos, mas tu e o teu estão errados” ocupa uma posição forte no ponto de vista religioso habitual.

A crença em Deus, independentemente do credo, não é suficiente para garantir paz e bem-estar na vida diária. Enquanto Deus é considerado “lá fora”, e enquanto aquele que ora está “aqui”, há separação, dualidade – há mente dividida. Tal adorador se encontra “instável em todos os seus caminhos”. (*Tiago* 1:8)

Deus é *um* Deus. Deus é *um* Poder, *uma* Presença, *uma* Vida, *um* Ser. Deus é *Infinito*, e não pode haver mais que Infinito.

Desde a infância, ouvimos que Deus é Onipresente e Todo-Poderoso, mas, ao mesmo tempo, somos ensinados a sermos cuidadosos contra o mal, a ausência de Deus. O mal, o Diabo, supostamente espreita mais perto do que nossa própria sombra, apesar da Presença de Deus, e está pronto para nos tentar a violar códigos morais feitos pelo homem em todas as nossas relações, seja com nossa pessoa, seja com parentes, amigos, parceiros de negócios ou a sociedade. O mal supostamente pode abusar de nós à vontade, roubando-nos o Bem em cada ato que realizamos, seja comendo, dormindo, brincando ou trabalhando. Devemos estar sempre cautelosos contra o poderoso impulso deste inimigo que ignora a Onipotência Presente e pode destruir nossa sanidade, saúde e riqueza nos níveis individual, doméstico, nacional e internacional! Somos ensinados que não há um instante sequer desde o momento da concepção humana até o túmulo em que estejamos livres da ameaça do mal. Até mesmo nosso ato mais inocente pode, de repente, se tornar a base para uma tragédia.

Onde está Deus em tudo isso? Como Deus é Todo-Poderoso, Deus admite ou permite outro "além Dele"? (Veja *Isaías* 44:8) Se Deus é *toda* Força, *todo* Poder, *toda* Presença, Ele também é esse mal, esse poder maligno, presença maligna, que tememos? Ele deve ser se o mal existe, pois não há outro além do Infinito. No entanto, lembre-se, Deus é Bom, e a mesma árvore não produz frutos bons e maus. O Bem Incontestável e Invariável não é intermitente e não pode ser contrário à Si Mesmo – não pode estar presente e ausente. A Vida é O Imutável "em quem não há variação, nem sombra de mudança." (*Tiago* 1:17) É certo então que Deus não se opõe a Si Mesmo – não é ignorância e Inteligência, morte e Vida, mal e Bem. Lemos que "Tu que és tão puro de olhos (Inteiro, Completo, Total, Infinito) que não podes ver o mal, e que não podes contemplar a perversidade." (*Habacuque* 1:13)

Não, Leitor Interessado, Deus não é uma contradição de Si Mesmo. Do começo ao fim, o Deus todo-inclusivo é "Um Deus e não há outro além Dele." (Veja *Marcos.* 12:32-33) O mal, não importa qual seja sua natureza aparente, forma, duração, reivindicação, causa, seguimento, autoridade ou prestígio, é uma negação de Deus – uma ignorância da Verdade – uma fábula, uma ficção, sem realidade, identidade, poder ou substância. É tão infundado quanto a mentalidade pretensiosa que afirma conhecê-lo, reconhecê-lo, experimentá-lo ou temê-lo.

Deus é a única Mente. Deus é a própria Inteligência. Deus é Verdade, Fato, Realidade, Atualidade. Deus, Espírito, Percepção, Consciência é a única Substância que existe. Deus é *tudo do todo*, em todos os lugares, sempre. Deus é Sua própria Presença. Nada além de Deus *é*.

Essas palavras são difíceis de entender? Para a chamada mente finita ou humana, elas são tolices. O finito não pode se apoderar do Infinito. Se o finito pudesse entender, abraçar, incluir o Infinito, então naquele mesmo instante o finito perderia seu status – deixaria de ser finito. Novamente, se o finito sequer tocasse o Infinito em qualquer ponto, naquele mesmo instante ele ficaria sujeito à sua própria demolição total, extinção. Por quê? Porque "estes são contrários um ao outro" (*Gálatas* 5:17) – Luz é para sempre a *exclusão* eterna da escuridão. Ela não precisa atacar a escuridão como se fosse algo, pois onde a Luz está, não há escuridão para extinguir. Não há batalha entre o Bem e o mal, a Verdade e a ficção, o Presente e o que-não-está-presente. A presença positiva *absoluta* de Deus é uma garantia e certeza eternas de que nenhuma ausência de Deus (chamada de mal) está aí em algum lugar, como qualquer coisa.

Todo Poder pertence a Deus. Deus sendo Infinito, a quem mais o Poder pode pertencer? Não há mais ninguém. Quando o mal parece presente em forma pessoal, doméstica, social, econômica ou política, pare de tentar superá-lo, batalhar com ele, corrigi-lo ou expulsá-lo. Em vez disso, volte-se inteiramente para a Vida, a

Consciência Ciente de Si, pois Deus é Positivo, Absoluto, Real. "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará" (*João* 8:32) – revelará que Deus é *tudo*, não há vazio ou vacuidade em nenhum lugar.

O ensinamento de que somos humanos, equipados com mentes separadas capazes de fazer uma escolha entre Um Bem Infinito Todo-inclusivo e o mal, *é o próprio mal* – é a invenção do nada responsável por todas as suposições equivocadas. Como Deus é tudo, não há humanos. Somos Divinos. Ninguém tem uma mente separada. Há apenas uma Mente presente, e essa é Deus, Inteligência Infinita. A própria Mente que escreve essas palavras, que lê essas palavras, é Deus. Não há outro.

"Deixe que a mesma mente que houve em Cristo Jesus também esteja em vós." (*Filipenses* 2:5-11) O registrador desta passagem segue o ensinamento teológico comum de que podemos "deixar" ou não deixar – que "temos uma escolha" na questão de se Deus será ou não *tudo*. *Deus é tudo. Deus era tudo. Deus*, sendo infinito, todo-inclusivo, *será para sempre o único*. Personalidades humanas não são guardiãs de Deus. Deus não está sujeito às decisões humanas. Deus não tem que esperar que permitamos ou deixemos que Ele atue como o Todo. Ninguém pode dizer à Deidade: "O que fazes?" (*Daniel* 4:35)

O ensino teológico sobre um Deus Todo-Poderoso e um diabo igualmente poderoso com quem Ele tem que lutar, levou a raça humana a caminhos estranhos. Em Gênesis, o livro de abertura da Bíblia, sob a cobertura da névoa que sobe da face da terra, o mal aparece primeiro como uma pequena serpente falante, mas no final do Apocalipse, o último livro, essa mesma linguaruda se "transformou" em um "grande dragão vermelho". (*Apocalipse* 12:3) Com que autoridade? Conversa, conversa, conversa – nada mais. Mas conversa, não importa quão volumosa, nunca mudou um jota ou til de Deus que é "o mesmo ontem, e hoje, e para sempre". (*Hebreus* 13:8)

Não se pode contemplar, ver ou aceitar Deus através da agência ou canais de uma mente pessoal e finita. Não se pode começar pelo ponto de vista de um "eu" humano e contemplar o Infinito. Eclesiasticismo formal, noções pessoais, orgulho do intelectualismo, posição, erudição não valem nada na Verdade – estes devem ser ultrapassados ou contornados se você quiser se contemplar como já é espiritualmente. Não importa quão justas e brilhantes, ou escuras, sombrias e melancólicas as coisas pareçam ser – quão maravilhoso ou horrível, quão digno ou indigno, diligente ou preguiçoso você acredita ser como pessoa, um membro da raça humana – afaste-se de tal contemplação inútil e identificação equivocada (névoa). Peça a si mesmo para definir a palavra "infinito". O que significa você aceitar a definição do dicionário de Webster? Há espaço no Infinito para Seu oposto, Sua contradição, Sua negação? Existem duas naturezas dentro do Imutável Perfeito? A Verdade pode incluir erro? Nunca! O Infinito pode entrar em conflito com outro quando não há outro? Não!

A teologia, psicologia ou metafísica revelaram a Realidade positiva, O Absoluto, para você? Há algo que você ainda deseja – você alcançou o Ultimato que buscava? Você está feliz, contente, inteiro? Se sim, por que ler mais deste livro? No entanto, se você não estiver satisfeito, continue lendo; descubra a Verdade do seu Ser – que Deus, sua Mente é *Absoluto*, *tudo do todo*.

Não se pode subir de outra forma, pois quem o fizer "é um ladrão e salteador." (*João* 10:1) Só existe um Caminho, e esse não é o caminho da revolução, evolução, superação do mal, nem tentativa de se tornar Divino. Não se sobe elevando a mente humana, observando seus pensamentos, purificando o sentido material, ou através de um processo de compreensão e demonstração pessoal. *Deus só conhece Deus – sabe que Deus é tudo – sabe tudo o que Deus é*.

A Verdade não olha para o humano, o pessoal, a mente limitada ou finita, para descobrir, perceber, saber ou entender algo do Infinito – para tal, conhecer a Verdade é uma impossibilidade

absoluta. Isso nunca pode acontecer mais do que o proverbial camelo pode passar pelo buraco de uma agulha, ou a não-Verdade pode se tornar Verdade. A Verdade olha apenas para Si Mesma – não há nada mais e nenhum outro lugar para a Verdade olhar. Sendo Infinito, Verdade, Deus, *exclui* a possibilidade de algo finito, limitado, doente, medroso ou imperfeito.

Se abordado de um ponto de vista humano pragmático ou geralmente aceito, você insistirá que esta declaração não faz sentido. (Veja 1 *Coríntios.* 2:14) Para tal, não pode fazer sentido. Pensar sobre isso, ou raciocinar sobre isso não o tornará claro. Por quê? Porque tal abordagem é dualidade, ignorância, confusão, caos, superstição; é baseada em uma suposta mente pessoal com seu raciocínio limitado, dimensional, circunscrito ou presuntivo: no eu da finitude que lida apenas com suas próprias suposições falaciosas de causa e efeito.

Somente Deus, O Infinito, pode ser e agir como O Infinito. Nada menos que a Mente Infinita pode compreender, ver, conhecer ou sondar as profundezas de Si Mesma. (Veja 1 *Coríntios* 2:11,16) Implicar até mesmo que uma mentalidade pessoal pode ver, pesar, julgar e entender o Infinito é assumir que o Infinito é limitado, ou pequeno o suficiente para ser circunscrito pela mente pessoal – que o finito tem maior percepção, é mais inteligente, mais elástico e de maior proporção do que Deus, pois como poderia de outra forma descobrir e ingerir o Infinito?

Somente como Deus, O Infinito Todo-inclusivo que é o Único presente, conscientemente atuando como a única Identidade-Eu – o Céu é revelado como já disponível. Assumir que a Verdade, o Céu, está longe, é labutar em vão. Não importa o quão perto Ele esteja, Ele nunca estará perto o suficiente. Sua proximidade é de pouco valor, pois enquanto houver qualquer separação, haverá divisibilidade, dualidade, dúvida, desastre, derrota. Ter Deus como *quase tudo* não é suficiente. Tudo significa *tudo* – nem mais, nem menos. Deus é Inteiro (Sagrado), Total, Completo. De fato, “Nosso Deus é um Deus zeloso” (Veja *Êxodo* 34:14 e *Deuteronômio* 4:24);

não há competição, pois não há outro com quem competir. Onde a Verdade está, não há mais nada a servir ou ser servido – O Todo-Uno é exclusivamente Absoluto; O Absoluto exclui a possibilidade de haver algo presente, exceto a Si Mesmo.

Deus não trava guerra contra o pecado ou o mal. O Todo não pode estar familiarizado com algo diferente de Si Mesmo, nem pode O Todo-Uno, O Uno-Todo estar ciente de outro poder lutando contra Ele. Tal suposição é finita – além da capacidade do Infinito! A Inteligência não pode se comprometer e fingir que é menos do que para sempre se *é*. Se a Mente pudesse fazer isso, então Deus seria um mentiroso, a Verdade deixaria de ser verdadeira, O Inseparável, Indivisível Uno Infinito seria fragmentado em frações, pedaços (menores do que Seu Ser inteiro inseparável), e o fim da Unidade Perfeita teria ocorrido.

Toda forma de ensino que começa com o chamado finito está condenada antes de começar. Assumir que há uma necessidade de ensino – que há alguém a ser ensinado – é finito. Se esta declaração é "difícil de entender" (2 *Pedro* 3:16), não deixe que isso o incomode. "Não há nada encoberto que não venha a ser revelado." (*Mateus* 10:26) Para o finito, este volume é absurdo e sem sentido. Aquele que começa na loucura, termina na loucura, enquanto somente a Verdade permanece verdadeira. Deus sendo a *única* Mente, Inteligência, Presença, não precisa ser ensinado, *pois Ele já conhece toda a Verdade*. Deus sendo *tudo*, que outra mente existe para ensinar ou ser ensinada? Insistir que possuímos outra mente é desonrar a Deus, tomar o nome de Deus em vão, dar falso testemunho contra nosso Ser; é trapacear, roubar, odiar, mentir, e que no qual não há proveito algum, pois a Verdade permanece A Realidade Imutável, Incontestada.

No primeiro capítulo da Bíblia, tudo é supostamente originado somente de Elohim. Então acontece uma névoa que sobe da face da terra e rega "toda a face do solo". (*Gênesis* 2:6) Sob a cobertura dessa névoa (erro, ignorância, superstição, suposição, mal-entendido, escuridão), o Senhor Deus (o deus tribal da nação

judaica) faz com que uma produção brote do pó “do solo”. (*Gênesis* 2:9)

Deste barro veio Adão, e de Adão supostamente veio Eva. Enquanto Adão e Eva são supostamente responsáveis por Caim e Abel. Foi com o conhecimento aparente deste criador, a primeira causa dos mortais, que Caim mata seu irmão, então vai para a “terra de Node” (*Gênesis* 4:16) e lá descobre uma esposa que lhe dá um filho, Enoque. (*Gênesis* 4:17) Mas observe cuidadosamente, este mesmo Senhor-Deus-da-“névoa” não apenas causa ou cria o primeiro humano, o mundo e todas as coisas materiais nele, ele também gera a serpente, o mal, que “era mais sutil (perversa)” (*Gênesis* 3:1) do que todo o resto desta criação de pó!

Que toda essa formação de “névoa” era tolice, falsa e desconhecida para o Deus Único, O Todo Infinito, deveria ser óbvio. Quem pode acreditar que Deus, Perfeição Imutável, Onisciência, poderia atuar ao contrário, ter Sua obra toda errada, estar tão “entristecido em seu coração” (*Gênesis* 6:6-7) que Ele se arrependeu de ter “feito o homem na Terra” e planejado o apagamento total de todo o empreendimento ou experimento?

Este conto teológico é uma ficção. Não há Deus, nem Verdade nele. No entanto, para aquele que acredita nesta fábula, nesta “verdade” do evangelho, a Verdade deve aparecer como fábula.

Desde que os tempos começaram, os mortais tentaram superar suas necessidades e carências com o suor de suas testas, mas as limitações da vida humana, saúde, riqueza e felicidade ainda prevalecem. Os dias do homem são poucos e cheios de infortúnios. Seus melhores esforços resultam em muito pouco. Sua segurança está se movendo como uma sombra que não perdura. Sua esperança de cessar queima alto, mas mesmo enquanto ele olha para o Céu, insiste que está longe, em um período remoto. Como Jacó, ele luta a noite toda com seus problemas e descobre que seu quadril está fora do lugar. Somente quando a luta é suficientemente severa e todas as doutrinas dogmáticas falham com ele, está disposto a

admitir que tudo o que é finito está fora do lugar – somente Deus é verdadeiro.

Toda suposição baseada em uma criação de névoa, de que o Bem vem a alguém “do chão” (pó, sonho, nada) – que a Vida, Deus, Eu Sou depende de um processo de crescimento e maturidade, tempo, evolução e progressão – é mitologia eclesiástica. Essa ficção teológica não é mais capaz de trazer Céu, Paz e Abundância, Saúde e Segurança, do que acreditar no conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho.

Quem “pelo pensamento pode acrescentar um côvado à sua estatura”? (*Mateus* 6:27) Ninguém. O pensamento, o processo de raciocínio humano, é baseado em uma suposição finita de causa e efeito, oferta e demanda, dualidade, opostos. É o senso pessoal – um senso de identidade, atividade e inteligência pessoais: deduções dependentes de tempo, maturidade, educação e emoção – o efeito evoluído e envolvido, criação supostamente causada por Jeová (o Senhor Deus, o deus tribal judeu) para crescer do chão, pó – desenvolvendo-se, ou alcançando a Perfeição, mas nunca chegando! Para o senso pessoal, é sempre o “amanhã” que contém suas esperanças de realização.

Para conhecer a Verdade, comece com a Verdade, o Infinito. Deixe o eu pessoal que você pode parecer ser – aquele eu humano hereditário que ostenta sua ancestralidade rastreável a Adão, e que inclui o melhor da educação e as melhorias modernas da civilização atual – deixe esse eu completamente fora de cena. Contemple apenas o Eu do Infinito – aquele Eu que é Mente, Inteligência, Poder, Presença, Ação todo-inclusivos.

O que *esse* Eu sabe, é, percebe? O que *esse* Eu entende sobre Si Mesmo como Infinito, O Único, o tudo do *Todo*? O que *esse* Eu, *essa* Identidade identifica como Realidade, Atualidade, Verdade? Para o que *esse* Eu, *essa Consciência inteira* está olhando aqui, exceto para Si Mesmo? Quando Deus olha para cá, o que Deus vê? Deus vê um humano, um mortal ou um pecador você ou eu – outro

além Dele presente aqui – ou a Onipresença está contemplando *somente* O Todo-Uno? Há algo mais para Deus ver, Deus sendo Infinito, Toda Consciência, O Todo-Inclusivo? A única Identidade que *Eu Sou* em qualquer lugar é *O-Eu-Sou-Deus – O-Deus-Eu-Sou*! Vida, Existência é Deus. O que não é Deus não existe. O mal é uma fraude sem Vida, Deus – sem Existência ou Presença.

O "você", o "eu", o "nós" que tem sido um obstáculo no caminho da teologia, é facilmente explicado quando Deus é visto como Infinito, *Tudo*. Deus não é pai de nada, pois Deus é todo-Um, um-Todo, mas parece haver muitos de nós. Para explicar isso, a teologia nos faria supor que Deus criou imagens ou semelhanças de Si Mesmo – criou o homem, uma raça segundo o padrão de Si Mesmo, ou o padrão de Adão, a humanidade. Enquanto eles insistem que nenhum homem "viu a Deus em nenhum momento" (*João* 1:18), pois o Espírito sendo o Grande Invisível, como eles explicam esta declaração maravilhosa: "Aquele que me viu, viu a Deus"? (*João* 14:9) A resposta é óbvia, mas não à luz da teologia; "Eu sou Deus, e não homem." (*Oséias*, 11:9)

O Infinito Individual, Deus, é este Único-Ser-Eu-Sou. Eu sou Único, Singular, Divino. Minha Identidade como o Infinito Individual que é Vida, Mente, Inteligência, Consciência (chame Deus por qualquer nome que desejar se esse nome significa O Único, o *tudo* do Todo), é positiva, distinta, eterna – não há ninguém mais como o Eu que sou ao logo da Imensidão, por toda a Eternidade.

Enquanto o senso pessoal pode descobrir muitos semelhantes a ele, pode se inflar ou menosprezar a si mesmo como se não tivesse importância, *meu verdadeiro e único Senso* revela que minha única Identidade é o Tudo do Todo em Si, pois Ele é o Próprio Infinito Individual.

Se algo pudesse destruí-Lo, Deus teria sido desvanecido para sempre. Deus, o Infinito, não tem segundos, nem substitutos, nem reservas, nem coadjuvantes. Se Deus está faltando, está ausente

aqui mesmo, então Deus está faltando em todos os lugares – a Existência não existe mais – *pois Ele é um Todo inseparável e indivisível*. Se este Eu, este Infinito Individual, a Vida *aqui mesmo* está em uma condição lamentável, infeliz, em falta, doente, cheia de medo, confusão, sofrimento, então a Perfeição Onipresente, O Sagrado (O Todo) está sofrendo, é imperfeito, não-Sagrado!

Assim como uma única rosa não é todo o reino floral, ou a letra "a" todo o alfabeto, assim um Infinito Individual, embora seja totalmente Deus, não é todo Deus – nem a variação inteira do Infinito Uno e Individual. Cada Identidade é bastante importante para o Ser de Deus, Sua consciência ciente de Si Mesmo, individualmente infinito como *este* Eu Sou. Assim como há apenas *um* Deus, há apenas um de "Mim", assim como há para sempre apenas *um* de você – mas nós dois somos Inteligência Infinita como o único Invisível Individual, Deus.

E o universo visível? Ele é corpóreo? Não é! A Mente Invisível Infinita nunca pode aumentar, estender ou se tornar mais do que o Todo que Se é, infinitamente – já Perfeita, Completa – mas pode e concebe e percebe uma variação infinita de formas de Si Mesma. *Essas formas são ideias, coisas*. Toda a sua Substância é Deus, Espírito. Nenhuma ideia é consciente, mesmo que esteja *em* e da Consciência Ciente de Si. Enquanto ideias, coisas, são *da* Inteligência, nunca são inteligentes. Somente Deus é Vida, Substância, Consciência, Inteligência. O visível e o invisível são Um Espírito, Uma Mente somente.

Quem ou o que contempla identidades, ideias ou formas do universo visível? Consciência, Inteligência somente. O universo visível não existe em nenhum outro Lugar, não é composto de nenhuma outra Substância, não é identificado por nenhuma outra Identidade, e tem apenas a identificação concebida na Consciência. Não há dualidade, nenhuma duplicidade envolvida. Tudo é O Uno Sozinho, assim como O Uno Sozinho é *tudo*.

Agora, para reiterar – uma Individualidade singular, mesmo que infinita, seria inadequada para a infinitude de variação da Mente. Deus e eu somos um. Deus é maior do que Sua Individualidade singular. É necessária uma infinitude de Individualidades para manifestar o Individual sem fronteiras ou limites. O Invisível, inclusive o reino dos céus, o universo visível das coisas, é o Eu Todo-inclusivo, o Todo Uno ou Sagrado. Nada é matéria, nada é temporal ou passageiro. *Tudo é somente Deus*.

Este mesmo mundo que "nós" desfrutamos aqui e agora, é o mundo do Espírito. Não é corpóreo, não é um símbolo do Real. Não vai desaparecer na presença do Espírito – caso contrário, corpo e mundo desapareceriam na consciência da Verdade. Se o mundo, o corpo, fosse material, não desapareceria junto com a falta ou doença, quando tal é curado pela Verdade? No entanto, isso não acontece. Seu corpo não desaparece quando você se torna consciente da Verdade, mas apenas a doença desaparece, porque a imperfeição não tem fundamento na Verdade, Fato. Seu corpo, seu universo, seu reino dos Céus está intacto na Mente – é Real, Perfeito, Eterno como ideia na Consciência para sempre.

Nunca é "O que eu, como humano, uma personalidade mortal, sei sobre Deus"? que valha alguma coisa. Esse chamado conhecimento pessoal, embora falado com a língua dos homens e dos anjos, apoiado pelo dom da profecia, compreendendo todo o mistério, possuindo fé que pode mover montanhas, não tem proveito algum na Verdade. (Veja 1 *Coríntios* 13) Não há nada pessoal na Verdade, ou qualquer Verdade naquilo que é pessoal.

É sempre o que Deus sabe que tem valor genuíno. *Somente a Mente conhece a Verdade*, pois o Espírito *é* a Verdade. A Verdade não é um atributo de Deus. *A Verdade é Deus. A Vida é Deus. A Mente é Deus. O Único que conhece a Verdade é essa Verdade*. O *único ser* é esse Único, Ser. Não há outro para ser.

Deus não tem reflexo de Si Mesmo. Não há ninguém ou coisa alguma para fazer o reflexo. O *Único Eu* é o Eu de Tudo, *todo* Ser.

Um reflexo não seria o original, mas sim uma "imagem", uma "semelhança", portanto uma falsificação que é inútil, sem valor, uma fraude. O Perfeito não inclui nada fraudulento.

Moisés captou um leve senso de Perfeição todo-inclusiva, o Céu próximo, quando na Luz ele percebeu que "o lugar em que estás é solo sagrado." (*Êxodo* 3:5) Na Perfeição, Onipresença, não há separação, nem divisão, nem necessidade de expiação ou retorno ao Infinito, pois Deus não é variável, não muda, mas é o mesmo sem pecado para sempre presente. O Infinito Individual, a Mente Onisciente, sua presente e única Identidade é a Autoridade, o Poder, a Presença que é a Verdade consciente; Poder consciente e funcional sendo totalmente a Si Mesmo.

O Eu Sou o que Eu Sou sendo totalmente (Sagrado) Mente, Verdade, não tem que se apoiar nesta ou naquela declaração da Bíblia, ou de outro lugar, nem no que este mestre, ou aquele líder disse para que *Sua autoridade seja a Si Mesmo*. Deus não olha para nenhum outro. Deus é Ele Mesmo todo o Poder, Presença, Ação, Consciência, Identificação, Substância e Ser existindo aqui, ali, em todos os lugares. As numerosas citações da Bíblia nesta obra não são usadas para dar-lhe autenticidade, mas porque servem como um desafio familiar.

Pare de assumir que a Identidade está confinada na forma, corpo. Pare de assumir que seu Eu é o que nunca pode ser. Você não é um humano, um animal, um mortal, uma personalidade ou um pecador. Você nunca está separado da Existência, da Vida que é seu Eu. Pare de assumir que a biologia, a ignorância, a superstição, a dualidade ou o pecado são sua causa ou começo – a origem de sua Vida, Ser, Substância, Inteligência, Consciência, Identidade – ou que você deve "emergir" ou "evoluir" de um estado imperfeito ou menor de Existência para o Eu perfeito. Você não é outro senão aquele que se é – a Inteligência Infinita, o Uno-Infinito-Individual que é o *tudo do todo* AGORA. Aja a partir deste verdadeiro e *único* ponto de vista Inteligente. Regozija-se em quem e o que você é, alegrando-se no que a Mente sabe que a Si Mesma

é; somente a Inteligência Consciente faz tudo o que vê, tudo o que sabe, e faz isso sem cessação, interrupção, interferência.

Como já foi apontado, é impossível compreender Deus por meio do pensamento, pois tal pretensa atividade é pessoal, portanto, inútil. O dimensional, o finito não tem nenhuma relação com o Adimensional, Deus. Nada doente, pecador, mortal, humano ou limitado – nada fisicamente material ou temporal, corpóreo ou corrupto – existe em Deus, Onisciência. É razoável então acreditar que Deus poderia estar ciente da imperfeição, Sua ausência ou oposto chamado mal, Diabo, Satanás? Poderia o Perfeito, todo-inclusivo Uno Sozinho produzir um filho e enviá-lo a um mundo finito como homem, um humano (o chamado produto ou efeito da crença teológica apenas), a fim de erguer, elevar, ajudar, salvar ou redimir personalidades pecadoras; para capacitá-las a retornar ao que nunca possuíram, a saber, a unidade original com Deus, a Perfeição?

Quando a Verdade Imutável e todo-inclusiva começou a errar, a ser falsa consigo mesma, a pecar, a ser dúbia – cair da Graça, de Seu estado eterno de Unidade e, portanto, se tornar mortal, sujeita à morte? Se Deus sabe que Ele não é mais o Único, como Ele pode manter Seu *status quo*? Se Deus caiu, não é mais O Absoluto, Ele não tem Lugar ou Posição para retornar – Seu estado de Perfeição Incorruptível está corrompido e Deus não é mais Deus. Mas se Deus ainda é Deus, *tudo do todo*, o que, quem ou onde está o mal, e como o que-não-é deve ser eliminado?

Somente no reino da tomada de pensamento é que o absurdo da mente dividida e das impossibilidades complexas parecem prosperar e fazer sentido. Como o finito não tem nenhuma relação com a Verdade, qualquer fábula ou falsidade é aceitável, cada uma delas contribuindo para a confusão geral, a Babel de teorias conflitantes a respeito de Deus.

Para um senso humano dimensional, parecerá presunção declarar que a única Identidade de *tudo* é Deus somente. Se um

senso mortal, pessoal ou humano declarasse que é Deus, *seria presunção*, pois na Verdade não existe tal coisa. Deus sendo o que Deus é não há nenhum senso pecaminoso, nenhuma identidade pessoal, vida, ser, verdade ou realidade – nenhuma substância corpórea, lugar dimensional, presença incompleta, ação limitada, consciência imperfeita, identificação mitológica, história maligna, passado doentio, futuro carregado de medo ou fardo teológico.

Recusar a Deus o que é eternamente Seu não O impede de ter e ser o que Ele é. Pode a suposta finitude impedir o Infinito de ser a Si Mesmo? Onde se trava batalha? Que arma a finitude pode usar contra Deus? Pode a escuridão batalhar com a Luz, ou aparecer em Sua presença?

"Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (*Mateus* 22:21) Reconhecer que *todo* Poder, Honra, Glória pertencem exclusivamente a Deus, não resta nada mais para receber reconhecimento. Para dar à Realidade todo o reconhecimento devido, Ela não deixa nenhuma irrealidade em lugar algum. Isso parece ambicioso para você? Parece presunçoso admitir que Deus é o Infinito Glorioso, que Ele eternamente está aqui, agora? Você prefere persistir em declarar que tem uma identidade, vida e ser que é finito, limitado, pobre, pecador, mortal – que surge como uma flor para ser cortada e lançada na fornalha? (Veja *Jó* 14:1-2) Você insiste que há uma vida dual – uma, A Vida Eterna, Deus, enquanto a outra é passageira, mortal, temporal?

Que tipo de Deus você tem? Que tipo de Identidade você reivindica? Você manifesta Inteligência ou Seu oposto? Você lida com a Verdade, ou se sente confortável com suposições? As limitações são aceitáveis e a norma, ou você sente que deveria ser Ilimitado, Livre, Inteiro, Afluente? O que é o seu Eu? Onde? Qual é sua Substância, sua Alma? Você tem certeza de que a tem? Onde Ela está? Em que premissa você baseia suas conclusões, ou meramente aceita boatos?

Se começar com a Verdade e for preciso e honesto em sua conclusão, você deve contemplar que *Deus é tudo e não há outro* – que a Perfeição Infinita está Presente e é o Todo do seu mundo, seu Ser, para sempre.

III

Mente

O QUE É MENTE? A quem a Mente pertence? Onde a Mente está localizada? Qual é a relação da Mente com Inteligência? Como a Mente adquire Sabedoria? Quantas Mentes existem?

Essas questões têm atormentado a raça humana desde os dias de Adão. Para o senso de Adão não pode haver uma resposta satisfatória. Como o Pregador declara em Eclesiastes: "Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, que faz debaixo do sol? ... tudo é vaidade e aflição de espírito ... não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne." (*Eclesiastes*. 1:3: 2:17: 12:12)

O senso de Adão ou humano é finito, com nada além de um começo assumido como sua base para o raciocínio. Além de assumir um começo ou causa, também fornece um fim para si mesmo e de tudo aquilo que de si abrange. Seu registro pessoal é curto, "é de poucos dias e farto de inquietação. Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece." Por quê? Porque ignora, é contrário à Verdade. "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." (*Jó* 14:1-2,4)

A mente mortal ou humana lida apenas com suposições – com seu senso de dimensão limitada e mensurável. Ela depende de causa e efeito, tempo, lugar. Sua causa é inseparável do efeito, é tanto causa quanto efeito, pois cada efeito serve como causa para efeito posterior.

Quando essa cadeia, essa evolução de causa e efeito, termina? Para alguns seguidores teológicos, acredita-se que o sentido pessoal ou alma continue *ad infinitum*, mas esse senso mortal pode compreender a eternidade? Não! Por que não? Porque o senso finito carece de escopo – carece da profundidade da Realidade, da Verdade. Ele assume seus começos e paradas sem fim, necessários para evoluir ou avançar para um plano ou dimensão superior. Sua evolução final antecipada é bizarra, fantástica – com alguns, é reputado como uma forma angelical com asas, alguns um demônio com chifres, ou um estado entre esses dois extremos.

O público em geral acredita que cada ser humano tem uma mente separada que pode pensar por si mesma. Também assume que cada animal dito inferior tem uma mente com a qual pode pensar, mas em uma escala menor do que a mente do homem. Enquanto alguns homens admitem que há uma Inteligência divina, Deus, presume-se que Ele compartilhe presença, poder e prestígio com o mal, e seja muito menos ativo ou especificamente envolvido em assuntos diários íntimos.

Qualquer esforço de uma mente humana para compreender a Inteligência Imaculada, Ilimitada e Incondicional é inútil. Ela não pode conhecer ou entender as coisas de Deus. Por quê? Porque ela não é inteligente. O senso humano não lida com a Verdade. Para a Mente, Deus, isso não tem realidade, entidade ou ser. O Infinito é a única mentalidade que existe – nenhuma outra assim chamada mente existe.

Para entender essas coisas e não considerar insuficiente, é preciso apenas observar que, como a Mente, Inteligência, é Infinita, só pode haver Aquele Único, portanto não há nada finito ou humano, nenhuma identidade, estado ou condição pessoal ou contrária, invertida ou perversa. Dualidade, um estado finito e um estado Infinito é impossível, pois um é a exclusão perpétua do outro. Sua Mente é Infinita, Divina, e não há nada finito, ou é finita e não há nada Divino, Infinito.

Não se aborda a Mente por meio da educação, reencarnação, evolução, ginástica mental ou memória. Não é por meio de melhor criação, melhor vida, melhor pensamento que se percebe sua Identidade, Eu – que está ciente da Presença, Inteligência, Consciência, Vida Eterna. Não se evolui para o Céu, nem se progride via causa-efeito para um estado de abundância e segurança. Não se pode tomar o reino do Céu de assalto, nem arrancar sua Identidade, Autoconsciência dele.

Orar ou implorar a Deus por Luz, Amor, Direção, Segurança ou Proteção trará para a esperança finita nada além da autossatisfação de que fez tudo dentro de seu poder dimensional para invocar ajuda Divina. No entanto, Deus não é movido por apelo humano, nem por emoções finitas. Deus não conhece tais emoções.

Qual é então, pode-se perguntar, o bem de se voltar para Deus? Se Deus não conhece nosso sofrimento, que ajuda há para nós? O que podemos fazer para sermos salvos? Onde devemos olhar? Que preço devemos pagar pela salvação, ou não há salvação – estamos condenados à extinção final quando esse curto período de vida mortal terminar? Não há nada além – essa presente "experiência terrena" é tudo o que há na Vida? Esse conceito corrupto, limitado e dimensional é o todo de nós, nosso Alfa e Ômega?

"Não temas ... não te assombres." (Ver *Isaías*. 41:10) Deus não é insensível. Deus não é cruel. Deus não é injusto. Deus não carece de ternura, amor, gentileza. Deus é o próprio Amor, a própria Vida, Mente, Inteligência, Luz. Sim, Deus está sendo a Si Mesmo em todos os lugares. Nada (ninguém, nenhuma coisa) além de Deus tem ser. Só há Onipresença. Não há personalidade racial, nenhuma prole limitada, infeliz, inculta ou culta de Adão, da biologia, nem de Deus. Deus é *tudo*, *um*. Nisso não resta espaço para nenhum pecador, nenhuma pessoa mortal jovem ou velha, nenhum indivíduo físico, enfermo, doente ou são – nada além de Deus, *O Único*. Este Único é o todo deste Eu que chamo de "Mim" – total Substância, Presença, Percepção, Poder, Consciência, Identidade, Perfeição, Inteligência.

Você duvida disto? Você desafia a Verdade de que a Realidade Infinita é a única Presença? Não perca tempo com aquilo que raciocina do humano até o Divino, mas olhe pela posição da Verdade. O que é primordial, Deus Infinito, ou o senso humano pessoal e finito? Se a Verdade é primordial, *tudo*, quando e por que O Imutável mudou a Si para que fosse menor do que Si Mesmo, O Absoluto? Que necessidade ou impulso levou Deus a tal decisão? O Satisfeito Todo-inclusivo estava solitário? O Completo estava carente de alguma coisa boa? Sendo O Uno Eterno somente, quando a Inteligência desistiu de Sua natureza única e cometeu uma não-Verdade – violou a Si Mesma para se tornar menos que Inteligente? Quando Deus decidiu ser apenas um de dois ou mais, Um entre muitos?

Quando a Verdade Irrefutável começou a mentir, a cometer fraudes, a falsificar a Realidade? Deus descobriu que Ele não era tudo – que havia outro poder e presença além Dele?

Para a Mente saber o que não pode saber, é absurdo. "Não és tu desde a eternidade, ó Senhor meu Deus, meu Santo? ... Tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e não podes contemplar a iniquidade." (*Habacuque* 1:12-13)

Mente Infinita, Perfeição, não pode evoluir, não pode se desenvolver, se tornar mais Perfeita por meio do raciocínio, ou por um processo de tentativa e erro como implícito no segundo relato do criador e da criação, em Gênesis. Mente não busca fora de Si Mesma pelo conhecimento de Si Mesma. É Consciente, Total. Nada mais da Mente ainda está por vir. Já está completa. Isso não significa, no entanto, que a Mente esteja estagnada, entediada ou sofrendo de rotina maçante. Pelo contrário, tudo é sempre novo, fresco, vital. Levará uma eternidade para Mente sondar completamente as profundezas de Sua própria magnificência, beleza, esplendor, majestade e poder maravilhosos. Cada momento está transbordando de surpresa e deleite por toda a Eternidade.

O que não é Mente, Consciência, não existe para ser identificado, experimentado, sentido, sofrido, negado, conhecido, expulso, curado nem parado. A perfeição que é Mente não precisa de ensino, ajuda, evolução, elevação, correção, cura, mudança ou purificação.

Mente não se alegra e desfruta como um ser humano emergindo da matéria para o Espírito, mas como Consciência Ciente de Si, *aqui e agora* individualmente identificada como este mesmo *Eu* que *sou*. A chamada mente finita não pode saber nada por que não há nada finito para saber, e não há tal mente. A consciência que a Mente tem aqui mesmo de Sua totalidade é a Luz que exclui para sempre a escuridão, não como algo, mas porque a escuridão só poderia existir *se a Luz estivesse ausente.* Como a Luz é Onipresente, não há oposto, nenhum lugar onde Ela não esteja. Escuridão – o mal aparecendo como doença, medo, ódio, carência, sofrimento, insanidade, velhice, morte e uma variação infinita de suposições problemáticas de que um poder, diferente do Deus Beneficente, está aqui atuando – não pode ter domínio sobre a Mente, Inteligência; não pode tocar Deus em nenhum ponto, pois onde há Luz não pode haver escuridão. A Luz não precisa lutar contra a escuridão para existir. Não há guerra entre Deus e o mal. Deus não tem oposto. Luz é Singular, Una, Tudo para sempre, e *para sempre tudo* onde nenhuma escuridão jamais está – nenhuma ignorância, medo, mortalidade, diabo, existência humana ou inferno.

Reiteramos repetidamente que isso só pode ser visto do ponto de vista da Mente. Por quê? Porque não há outro. Não há escolha. Deus escolhe ser *tudo* sem sanção finita ou a chamada aprovação humana. Para uma mentalidade assumida, a Realidade Consciente é inconcebível; Deus é uma fábula; Vida é incerta, instável, efêmera; Substância é sempre imperfeita, insuficiente; Inteligência é incompleta, localizada; o Presente está sujeito ao passado e a um futuro, e Identidade é o produto da biologia. Não há mente nisso

mais do que há na Mente. Você, eu – nós não estamos nisso nem somos disso. Não está em nós.

Para tornar a Identidade clara, vamos usar um exemplo de um diamante. Imagine que este diamante seja infinito, perfeito, como Deus, O Perfeito, Infinito. Sendo infinito, o diamante seria tudo o que havia em todos os lugares, a inteireza que a tudo inclui. O que quer que fosse visto, qualquer faceta que fosse tocada, seria apenas o diamante. A faceta, embora eternamente distinta, completa, inteira, não existe separada da gema. Sua substância, cor, beleza e valor, ou sua falha, sua imperfeição, residem somente na pedra. Nenhum crédito e nenhuma culpa pertencem à faceta, pois tudo é o diamante, assim como o diamante é toda faceta.

Agora com Deus, o Todo Uno Onipresente Perfeito – não importa o que, onde ou quando, é o Infinito que é Vida, Mente, Substância, Identidade, Individual – *tudo do todo*. Não há ausência de Consciência em lugar nenhum, nenhuma faceta ou manifestação individual consciente, nenhuma ideia ou coisa de Mente, Presença, Ação, faltando. Não há vacuidade, nenhuma ignorância, nada estranho, nada finito; nenhuma falta de Consciência, o Bem Absoluto.

Apesar da educação dizer o contrário, nenhum sentido mortal ou humano tem uma reivindicação válida de identificação, corpo, substância, mundo, posse pessoal, histórico ou história. Enquanto se apega a isso, você está se apegando a uma fabricação que não tem realidade, autoridade, poder, fundação, lugar, identidade ou existência. Não pode ser redimido, expiado, resgatado ou salvo. Para a Mente, Bem Infinito, não é mais genuíno ou real do que uma Terra plana.

Continuando nossa ilustração do diamante, é tolice supor que cada faceta tem que ganhar sua substância, lugar, posição, valor, continuidade ou identidade. Seu ser já está estabelecido e continuará enquanto o diamante existir. Cada ideia é comparada a uma faceta da gema, mas cada uma não é o mesmo corte idêntico.

Não há duas iguais, pois O Infinito não se duplica. Cada ideia é Individualmente distinta, completa. Não somos nossos no sentido de nos pertencermos pessoalmente, possuídos com a habilidade de nos tornarmos pródigos ou nos afastarmos de Deus. Estamos sempre com Deus, pois somente Deus é totalidade, o Indivisível Individual. Somos eternamente inteiros, perfeitos, distintos, não sendo nenhum outro Eu além do único Eu individual-todo-inclusivo que Eu Sou. Deus, como o diamante, requer cada faceta para ser totalmente perfeito em beleza, cor e valor. Nunca há um a mais ou um a menos.

Olhe para o Eu que Sou! Que Beleza, Ser, Identidade gloriosa é minha; Eternidade, Infinitude, Continuidade do meu Eu; a irrefutabilidade da minha Perfeição; a amplitude, profundidade e precisão indubitável da minha Sabedoria; a disponibilidade eterna da minha Inteligência! Esta presente Consciência Ciente de Si não diminui meu Conhecimento todo-inclusivo, a Verdade, mas dá a Deus a medida completa de glória, poder e honra que pertence inteiramente, exclusivamente a Ele. É a medida de adoração que a Inteligência Infinita está individualmente concedendo a Si Mesma como o Único Completamente Adorável – O Único que não pode conhecer nenhum outro.

Todo mal – pecado, doença, inferno – nega o Fato. Começar com isso e esperar chegar à resposta certa sobre O Absoluto sem pecado, Imutável, Incontestado, A Inteligência todo-inclusiva, Mente, é impossível. Seria igualmente sensato começar com todos os erros ou declarações incorretas imagináveis sobre a soma de dois mais dois e esperar chegar à soma correta.

Se você começasse declarando que a soma de dois mais dois não é cinco, nem um milhão, nem uma casa e um lote, nem um oceano e assim por diante, poderia continuar para sempre com verdades negativas e nunca saberia o que dois mais dois são. Somente a Verdade Positiva permite que claramente se veja a negação como nada. Nomear energeticamente o problema como

"nada" frequentemente revela que aquele que está negando está acreditando que é algo.

Quando uma dúvida ou dificuldade o confronta, a consciência concisa e absoluta do que *é* – essa Mente Infinita sendo a única Consciência individualmente identificada aqui como o todo de "mim", o *Eu que sou* – é tudo o que é necessário para ver que qualquer coisa contrária é sem autoridade, validade, realidade, autenticidade. É simples assim.

Para conhecer a Verdade, é preciso começar com a Verdade, A Realidade Inalterada da cognição da Perfeição Onipotente de Deus, ou então você vai tropeçar e tatear infinitamente no lodo de negativos. Este mundo visível do qual você está agora consciente é o mundo do Espírito, o Reino dos Céus, de ideias, coisas dentro da Mente todo-inclusiva, tão verdadeiramente quanto esta mesma Terra não é plana, mas redonda! Não há outro mundo, assim como não há uma segunda Terra. É tolice supor que devemos esperar ou lutar para tornar nosso mundo espiritual, ou para impedir que nossa Terra seja plana. O único mundo que existe é o verdadeiro – o da Verdade. Ele não pode recuperar seu status perfeito porque nunca o perdeu. Perfeição não contém nenhuma imperfeição que possa produzir uma falha que trará Sua destruição.

Desde que a civilização reivindicou existência, ela tem tentado educar e desenvolver uma forma superior de humano. O propósito não era apenas a sobrevivência, mas o domínio humano. O homem tentou ajudar a natureza a produzir formas superiores de animais, plantas – coisas nos planos inferiores. Cada geração se orgulhava de avançar acima de seu antepassado – que o Céu, a Utopia máxima do homem foi trazida para mais perto da realização; que a escuridão (mal, superstição) foi empurrada para trás, mas é a civilização, ou Deus que é a resposta para o Céu; é a evolução humana, ou a Perfeição Divina que livra o mundo do mal?

Quanto mais assíduo o ataque ao mal e ao pecado para eliminá-los, mais resistentes eles se tornaram, sempre aparecendo em

formas novas, mais atraentes, sutis e refinadas. Por quê? Porque são reconhecidos e admitidos como algo – existindo como realidade, tendo identidade genuína. O mal não se importa se é amado ou odiado; apenas precisa ser reconhecido como presente (seja legítimo ou ilegítimo, não faz diferença para ele), pois então ele tem lugar, poder, um nome – ele provou que Deus, a Verdade, é um mentiroso, pois Deus afirma que Ele é o Único, Tudo. O mal presumiria que sim e, então, por causa dessa suposição, alegaria que Deus o gerou e, portanto, lhe deu poder e autoridade!

Esse chamado raciocínio é como uma criança que escreve no quadro-negro que três mais dois são onze, então afirma que essa é agora a resposta correta porque ela pode vê-la bem ali na sua frente. Naturalmente, então, a resposta correta para essa soma não está mais correta – ela supostamente foi suplantada por uma suposição ignorante. Esse tipo de raciocínio procede da Mente Infalível ou altera a Verdade Insuperável? Por que não?

Lutar com ou contra o mal, problemas, pecado e mau comportamento humano não traz o Céu mais perto de onde está. A teologia tenta freneticamente seguir em frente e estabelecer uma renascença espiritual. Para o eclesiástico, Mente, Realidade, Verdade são tão ilusórias quanto sempre; abundância, felicidade, sanidade, amor, segurança, saúde, paz geral e bem-estar ainda estão muito longe de serem universalmente a norma. O mundo de Adão, a humanidade, é mantido nas garras do medo – medo de um novo tipo de guerra nuclear que pode varrer o homem do planeta – medo do desconhecido, da doença, da carência, do desastre, da morte. Nenhuma parte do globo parece livre; lutas econômicas, disputas familiares, limitações pessoais, crimes sem precedentes entre adolescentes, ignorância moral, confusão, ansiedade e um grande anseio por Paz, a Vontade de Deus, enchem a terra.

Onde somente a satisfação pode ser encontrada? O que os líderes nos dizem para fazer – onde eles nos fariam buscar? A admoestação deles para parar e pensar, na qual aumenta a luta para se apegar ao deus da teologia, melhorar, evoluir, ter mais fé no

Grande Incognoscível – isso ajuda? Se sim, isso não teria resolvido a situação há muito tempo? Temos que ser solicitados a fazer isso? Não passamos todos as horas da madrugada de joelhos, implorando ajuda de uma deidade que supostamente está ciente de nossas fraquezas, nossas necessidades, ou melhor, supostamente usa esses métodos de tormento como um chicote para nos levar a Ele?

Caro leitor, o Deus do Amor não sabe nada sobre tal sofrimento, pecadores, problemas. Ele não sabe nada sobre os cegos que estão levando os cegos para sua própria vala de absurdos. Como homem, um ser mortal ou humano, todo o esforço finito, crença doutrinária, evolução pessoal, racial e espiritual, educação drástica, moderna e progressiva não revelará nenhuma Verdade, não há Deus em nada disso – nada disso está em Deus. Mente é Verdade, Deus, e é *toda a Verdade*. Nenhuma Verdade pode ser encontrada fora da Mente, Deus. "Não poderás ver a minha face, porque nenhum homem me verá e viverá." (*Êxodo* 33:20) "Ninguém jamais viu a Deus." (*João* 1:18) "Ninguém subiu ao Céu." (*João* 3:13) "Porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente." (*Salmos*. 143:2) Não há mais solução para a humanidade, não importa o que ela faça para se salvar ou redimir, do que há para uma terra plana, pois nenhuma delas existe na Verdade. Há apenas *uma* Existência e essa é Divina. Você não é humano ou homem – você é Mente, Consciência, individualmente Presente e Sagrada por toda parte. Você não precisa suplicar ou implorar a Deus para ser gentil, amoroso, justo ou reto, pois como pode O Perfeito Se reger de qualquer outra maneira em relação a Si Mesmo?

Em relação ao chamado mundo do homem, ele trabalhou para seu dilema atual por métodos finitos, que ignoram a Inteligência. Embora muitas declarações da filosofia doutrinária possam ser verdadeiras, elas são apenas palavras de efeito para o Espírito – a real realização dentro do coração, a evidência de que o Reino dos Céus está bem aqui e não ainda sendo esperado, não ainda distante, não é manifestada. Enquanto "este povo me honrar com os lábios, seu coração estará longe de mim" (*Marcos* 7:6), o Caminho não

pode ser simples. Aquele que é “de mente dividida” (tem dois caminhos, um certo e outro errado – duas existências, uma espiritual e outra material, humana, a da carne) é “instável em todos os seus caminhos”! (*Tiago* 1:8)

O mal não se originou com ninguém, em lugar nenhum, em tempo algum. Ninguém é culpado de sua criação. Não há mal, pois Deus é *tudo*. Nesta Luz *vemos* a Luz – não vendo como homem ou para o homem, opinião finita, humanidade, mas vendo como Mente, nosso Eu, sobre tudo o que Esta Vida Consciente, Identidade, Eu-Sou-Inteligência, inclui. Não precisamos fazer nada. O Deus Presente Infinito já é o tudo do Todo – o que pode ser adicionado para tornar a Perfeição mais completa? Não temos que *fazer* a Vida se tornar Vida. Não temos que *deixar* a Consciência ser Consciência. O Amor já é Amor, Deus não espera por “nossas” decisões, permissões (humanas, mortais, pessoais), nem Deus conhece nada de repúdios carnais, rebeliões, recusas, petulâncias ou negações. Deus é *um* Deus. Toda Inteligência, Toda Presença, Toda Identidade e Mente sabe que esta é a Verdade Eterna.

Esta Verdade Infinita individualmente, conscientemente contemplada, é tudo o que a Mente pode saber ou estar ciente. A Luz nunca conhece uma ausência de Si Mesma, algo que tem que remover, corrigir, superar, expulsar ou se livrar. A Mente não conhece outro, portanto, nada que precise de ajuda, salvação, purificação ou redenção “pelo sangue de Jesus” ou de outra forma. Deus sendo sempre *tudo* sem um outro, nunca teve um mundo azedando, se tornando mau, exigindo salvação.

Esta Verdade é tão disponível, tão fácil para você usar e aproveitar, quanto é para o próprio Deus, pois Mente é o todo de você – sua Identidade Individual. “Deus não faz acepção de pessoas” (*Atos* 10:34), pois Deus é a única Pessoa, O Infinito Individual; então não sorri mais para um do que para outro. Este Uno, presente em todos os lugares, é Infinitamente Individual, Individualmente Infinito – o mesmo que escreve estas páginas, o

mesmo que lê estas páginas. Não há nada pessoal, nem qualquer indivíduo pessoal em toda a inteireza do Infinito. Não há professor nem aluno – nenhum líder nem seguidor – nem salvador, nem redimido ou alguém ainda a ser salvo – nenhum curador nem alguém curado – nenhum pecador nem santo! Só há Deus sendo Deus em todos os lugares. Só há o diamante perfeito, inclusivo de todas as facetas, cada faceta sendo *apenas* diamante.

Este é o teu Ser. Contemple-O e descubra que "todos os confins da terra" (*Isaías*. 45:22) já estão salvos, pois a única Substância e Identidade de tudo é a Mente Perfeita e Sem Pecado que não precisa de salvação, nunca tendo caído. Aquele que conhece a Mente sabe que *Mente é o todo dele, de tudo, mundo sem fim*. Não perca tempo com outra, pois tal não existe.

IV

Vida

Existe algo que nos toca mais profundamente do que a Vida? Existe algo de maior consideração para o Eu que Eu Sou? Mas qual é o ponto de vista geral sobre a Vida – o chamado humano comum não assume que a Vida é pessoal? Não está todo o nosso esforço social, político, econômico e religioso ligado ao nosso conceito do que é a Vida – com *viver*? Como podemos ganhar a vida; elevar nosso padrão de vida; qual é o nível de vida de nossos vizinhos – pessoal, nacional, internacional? E ainda assim tão poucos realmente conhecem o significado ou a natureza da Vida.

É estranho, em certo sentido, que o que nos diz respeito até o âmago seja tão pouco compreendido. Do conceito humano, a ciência tentou investigar a existência material, a medicina sondou as formas animais, a teologia explicou-a pontificalmente, mas o que é a Vida? Alguém já viu, ouviu, conseguiu segurar, sentir com as mãos? Não se presume que seja ilusória, efêmera, algo sobre o qual temos apenas um controle subsidiário – algo que pode ser arrancado de nós por doença, acidente, ódio, medo, guerra, tempo ou elementos?

Todos os modos de pensamento humano têm suas concepções de Vida como *no* corpo da pessoa, a localização geográfica específica de Seu fenômeno visível. Mas quando as condições se tornam muito desfavoráveis, a Vida ou Alma deixa Sua suposta habitação e "o seu lugar não será mais conhecido." (*Salmos* 103:16) Ela se foi, mas para onde? Algumas doutrinas teológicas dizem que a alma pessoal, desencarnada, flutua e, sob os auspícios corretos,

pode ser contatada, de modo que aqueles de nós que ficaram para trás podem receber ajuda, direção e assistência dos que partiram, ou daqueles carinhosamente chamados de "do outro lado" – quando apelados pelo meio adequado.

Os méritos ou deméritos de teorias conflitantes como essas, sejam classificadas como científicas, teológicas ou meras opiniões pessoais, não nos dizem respeito neste trabalho, nem estão sob escrutínio. Que cada um acredite no que quiser. Não há ninguém para detê-lo. No reino da crença, quem deve dizer o que é certo, o que é errado; qual base há para comparação ou julgamento? Quem deve ser o juiz e quem deve defender o caso? Diante de qual júri e qual é a possível penalidade? Quem estabeleceu as leis e de onde veio a autoridade? Além do apoio das massas, que força pode ser exercida para coagir, punir, absolver ou elogiar?

A opinião das massas, a teoria humana ou a convicção pessoal se preocupam particularmente com a Verdade? Um sonho não pode correr solto, alheio às regras e regulamentos dos momentos de vigília do indivíduo? Os sonhos alguma vez fizeram sentido? Quem é o sonhador? É uma ideia nova dizer que o sonho é o sonhador? A opinião declara o contrário e diz que o sonhador é você ou eu, que nós fazemos o sonho, que se não houvesse nós não haveria sonho, mas quem pode provar que o sonho não é o sonhador? É o sonho que sonha o pessoal – o homem-você, o humano, doente, pecador, ao mim morrendo que está envolvido nele, ao invés do inverso!

Como já foi dito, não existe um você ou eu pessoal e mortal. Não somos reflexos, pedaços separados ou faíscas de Vida se movendo na atmosfera, envoltos em formas físicas ou materiais. Deus, o Infinito, o Todo, está para sempre completamente presente como Vida – Onipresente, mas não como uma coisa física ou personalidade, um organismo, animal, membro mortal da raça humana em evolução, mesmo que esse possa ser o ensinamento popular da atualidade.

Ninguém abandona seu corpo para herdar a Vida Eterna. Ninguém abandona uma Terra plana para ter a única verdadeira, a redonda. A única Vida inteligente presente é Deus, Eu Sou. Este Eu Sou identificado bem aqui é minha Identidade, meu Ser. Ele não está morto, não é mortal. "Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos." (*Mateus* 23:32) Meu Ser não é dual, um sendo meu verdadeiro Ser, o outro verdadeiramente *não* sendo meu Ser. Quem sensatamente reivindicaria o último? Qual seria sua substância? De que utilidade poderia ser? Onde poderia residir?

Não alimente a ideia de que conhecer a Verdade destrói seu Ser, sua Identidade específica. Em vez disso, é um despertar para as maravilhas do seu Eu. A glória, grandeza, majestade, beleza, infinidade e eternidade do Perfeito são individualmente suas. Esta é sua Identidade. Conheça-a. Use-a. Nenhuma demanda é muito grande para fazer sobre ela. Deus sendo *todo* Bem, e *toda* Vida sem desafio, oposição, refutação, não retém nada da presente Inteligência que a tudo concebe, do Eu que está ciente de tudo. O que então pode faltar? O que pode ser adicionado a *tudo*? Existe uma mente separada que você assume que tem que saber, entender, demonstrar, aceitar ou ver isso? Quantas mentes, vidas, você alega? O que a Verdade alega? O que está certo? "Adão, onde estás?" – Terra plana, onde estás?

Cada ideia (coisa, corpo) é tão distinta para sempre na Verdade, como a forma "rosa" é, no reino floral. O lugar da rosa nunca é usurpado pela violeta ou pela margarida. Ao longo da Eternidade, cada ideia, cada corpo ou coisa é divinamente identificado como o que se é; é específico – não uma cópia, uma duplicação ou reprodução de qualquer outro corpo, forma ou coisa. A coisa identificada não é o Identificador – não é sua Identidade-Eu-Sou. Você *inclui* essa "coisa" que você identifica.

Levará toda a eternidade para que a Alma desdobre completamente a beleza única da Vida que Eu Sou. Não existe um momento de tédio na Mente. Não há aborrecimento, nem períodos estáticos, nem esperas, nem bolsões de nada acontecendo! A Vida

é Oniação, identificada individualmente aqui mesmo na Verdade como este Eu-sou-Ser, com uma infinidade de variações originais para revelar e desfrutar, e uma eternidade de Ação perfeita constante com a qual fazê-lo. Para o chamado senso humano, esta imagem é espantosa, assustadora, assim como tudo do Infinito alarma o finito, porque não consegue compreender ou apreender tal magnitude.

Enquanto a medicina explica a Vida de uma forma, a teologia a explica de outra. A Vida não é múltipla – a Vida é Deus, Um Ser, quer as ideias, formas na Mente apareçam como animal, ave, planta ou alguma outra forma terrestre ou extraterrestre – tudo é a única Vida Infinita somente. Não há substituto para Ela.

A teologia avança com a noção de que sua vida pessoal e alma estão intimamente interligadas – que sua vida, seu comportamento moral, afeta sua alma, e no além colherá sua recompensa merecida. A medicina se preocupa com a vida no corpo, cujos órgãos podem ficar fora de ordem e afetar diretamente, se não terminar instantaneamente, o tempo de vida. Ela assume o cérebro, com seus intrincados sistemas nervosos, como sendo a sede da mente ou inteligência. Ambos os grupos poderosos moldam a opinião; ambos os grupos assumem que Deus, Vida, Mente, está "lá fora" em algum lugar, enquanto nossa Identidade, este Ser vivo, supostamente está aqui dentro de uma estrutura física que está mais ou menos controlando a si mesma e a nós. Em nenhum dos grupos Deus é reconhecido absolutamente como a Única Vida Presente, a Única Ação, *tudo* do Todo! A Verdade, para eles, não é verdadeira. Deus não é Um Só.

Seguir a não-Verdade é loucura e não pode revelar o Caminho da Vida. Deixe de lado todas as considerações, classificações, identificações, personificações finitas, e regozijemo-nos por sermos eternamente divinamente ativos; que esta Vida não tem que ganhar ou fazer a vida, que a Vida *é* viver, assim como *viver* é Vida conscientemente ciente de ser Ação Perfeita Individual – não como um atributo da Vida, mas como a Própria Vida Onipresente. Isso

não significa que se deva parar de comer, beber ou fazer o que o hábito, a educação, o modo usual o acostumaram a fazer. No entanto, nada que o chamado senso pessoal acredita ser importante realmente afeta a Realidade. Não é preciso lutar para se tornar a Identidade que se é, nem é preciso batalhar para superar o que nunca se pôde ser. Realidade é duradoura. O tempo não pode afetá-la, nem a crença distorcê-la ou destruí-la. A Vida, Autoridade Onipotente, não pode ser adiada em Sua vinda, pois Ela está consciente e individualmente já presente e sempre estará. Nunca houve nem pode haver nada mais.

Não entre em guerra com crenças que são contrárias à Vida. Isso é tão tolo quanto Dom Quixote lutando com os moinhos de vento. O mal (doença, medo, insanidade, carência, nascimento, morte) não tem realidade. A inteireza da Imensidão é somente Vida. A Mente Infinita sabe disso com certeza, e não há outra mente para reivindicar, acreditar, sofrer, experimentar ou inventar um inferno cheio de todo tipo de anti-Deus, imperfeição, obsessões ou possessões demoníacas.

A Vida bem aqui é Deus e não pode ser tocada por contrários, pois não há contrários onde Deus é *tudo*. As formas da Vida não têm outra Substância além da Vida, estão na Vida e não em problemas, pecado, matéria, limitação, escuridão ou erro. A Vida não reside em Suas formas ou ideias, portanto não pode abandoná-las ou ser expulsa. A Vida é a Continuidade de todas as coisas que Ela inclui.

É inevitável que você contemple seu Ser como este glorioso, completamente adorável Uno de Beleza, Perfeição, Imutabilidade. Ninguém pode evitar isso. “Todo joelho se dobrará e por mim jurará toda língua ... Eu sou o Senhor; e não há outro. Não falei em segredo, em lugar algum escuro da terra: da minha boca já saiu a palavra de justiça. Declaro coisas que são retas ... olhai para Mim, e sede salvos, todos os confins da terra; pois Eu sou Deus, e não há outro.” (*Isaías* 45:23)

Ninguém precisa labutar para melhorar a condição da Vida. Quem pode acrescentar à Mente? Que Bem pode ser encontrado ou concebido do qual a Vida já não seja a essência? Falta alguma coisa em Deus, o Perfeito Todo-inclusivo?

Enquanto o intelecto humano for a base para deduções, confusão, caos, carência e escuridão devem prevalecer. Em nenhum lugar o humano toca o Único que Eu Sou. Olhar para o senso humano em busca de Luz é como olhar para o cego em busca de orientação – "ambos cairão na vala." (*Mateus* 15:14)

Não é preciso entrar em uma mente falsa, sofredora ou pecadora e devastá-la, ou corrigi-la e educá-la. Vida sendo Tudo, o mal não existe para ser curado ou destruído. Na Verdade, não se pode fazer *nada* a "nada". Não é nada para começar, e não importa o quanto a psicose em massa aja ou reaja como algo, "nada" permanece nada para sempre. Nem mesmo Deus, a própria Onipotência, pode fazer de uma mentira a Verdade. A Verdade é para sempre tudo o que há de Verdade.

Deixe o "nada" sozinho. Ele não pode prejudicar, atrapalhar ou ajudar ninguém. Vida, Realidade, é segura, estável, inalterada para sempre. Sua Identidade é tão permanente, perfeita, livre quanto a Própria Vida – é a Própria Vida sendo individualmente consciente, viva para Si Mesma.

Nesta Luz, as coisas que você agora sente que precisa, que são importantes, se revelarão – você estará ciente da Vida mais abundante do que as mais selvagens esperanças ou imaginações de qualquer concepção dita pessoal. A plenitude do Ser, a alegria arrebatadora, o deleite incessante, a espontaneidade vital, o entusiasmo ardente e as constantes novas descobertas de quão maravilhoso Eu Sou, inundarão a Autoconsciência por toda a eternidade. Todas as ideias que são úteis agora, como o corpo perfeito e o Suprimento abundante daquelas coisas que compõem os Céus acima, a Terra abaixo, o mar e as coisas nele contidas, são a norma do Espírito. Na Luz Viva que é o seu único Ser, não há

escuridão alguma, nem acusador de nossos irmãos. (Veja *Apocalipse* 12:10): não há nada em lugar algum "que cometa abominação ou mentira." (*Apocalipse* 21:27) Não há solidão, doença, deformidade, separação, divisão, medo ou falta em Deus. Esta Vida Perfeita Onipresente não virá em algum momento distante, algum período remoto depois que a morte e a sepultura o reivindicaram! É a única Vida que você é neste exato momento.

A crença no tempo, idade ou evolução não tirará nada de você, nem lhe dará nada. A Vida é perpetuamente plena, gloriosa, completa, ativa, satisfatória. O prometido salário da morte pode ser teologicamente popular, pode ter respaldo médico, reconhecimento geral e consentimento pessoal, mas isso de forma alguma altera a Verdade de que Deus é Vida Eterna e não morre. Em um tempo, durante a Idade das Trevas, acreditava-se geralmente que esta Terra redonda era plana, mas a crença a tornou assim? Nunca! A morte não é a realização máxima da Vida.

Por que os humanos lutam para propagar e manter a progênie se a morte é a melhor recompensa que pode ser oferecida à Vida? É esta a realização máxima da qual os mortais devem se orgulhar?

Você é homem, um mortal moribundo? Você é um filho caído do Senhor Deus, Jeová, a divindade judaica mítica que primeiro menciona a morte ao ameaçar sua obra específica, Adão e Eva? Sua Vida é Deus, ou o oposto de Deus? Se Deus é a única Vida de você, e essa Vida pode acabar, morrer, então Deus termina na sepultura! Como então pode haver qualquer "Além" – a Vida acabou!

Sem dúvida, bem no fundo de cada um de nós existe a convicção de que deve haver algo além dessa escuridão ameaçadora, dessa concepção desagradável e popular de nascimento e morte. Fomos estimulados a lutar contra as probabilidades que a mortalidade promete, embora desde a nossa juventude tenhamos sido perseguidos por seus avisos, circunscritos por suas limitações, obscurecidos por sua estupidez, espancados por suas rajadas. Inconscientemente, a ameaça da morte

influenciou nossa conduta diária. Nossa falta de uma vida a longo prazo coloriu tudo o que pensamos e fazemos como uma raça de humanos. Nós aceitamos e falamos de nós mesmos como físicos, mortais; pessoalmente nascidos na família do homem; a presa sujeita ao mal, ao pecado, à morte certa e inescapável. O tempo, a idade, a deterioração, auxiliados por ataques ferozes de miséria, sofrimento, doença e problemas, tornam a luta por uma curta sobrevivência "difícil de suportar". (*Mateus* 23:4)

A teologia nos acalmaria ao manter a esperança de um "Além" em que a alma boa (aquela que obedeceu às leis eclesiásticas padrão, praticou conduta moral) obtém uma passagem só de ida para o Céu. A alma má se encontra destinada ao inferno. Isso apesar da declaração cristã de que "o Reino de Deus está dentro de vós". (*Lucas* 17:21) Nem o Céu nem o inferno são um lugar, é uma condição de consciência. Conhecer seu Eu é o Céu. Ignorar seu Eu é ignorar a Vida, Deus, e é o inferno. É simples assim. É tão óbvio hoje quanto no suposto tempo de Jesus. A Verdade, Deus, a Vida, a Realidade não mudaram, pois o tempo não existe na Verdade, nem a Verdade no tempo.

O casamento, nesta existência humana, é considerado a norma – por meio dele, a perpetuidade racial é assegurada, o nome da família é levado adiante. Esta aproximação biológica supostamente gera aquela centelha de consciência chamada Vida, na carne. Na Verdade, *somente* Deus é Vida e Deus nunca se casa, mas Deus continua para sempre como Inabalável, Inalterado, Incontestável, Vida Total, Indivisível, Inseparável. Como então uma porção de Deus se origina nesta união conjugal?

Para o senso humano, pode parecer que a união dos sexos é necessária para que a Vida continue neste planeta. No entanto, na Verdade, há apenas um Infinito, uma Vida Total, sem variabilidade ou sombra de mudança. Nunca é repartida, incubada, nem desenvolvida de maneira tão finita no Reino dos Céus. Deus não requer o ato sexual para contemplar a Si Mesmo, a Vida Onipresente. O processo é mortal, não divino, e supostamente se

originou na "névoa" da criação, sendo Caim, aquele que toma a vida, seu primeiro produto. Sendo a Vida *tudo*, Ela pode ser aumentada ou diminuída pelos humanos – a Perfeição Imutável pode ser aumentada, multiplicada pelo desejo físico, ou diminuída por um suposto demônio que pode matar Deus, a Vida?

Que fique claro que não estamos atacando o casamento, seus costumes ou usos, mas estamos ressaltando que enquanto alguém assumir que a Vida nasceu, a Verdade permanecerá obscura, e a morte, "o salário do pecado (negação de Deus, da Vida)" (*Romanos* 6:23) prevalecerá na crença. Em Lucas 20:34-35, lemos: "E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento; mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento." Em Logia está registrado: "Jesus disse: Eu vim para destruir as obras do nascimento." Ter um "começo" para a Vida é ter a certeza de um "fim".

Somente Deus pode ver a Vida tal como Ela é. Por quê? Porque somente Deus *é* Vida – *é* Inteligência, Mente, Consciência, Percepção, Presença. A tentativa humana de ver a Vida como "vindo a ser", enquanto *na Verdade Ela é Ser*, é "o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo." (*Apocalipse* 12:9)

Enquanto o senso de Vida do indivíduo estiver dentro de limites, fronteiras, então cada ato seu deve ser aglomerado nessa pequena cota. Cada movimento então ocorre em um momento específico, um lugar específico, é mensurável, portanto, pode ser previsto. A astrologia alega matematicamente calcular essa atividade finita, e às vezes, em um grau notável, é precisa. É como um cronograma ferroviário que estabelece a hora de chegada de cada trem específico em cada destino específico, com base na hora em que ele parte de qualquer ponto dado. Então a Astrologia "mapeia" a jornada humana do indivíduo através "deste vale de lágrimas", as estações em que ele para e seu destino final, sua última estação,

com base no local e minuto exato de sua "partida". Pode-se chamar isso de uma forma de fatalismo. E é! Acreditar que você é uma pessoa material, humana ou biologicamente concebida – que a Vida, Deus, começa por uma irritação de nervos – acreditar que você é homem, é fatal!

Os mortais estão tão convencidos de que devem morrer quanto de que nasceram. Independentemente do que se acredita que aconteça com sua alma, um mortal assume que seu corpo será levado sob custódia pelo Ceifador. Ele pode ser lamentado como "falecido", "morreu", "partiu", mas ele certamente tem certeza de que não permanecerá aqui permanentemente, de forma visível, para o resto de nós fazer negócios.

É de se admirar que aqueles que se apegam a esse conceito geral de Vida sofram problemas contínuos e fraqueza de coração? Onde tal pode ser bem-sucedido em acumular muitos dos bens deste mundo, poder, fama, uma grande família, um seguidor, ele carrega uma tristeza dentro de seu peito de que "não pode levar isso consigo". Assim como ele veio ao mundo nu, deve sair dele nu.

Lembre-se, caro leitor, tudo isso diz respeito ao homem, ao senso humano – a raça bíblica de Adão e sua progênie, que começou sob a cobertura de uma nuvem impenetrável, escuridão ou "névoa", e continuou em um sono profundo que caiu sobre Adão. Caim, tendo cumprido sua primeira grande missão como mortal, deixa seus pais e se dirige à "terra de Node" (sono, sonolência, terra dos sonhos) para renovar ou gerar mais de si mesmo. Antes da concepção de Caim, Adão e Eva já estavam permanentemente excluídos do Éden, em cuja entrada está pendurada a Espada da Verdade.

Adão, o homem, o mortal, não podia permanecer na presença de Deus. Para cultivar a terra de "onde foi tirado." (*Gênesis* 3:23) esse mito teológico de vida passageira, identidade vulnerável – essa existência pessoal separada que é supostamente capaz de escolher entre Deus e o mal – só podia fingir prosperar fora dos limites da

Verdade. Nunca poderia sobreviver a uma tentativa de passar pela Espada da Verdade, a Totalidade de Deus, para o Céu. Aquilo que nega a Verdade – é anti-Vida, anti-Inteligência, anti-Amor, -Pureza, -Perfeição – nunca pode retornar à Realidade, pois não tem validade para começar; não tem estado original para retornar, nada para desistir, porque nunca existiu na Verdade.

Para a Vida Infinita, nenhuma mudança, nenhum ir e vir, nenhuma queda e ascensão, nenhum pecado e redenção são possíveis. A Vida é a mesma Sagrada ontem, hoje e para sempre. Do Onipotente, Onisciente, Todo-inclusivo, a raça de Adão é perpetuamente excluída.

Olhar medicamente para a matéria, carne, fisicalidade, estrutura animal não revelou a natureza da Vida. Ignorância não é Inteligência, Verdade, e não pode identificá-la. Somente Deus conhece Deus – nenhum Adão, nenhum senso humano ou finito jamais conheceu, nem poderá conhecer. A observância de leis, regras e dogmas feitos pelo homem, sejam teológicos ou médicos, gerais ou pessoais, não protege, preserva ou estende a Vida Eterna. Ela é eternamente perfeita, segura, protegida, ativa. O homem não possui, nem experimenta a Vida. A Vida que você está vivendo não é humana. Ela é Divina. Não há outra. A Vida, Deus, não busca a reprodução biológica para manter Seu *status quo* como Infinita, Onipresente, nem exige reconciliação, redenção, recuperação, propiciação, expiação, sacrifício. Sendo *tudo* do Todo, perfeito, imaculado, O Único, não há pecado para expiar, nenhum pecador para fazer a expiação – nenhuma morte para atacar a Vida, e nenhuma Vida que pode abandonar ou negar a Si Mesma morrendo!

Deus não é uma pessoa, uma carnalidade sádica ou masoquista cheia de contradições ou extremos, exigindo algo dos outros. Deus não estabelece regras para Si Mesmo – isso implicaria dimensões; que a Perfeição poderia errar se não fosse mantida dentro de limites, fronteiras, e poderia incorrer em penalidades por infrações, por Seus pecados de omissão e ação! Para o Único Ser Infinito não

pode haver lei alguma, nenhuma regra. Perfeição não limita, circunscreve ou coloca limites sobre Si mesma. Sendo Ilimitada, a Onipresença Todo-Poderosa não deixa lugar para mal algum, nenhum oposto, nenhuma violação ou violador, nenhuma penalidade – Deus não conhece restrições, proibições; nenhuma situação ou condição em que uma "lei" seria útil ou teria peso, autoridade. O próprio Deus é *toda* Autoridade, e sempre faz o que Lhe agrada.

Pare de se aprofundar ou depender de padrões, classificações, limitações humanas, pois estas são tolices para a Verdade. Contemple a Vida como Ela se conhece, se quer que sua Identidade, seu Eu, tenha significado, vitalidade, interesse ardente, escopo, vivacidade para você. Esta Existência presente aqui e agora não parecerá mais a correria, a confusão e a equação incerta que sempre deve ser para o senso estupefaciente de Adão. Seu universo e tudo o que ele contém está em Deus, Consciência, e não tem outra Substância, nenhuma outra forma, identidade, uso ou Usuário além da Vida, Mente. Até mesmo "os cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (*Mateus* 10:30); cada estrela, corpo, pássaro, folha ou seixo é Vida, Espírito, somente.

Não há um átomo de matéria, nem um sopro de personalidade, humanidade, mortalidade, limitação ou morte que possa conhecer Deus, acontecer a Deus ou ser provado a Deus, a Vida sempre presente, imutável e indecomponível.

Somente o sonho sonha. O assim chamado eu no sonho é o eu do sonho, não o "Eu" que *Eu Sou*. Assumir que minha Identidade é o sonho ou que o sonho é minha Identidade, é assumir que a Inteligência Infinita é ignorantemente finita; que a Única Vida Infinita é intermitente, física, mortal; que a Perfeição deve evoluir, melhorar, amadurecer, progredir; que a Onipresença é igualmente ausente; que o Ser Infinito, a Consciência, quando pesado na balança é considerado falso, sujeito a um poder reverso, é limitado, inseguro, confuso, dimensional!

Não há Verdade em tais suposições. A Vida é toda Deus, assim como Deus é *toda* Vida. *O que não é Vida não existe*. Tudo o que é limitado, prejudicial, doloroso, discordante, assustador – tudo o que simula Vida, Ação, Poder, Substância ou Realidade, mas é diferente de Deus, o Bem, diferente do Amor, diferente da Vida com Sua Paz, Felicidade, Perfeição e Abundância – é sem forma e vazio na Verdade.

Se o que parece ser uma forma de Vida, algo que não é Bom, como pragas, um crescimento doentio, germes destrutivos ou malignos, um vírus virulento ativo o confrontar, não o ataque. Tal esforço torna a batalha formidável e frustra a realização ou a vitória. Volte-se totalmente para a Única Mente Infinita, O Todo Presente, pois Aqui não há Vida, Presença ou Ação contrária ou doentia. Minha Mente Consciente não é culpada de pecado de omissão, nem de ação; portanto, Ela não tem problema, doença, desastre, dificuldade, nem tem qualquer disputa com um inimigo ou opositor. Deus não é vítima do mal, da doença, do medo ou do problema, nem Deus é o meio. A Vida não é alimento nem fundamento para parasitas de qualquer natureza. A Perfeição Presente não pode sustentar ou manter a doença, nem dar força e vitalidade a um poder oposto para negar ou destruir a Si Mesmo. Deus, Vida, Inteligência, não é um suicídio – não contribui para sua auto-anulação ou desfiguração!

O que quer que pretenda negar a Presença, Ação, Poder e Consciência perfeita da Vida – sua Identidade Consciente Individual, sua única Substância – é uma fraude. Onipresença não deixa lugar para o pecado ou pecadores. Onipotência não deixa nenhum poder para outra coisa. Onisciência não deixa conhecimento menos que Tudo; nenhuma consciência mais que *tudo*. Oniação não deixa lugar para estagnação, paralisia, ação prejudicada, inação, obliteração ou morte da ação. A Vida está viva para Sua totalidade – *tudo é Vida sendo viva para sempre*.

V

Substância

DEUS SENDO TUDO, Espírito é a única Substância, não apenas a substância deste planeta e daquilo que está sobre sua superfície, mas a Substância da Totalidade, o Universo incomensurável.

A educação por meio da ciência, ou a ciência por meio da educação, promove muitas teorias sobre a natureza do mundo como material; do que ele é composto, de onde veio e para onde tende. A louca disputa pelo poder da política, o estoque de armas nucleares, a tomada de territórios, a escravização de nações, a acumulação de material, a manipulação das finanças – tudo isso se baseia em uma suposição geral de que a Substância é material, física – composta de partículas minúsculas que podem ser aproveitadas para servir àqueles que possuem a técnica. A educação científica baseia suas descobertas em um universo finito de dimensões mensuráveis, enquanto a Verdade revela-se como *o único universo que existe* – imutável, indivisível, inseparavelmente a única Inteireza.

Educação, estudo e a prática científica aplicada tem seu lugar na sociedade de hoje. De fato, a sociedade se veria duramente pressionada a subsistir sem isso. Não desejamos atacar suas instituições, nem insistir em suas constituições. Mas o Fato permanece, do ponto de vista de Deus (e não há outro, pois Deus *é* a Verdade), que o Espírito é a única Substância e não vem nem vai, não pode ser acrescentado nem diminuído, dividido, dissecado, alterado, quebrado em partículas finitas e acionado para destruir a Si Mesmo.

Para compreender a Substância tal como Ela é, é preciso começar com a Verdade. Fábula não é Fato. O único Eu olhando para Deus é Deus olhando para Si Mesmo. Este Eu é sua Identidade, minha Identidade.

Somente a Mente pode ver o que é; que Ela é tudo o que há para ser identificado, o único Identificador. Sendo Inteira, Tudo, pode a Inteligência sofrer discórdia, carência, doença ou medo? Pode a Consciência ignorar que a Perfeição *é*; assumir que Ela não é? Impossível. A Verdade não pode reter o reconhecimento de Si, não pode aceitar o erro como presente, ativo ou possível. A Verdade é sempre livre porque está sempre completa e conscientemente operante. O erro está sempre ausente porque é vazio de Verdade, Realidade, Deus.

Quando o Espírito olha aqui, o que Ele vê? Somente Deus. Quando o Espírito olha ali, o que Ele vê? Somente Ele Mesmo. Quando o Espírito olha para qualquer lugar, para todo lugar, o que a Consciência sempre visualiza? Somente Ela Mesma, pois não pode haver outro Todo-Inclusivo.

Vista do senso humano ou do homem, a Verdade Absoluta (e a Verdade não pode ser Verdade a menos que seja absoluta!) não tem sentido. O caminho do mortal é ir em direção a Deus, seja em oração ou súplica, rebelião ou humildade modesta, mas isso não ganha o ouvido Divino. O Caminho do Espírito é olhar para dentro do Infinito onde Deus já é o Ser Perfeito. A mortalidade nunca vislumbrou a Verdade, então não pode conhecê-la, usá-la ou orar corretamente e apreciá-la. Somente a Inteligência, A Única Substância Infinita *é*, e *conhece* O Infinito.

Insistir que há alguém, algo para curar, é negar que a Verdade é *verdadeira*, é *tudo*, portanto é negar o Poder, Ação com a qual se atuaria. Aquele que nega a Luz como já correta, perfeita, nega a Verdade e não tem Inteligência; está desamparado. A Luz é imutável. Não há escolha. Seu problema não é porque a Inteligência está errada, deu errado, está ausente ou não está

funcionando, mas meramente porque Sua verdade é ignorada, assumida como flexível, alterável, divisível, quebrável.

Sondar a causa do problema não é o Caminho para a Harmonia constante. Não se estudaria a escuridão para descobrir a natureza, ou assegurar o benefício da Luz. Escuridão é o que a Luz nunca pode ser, ou seja, ausência de Luz. Onde há Luz, a escuridão não tem entidade, nem identidade. A Luz Onipresente não tem que lutar com a escuridão, não tem que batalhar contra Sua ausência para manter Sua integridade, atualidade, natureza ou status. Luz, Espírito, Substância, simplesmente *é*. Sua eterna existência é uma garantia perpétua contra a ausência – uma garantia de que a escuridão, uma suposta ignorância e império, nunca é. (Veja 1 *João* 1:5)

O senso humano ou pessoal nunca pode fazer o impossível – ater-se à Luz, à Verdade – pois na Verdade o homem não existe. Somente para Verdade são "todas as coisas possíveis". (*Mateus* 19:26) Nada é possível à doença, ao medo, ao ódio ou ao mal, seja qual for o nome. Não há senso finito, Deus sendo *tudo*. Começar com o conceito popular equivocado de "névoa" em vez da Verdade, com uma convicção assumida de que o homem é, outras mentes são, pontos de vista contrários têm lugar, é estar nu de Autoridade, Validade, Inteligência. Pode-se até assumir que o Polo Norte está situado no Equador, mas isso não o torna assim – tal argumento é vazio de Verdade.

Realidade não é deposta pela opinião geral, psicologia das massas ou desgastada pelo Tempo. A suposição de que a Terra era plana não a tornou assim. Nunca houve duas Terras, uma real e uma irreal. A única Terra é redonda e sempre foi.

Substância é Espírito, Deus, Consciência, e não pode ser alterada, mudada, abolida, destruída ou erradicada por humanos loucos e sedentos por poder. A guerra não pode ocorrer na Mente, a Única Substância Imutável, pois a Consciência é Singular, sem um oponente ou competidor.

Ao falar de Substância, use qualquer termo que queira, desde que signifique Realidade. A Verdade Imutável, Invariável, Indivisível, Imortal, Luz, Deus – O Todo-Inclusivo, Universal. Existe algo além para ser considerado?

As formas da Substância são tão infinitas quanto a Inteligência Todo-Atuante é Infinita. O universo está repleto de inúmeras ideias, todas concebidas e percebidas pela Mente, na Mente. Cada ideia ou coisa pertence exclusivamente à Mente. Nenhuma, nada é propriedade ou posse de uma personalidade, uma mentalidade finita – nada é separado nem divorciado da Mente, da Substância.

Na Verdade, as formas que preenchem a consciência total do Único Infinito Individual são tão variadas, distintas, completas, inteiras, eternas, deslumbrantes, emocionantes e inteiramente satisfatórias quanto são ilimitadas e intermináveis. Nunca há nada finito, restrito, monótono, chato, tedioso, cansativo. Como já foi apontado, será necessária a Eternidade para que a Mente explore completamente as infinitas variações de forma, cor, beleza e padrões distintos na Substância, pois a Inteligência é infinita, nunca terminando em Seu frescor ou espontaneidade, Seu deleite na Autovisualização, formação, realização, expressão, manifestação.

As formas concebidas pelo chamado senso finito, formas inimigas da felicidade e prosperidade em nossa rotina diária – para a Substância, Vida, Amor, Perfeição – não existirão mais. Este sentido místico mortal, para sustentar a si mesmo, suas reivindicações de existir como real, deve ignorar a Verdade e apresentar todo tipo de suposição para que sua fundação fabulosa não seja nuamente visível. Não se deixe enganar. Não há nada de errado com Substância, nem com este universo. Ela é concebida na Consciência, é para sempre perfeita, segura na Mente. Nenhum esforço supostamente humano pode tirá-la de seu Lar, seu Dono, seu Concebedor, Deus.

As coisas são ideias, formas que a Mente concebe, manifesta. Essas formas aparecem instantaneamente conforme a Mente as

conhece. Para a Mente, a ação, a manifestação, é instantânea, uma e a mesma. Não requer processo ou evolução. Sendo *uma*, *inteira*, a Mente deve estar ativamente ciente, incluindo suas ideias, ou ela seria estática, sem forma e vazia. (Veja *Gênesis* 1:2)

Aquilo que é manifesto, este mundo que contemplamos visivelmente e desfrutamos, é Real. Não saia por aí negando corpo, árvore, oceano, estrelas, terra. Não declare ideias, coisas, como sendo materiais, temporais. Nada *é* senão Deus. O Invisível é visivelmente manifesto em uma infinidade de formas, mas *tudo é Espírito, somente*.

Se algo parece errado com seu mundo, com seu corpo, afaste-se dele e de sua condição aparente. Olhe inteiramente para Deus – regozije-se no que a Mente Infinita está sabendo o que Se é. A condição de Deus – a condição do Onipresente, Onipotente, Oniatuante é o único estado, a única condição de cada ideia, coisa, inclusive do corpo. Nenhuma falha existe na Substância, Luz; nenhum erro, nenhuma Ação constritiva ou falta de Ação. Nenhuma doença existe na Inteligência todo-inclusiva; o Espírito não pode conceber, expressar, formar ou padronizar Seu reverso, nem a Vida pode ser pervertida para conhecer ou experimentar o eternamente impossível.

Isso faz sentido irrefutável quando se vê que Deus, sendo Infinito, é a única Presença; *toda* Mente, ciente da Perfeição absoluta; concepção consciente total, percepção, inclusive do universo ilimitado, Seu Reino dos Céus próximo. Todas as coisas são ideias do Espírito – formas na Vida, Consciência, indestrutíveis, seguras, incontestáveis. Aquilo que não é uma forma, ideia, expressão na Verdade, é mera suposição que desaparece na Luz do dia, estando fora da Substância, Lugar, Poder, Identidade, Fonte, Existência.

As concepções, ideias da Mente, são perceptíveis, são coisas visíveis para a Mente. A letra "a" seria inútil se deixada sem identificação e sem forma, na Mente. Inteligência Infinita é para

sempre sua Concebedora, sua Possuidora, sua Perceptora, sua Usuária. Independentemente de fronteiras nacionais ou idioma, como usada, quando ou onde, na Terra ou em algum planeta distante, ainda é Inteligência apenas quem a possui, a identifica ou para quem isso é "útil". Nunca deixa de estar presente, abundantemente disponível para a Inteligência Ciente. Nada pode dar errado com isso, destruí-lo. Não é material, finito, produto de evolução ou revolução. A linguagem em que aparece, falada ou escrita, não o muda, altera ou destrói, pois está somente na Mente.

Este corpo, esta mão, pé, pássaro, árvore, terra, estrela, universo, estas formas visíveis são como a letra "a", ideias pertencentes à Inteligência Infinita. Este mesmo mundo, como o Espírito o vê, é o Céu disponível. Ele não existe em nenhum outro Lugar, pertence a, e é usado por nenhum outro senão Deus, o Uno Todo-Inclusivo. Nada é humano, material, finito, doente, limitado ou moribundo. "Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis (ao senso finito ou humano) são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem (qual mente ignorante, mortal ou humana) conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre!" (*Romanos* 11:33-36)

Enquanto o senso humano assume que tempo e progressão são necessários para evoluir qualquer bem, a Mente declara que já é *todo* Bem, presente *in toto*. Não é mais difícil para a Inteligência Infinita conceber, formar ou modelar uma árvore, oceano, planeta, peixe, corpo, olho, orelha ou grão de areia, do que para Ela ser a Si Mesma. Todas as coisas são formas da Mente, padrões concebidos na Mente Invisível, Consciência Ciente de Si.

Deus não precisa ir a lugar nenhum ou fazer nada para saber ou ter o que Ele é. Inteligência é o Concebedor, assim como a totalidade do que é concebido. As formas ou ideias visíveis que a Consciência Individual Invisível está contemplando dentro de Si Mesma é o universo – são os padrões de Autovisualização

desejados pela Mente. O universo e tudo o que nele há é formado de nada além da Consciência, e por ninguém mais. “Eis que arrebata a presa; quem lha fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes? ... O que sozinho estende os céus, e anda sobre os altos do mar. O que fez Acturo, Órion, e Plêiades, e as recâmaras do sul. O que faz coisas grandes e inescrutáveis; e maravilhas sem número.” (*Jó* 9:12, 8-10)

Buscar coisas como se fossem limitadas, escassas como se Riqueza fosse a mera posse física das coisas – é buscar na ignorância. O que ganha escapará de você. Seu sucesso é frustração. Buscando como homem, se clama: “Se, porém, vou para o oriente, ali ele não está (Bem, Riqueza, Saúde, Felicidade, Sucesso); se vou para o ocidente, não o encontro. Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!” (*Jó* 23:8-9)

A busca finita pode parecer resultar em obtenção, mas de nada lhe serve. Certamente, foi escrito a tais indivíduos: “Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada a vós que ouvis. Porque ao que tem (o reconhecimento de Si, conhece sua própria Identidade, está ciente de que Deus é a única Mente, a totalidade da Substância, *tudo* do todo), ser-lhe-á dado; e, ao que não tem (a Verdade), até o que tem (ou parece ter!) lhe será tirado. (*Marcos* 4:23-25)

A Inteligência Consciente Individual vê todas as coisas já dentro da Mente, disponíveis e não distantes. O suprimento divino de Si Mesmo é tão presente quanto a Si Mesmo – *tudo* do Todo está presente para sempre. “Para Deus todas as coisas (a formação de todas as ideias, coisas) são possíveis.” (*Marcos* 10:27) Para a Mente Infinita, qualquer ideia, forma ou desejo está sempre disponível, à mão; a Consciência é sua única Composição, seu Lugar e sua Essência. Não é preciso tempo para a Mente formar Seu desejo – é mais rápida que o tempo.

Recorrer a Deus apenas para se apossar de uma abundância de pães e peixes não valerá a pena. Tal abordagem é um esforço humano finito. É uma tentativa insensata de assegurar as formas de Deus sem a sua Substância. O finito não pode atuar com o Infinito, nem fazer uso dele. Um é eternamente desconhecido para ou pelo outro. A Consciência Divina não deixa lugar para nada limitado, ignorante, impossível, finito. Se o Infinito pudesse surgir dentro do conceito finito, Ele o explodiria – a escuridão não pode engolir a Luz e manter seu *status quo*.

Deus não depende de ninguém além de Si Mesmo. Ele não precisa tomar emprestado de ninguém. Ele não pode, pois não há outro além de Si Mesmo. Deus não pode estar atrasado. Ele nunca precisa esperar que a Si Mesmo seja Onipresente, Onipotente ou saiba plenamente que é Oniativo.

Você pergunta: O que devemos fazer quando enfrentamos problemas como carência, dívidas ou insuficiência para pagar as necessidades diárias?

A resposta é simples, embora possa não ser fácil devido à educação e ao hábito. Se a tentativa for feita como um homem tentando alcançar Deus, o fracasso é garantido. Seguir a Verdade apenas porque alguém assume o Caminho de Deus como uma Via fácil e lucrativa para riquezas abundantes, ou porque experimentou ajuda instantânea em uma hora de grande angústia – porque comeu e ficou satisfeito – leva à confusão, frustração e decepção.

Somente à Luz da Totalidade de Deus a Substância pode ser conhecida, compreendida, vista como infalivelmente disponível, sem danos, intacta, imaculada. Não se pode reivindicar uma mente que acredita na carência sem negar Deus como a *única* Mente. Não se pode afirmar que se é humano, homem, mortal, ou que se tem vizinhos que são, sem renegar o Espírito, o Ser-Eu-Sou. Não se pode afirmar ser uma personalidade finita, familiarizada com o medo, a doença, a insuficiência, sem descredibilizar a Verdade, presumindo que Ela seja uma mentira e uma mentirosa.

O Eu-que-Eu-Sou nunca pode estar menos que absolutamente ciente da Presença Completa, visualizando ou concebendo de Si cada forma desejável para Si Mesmo – cada ideia ou manifestação para Sua satisfação total, Sua alegria e uso ilimitados. Nenhuma ideia da Mente permanece inativa, sem uso, concebida prematuramente, formada erroneamente, sem importância ou inútil para a Inteligência Infinita que a modelou para Si Mesma, por Si Mesma, dentro de Si Mesma, para Seu bel-prazer. Além disso, o único que identifica a ideia e o uso para o qual foi concebida é o Ser-Eu-Sou. Não há outra mente. Nenhuma mentalidade presumida poderia invadir Deus, descobrir Suas concepções, intenções e sabotar a Inteligência Infinita, a Oniação! Deus não pode ser derrotado, detido, frustrado – não há poder, presença ou eu contrário.

Toda vez que uma sugestão de carência, de finitude, bater à porta, refute-a completamente, regozijando-se pela única Mente presente ser a Inteligência Perfeita; por não existir nenhuma mente pessoal ou humana, limitada, sofredora ou confusa. Não é uma negação finita, negativa e carregada de medo de crenças malignas que ajuda, mas a *consciência positiva de que, como Deus é tudo, não existe mal, portanto, não há crenças*. É o que Deus sabe que a Si Mesmo é que é a individualidade que você chama de "Eu"; esse é o único Ser presente com Poder, Autoridade, Autenticidade, e que exclui a possibilidade de você ser humano, homem, doente, pecador ou morto!

Somente na mente finita e dimensional há problemas, mas se na Verdade não existe tal mente pessoal e racial, onde está o problema? Não existe! E esta é a Verdade que o liberta: a Verdade de que a única Mente existente é Deus, Infinito, Perfeito, Todo-inclusivo.

Não tente corrigir ou negar cada problema, noção, erro ou coisa na mente humana presumida, senão sua tarefa será inútil e sem esperança. Isso seria como remover cada item de uma caixa de surpresas sem fundo; a tarefa se mostraria interminável e sem

sucesso. Quando problemas parecem presentes no âmbito pessoal ou político-mental, livre-se desta caixa de surpresas – contemple Deus tal como Ele é, pois não há nenhuma outra mente – isso o liberta de uma mente presumidamente obscura e de seu conteúdo; da caixa de surpresas e do que ela supostamente contém. Este é o Caminho de Deus.

Implorar a Deus por auxílio, ajuda, uma oferenda – implorar a Deus para mudar, para se tornar mais ou menos do que Ele é – implorar a Deus para mudar a finitude, é inútil. De nada adianta, exceto pela elevação que se pode obter por causa da fé que se tem em sua oração. Nunca chega a Deus. Deus não pode conhecer nada além de Sua própria Presença Perfeita, Totalidade, Ação. Quaisquer "resultados" que alguém possa parecer receber de pedidos feitos a Deus, como se Deus fosse um ser humano mutável habitando em algum lugar além daqui, não se deve ao fato de Deus ter ouvido a oração, mas sim ao fato de quem ora ter se elevado acima da constrição limitante ou da certeza de que o problema era insolúvel, permanente. Em outras palavras, sua fé no bem é maior do que sua fé no poder do mal, e isso estimula uma reação humana mais positiva. Mas ainda está no âmbito do humano, da crença, apenas.

Deus, o Todo-Poderoso, desconhece a finitude de uma pessoa, estado, doença, pecado, condição, apelo, pedido ou oração. Deus não faz acordos com mortais, nem é influenciado por personalidades humanas, piedade, pesar ou promessas. *Deus é tudo*, e para Deus não há nada mais, nada menos. Fora da Verdade não há Substância alguma; não há exterior ao Infinito; a Verdade é a totalidade da Substância.

Use o sinônimo para O Infinito que significa Totalidade absoluta e inclusiva, para você. Como repetidamente afirmado, Vida, Amor, Verdade, Substância, Consciência, Saúde e Riqueza não são atributos ou qualidades de Deus. *Eles são o mesmo Um, Deus*! Os fenômenos visíveis são as concepções ativas conscientes individuais da Mente Invisível, ou a consciência de Sua infinitude de variação em forma, padrão, cor e uso. Declarar que Substância,

Mente, é *tudo*, mas deixar a Inteligência Infinita, a Ação, não expressa, é divisibilidade. A Mente Infinita sem ideias seria a Oniação em estado de estase, inconsciente do ser; a Consciência sem ver, sem saber, sem se identificar, sem se reconhecer. Isso é impossível.

A Substância Todo-Inclusiva é completa. Sendo Toda-Ação, Ela age completa e perfeitamente, sem cessação, interrupção, alteração, contaminação ou adulteração. Sendo Mente, Inteligência Infinita, nunca deixa de Se conhecer, absoluta e conscientemente. Sendo Beleza Total, Ela se empolga com Sua beleza sem limites, inúmeras variações de forma e infinitude de individualidade para Seu próprio Ser, por meio do qual a plenitude da Mente Infinita é conscientemente percebida, conhecida e expressada.

Substância não expressa seria incompleta, como o alfabeto sem letras ou números sem algarismos. A Inteligência Infinita não expressa seria a Consciência vazia de ideias, concepção, percepção, formação, manifestação. Lembre-se, assim como as letras do alfabeto, as formas da Mente, o universo visível, não são materiais, físicas, irreais, como ensina a maioria das escolas de pensamento. Elas parecem assim para a chamada mente dimensional, mas para a Verdade são coisas Reais, Genuínas, Atuais. O Espírito é a sua Substância, o seu Lugar, a sua Continuidade. O Espírito é tudo o que existe, portanto, somente o Espírito pode ser "a substância das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem (pelo senso humano, que ignora o Espírito)" (*Hebreus* 11:1).

Nunca é demais ressaltar que o reino dos Céus, que inclui todo o Bem, já está presente. Ele se estende infinitamente em todas as direções e é Meu, como Inteligência Infinita-sendo-tudo, "sem dinheiro e sem preço". (*Isaías* 55:1) Substância pertence exclusivamente a Deus; ou melhor, *é exclusivamente Deus*.

Nenhuma Substância, Bem, nenhum Deus pode ser capturado, mantido, usado por outro, abusado, deformado, transformado, restringido, malformado ou mesmo sentido pelo reverso da

Inteligência. *Somente* a Inteligência conhece a Si Mesma. Somente o Infinito pode sondar as profundezas do Infinito, o Adimensional. *Somente Aquele que é tudo pode conhecer tudo o que Ele é*. Esta Inteligência, esta Mente presente aqui e agora, é a única que pode estar presente. Não há outra.

"Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos, declara o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos. Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para ele sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas. No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído." (*Isaías* 55:8-13)

Para que a natureza da Substância seja absolutamente clara, vamos reafirmá-la: Substância é Mente; a totalidade da Existência, visível e invisível. Esta mão, este coração, este corpo, este oceano, este mundo, este universo não me pertencem como uma personalidade que possui algo. Eu não sou um ser humano encarcerado em um corpo, mundo, universo. Não estou sujeito às coisas, mas as coisas estão sujeitas a Mim. Não dependo das coisas para nada, mas a existência delas depende de Mim. EU NÃO SOU HOMEM. O *único* Eu é a Mente, Deus, a Substância de todas as ideias. Tudo pertence a Deus, Consciência. *Nada é material, tudo é apenas Espírito*.

Isso não significa que as coisas, as ideias, sejam privadas de sua forma de substancialidade, durabilidade, tenacidade e utilidade,

mas sim o contrário. A Mente as concebe como algo *eternamente durável* – as forma a partir de Si Mesma, que perdura para sempre! Tudo o que é grande ou pequeno no universo é uma concepção, manifestação, ideia desejável à Mente que a Mente formou para Si Mesma e dentro de Si Mesma.

Independentemente da hora, dos signos do Zodíaco, dos números, das cartas, das linhas na sola do pé ou na palma da mão, das folhas de chá ou de qualquer outro sistema de previsão que lhe diga sobre o seu passado, presente ou futuro, nem um pingo desses pronunciamentos contém qualquer verdade. Somente o que expressa a totalidade de Deus é verdadeiro. Toda profecia humana pressupõe que se nasce para morrer, limitado em todos os aspectos, enquanto a Verdade revela exatamente o oposto – que a Vida é Eterna, sem interrupção; que a Inteligência é Infinitamente Individual, bem como Individualmente Infinita; que nossa Identidade é tão Eterna quanto a Vida, porque Ela *é* Vida. Deus não precisa esperar por nada de Bom, pois *Deus é Bom*. A Inteligência olha para Seus campos e vê que "já estão brancos para a colheita". (*João* 4:35)

Aquilo que supostamente vem do pó não pode esperar elevar-se acima de sua fonte. Que parte disso pode ser salva, regenerada, elevada? Quem pode esperar torná-lo Divino? Aquilo que não é Deus pode algum dia tornar-se parte de Deus? Pode-se acrescentar algo ao Perfeito? Já se tirou algo da Presença Completamente Perfeita? O status da Mente mudou? Pode a escuridão suportar a Luz – invadir a Luz e apagá-la? Pode a Luz Infinita atenuar a escuridão, ou a Luz é uma exclusão perpétua da escuridão? Se houvesse uma mente humana finita e ignorante, e através da oração o Espírito Todo-Poderoso fosse invocado para ministrá-la, o finito não deixaria de existir instantaneamente? Pode uma mancha de frio gélido habitar no coração do calor do sol?

Embora os chamados eventos humanos possam parecer continuar como antes, uma vez que se contempla Deus, a Verdade – que o Invisível e o visível são um Todo, que o visível é a Mente

manifesta – todas as coisas parecerão mudadas em um momento, num piscar de olhos. Uma alegria indizível brotará dentro de si, tudo parecerá novo. No entanto, naquele mesmo momento, você contemplará que, verdadeiramente, “não há nada de novo debaixo do sol; o que se fez é o que se fará” (*Eclesiastes* 1:9). Ninguém tentará refazer, reformar, reestruturar ninguém, coisa alguma, em lugar nenhum, mas se gloriará na revelação da perfeita Onipresença. Mente não tem complexo de culpa, nem mente subconsciente ou memórias que aborrecem por dentro, produzindo resultados desastrosos por fora. A Mente Única não deixa ninguém ou coisas de lado; permite apenas Deus, Infinitamente Individual, que inclui todas as ideias, coisas – o Céu bem aqui; permite a Mente infinitamente identificada, e tudo o que tem identidade, Mente, Eu Sou. Não há ninguém que acredite na matéria ou na mortalidade, na humanidade ou no homem, na evolução ou na revolução; não há nenhum sonho ou sonhador, nenhuma crença a ser tratada, nenhuma jornada de retorno a Deus a ser empreendida. Revela que Deus é o Imutável, jamais decaído de Si Mesmo, portanto incapaz de expiar, redimir, arrepender-Se do que não fez; incapaz de reformar ou regenerar a Perfeição Individual consciente, que jamais foi deformada ou degenerada.

Não existe um eu humano finito, nenhuma identidade mortal ou pessoal pecaminosa para lutar pela Autoexpressão, Automanifestação. Deus-Eu-Sou-Ser não pode desejar nada, pois a Mente já possui tudo, *é tudo*.

A palavra “desejo” implica uma vontade não realizada, uma ânsia, segundo o dicionário de Webster. Mas o Espírito Infinito Todo-Inclusivo é a Sua própria Realização Total, já disponível. Ao identificar corretamente o meu Ser como este Infinito Individual sendo a Própria Vida, aqui e agora – esta Substância, Poder, Ação, Inteligência que Eu Sou – estarei orando com Autoridade, louvando a Deus da maneira admoestada pelo Nazareno: “Portanto, eu vos digo: Tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.” (*Marcos* 11:24)

Substância, Mente, é para sempre o Seu próprio suprimento infinito de Si Mesma. De nenhum outro lugar a Vida pode receber algo. “Olhai para mim e sede salvos, todos os confins da terra; porque eu sou Deus (Substância, Vida, Poder, Ação, Identidade, o Único Ser Individual), e não há outro.” (*Isaías* 45:22) Vamos parar de tentar trabalhar para o Bem; parar de tentar satisfazer o senso finito, pois tal não existe; parar de temer ou atender à ignorância e à superstição; parar de olhar para o corpo como nossa Identidade; parar de presumir que Eu, Deus, a Vida, está dentro do corpo, em vez de que o corpo, como todas as ideias ou coisas, está dentro da Mente.

Paremos de nos esforçar para tornar a irrealidade Real, ou elevar uma fábula ao reino do Fato. Isso não pode ser feito. Tudo o que é errado, problemático, deficiente, não importa em que campo da classificação humana se enquadre, não pode ser encontrado em Deus – a Mente não encontra problemas em nenhum lugar na Inteligência Infinita. Se não em Deus, na Existência, por que se debater? O mal pode ser encontrado fora do Infinito? Quão abrangente é o Infinito? Existe um “exterior”? Existe mais do que o Todo? Nossa Identidade Infinita possui menos? Não! Esta é a Verdade. Regozija-te Nela para sempre.

VI

Criação

EXISTEM VÁRIOS registros da criação na Bíblia, cada um diferente um do outro. No primeiro livro de Moisés, chamado Gênesis, do Capítulo Um aos três primeiros versículos do Capítulo Dois, lemos sobre a primeira criação. Aqui, o Registro afirma que: "O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E Deus viu que a luz era boa." E assim foi até que "os céus e a terra foram acabados, e todo o seu exército... E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera".

Tudo dentro dessa estrutura foi supostamente gerado por Deus (Espírito, Elohim) e declarado muito bom. No entanto, a partir do quarto versículo do Capítulo Dois de Gênesis, temos um segundo relato das "gerações dos céus e da terra quando foram criados, no dia em que o Senhor Deus (Javé, Jeová, o deus tribal específico ou soberano divino do povo hebreu) fez a terra e os céus." Neste relato, aprendemos que 'não havia homem para cultivar a terra. Mas uma névoa subiu da terra e regou toda a face da terra. E o Senhor Deus (Javé) formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem se tornou alma vivente." Lembre-se, no entanto, de que esta é apenas a atividade de uma divindade hebraica historicamente antiga.

Já temos dois registros e examinamos menos de dois capítulos de Gênesis. O primeiro é o eloísta, o segundo é o jeovista. Agora, examinemos o terceiro registro.

No Capítulo Dois, versículo vinte e um, lemos: "E o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e este dormiu; e tomou uma de suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e a trouxe ao homem. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porque do homem foi tomada. Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua esposa."

O estudo desta passagem revela muitas coisas surpreendentes. Por que, se o pó foi a fonte do homem de Javé, ele não criou a mulher a partir da mesma mistura? Por que deveria ter que quebrar seu produto original, tirar uma costela dele e transformá-la em uma mulher? Mas então, se isso o incomoda, caro leitor, lembre-se de que tudo aconteceu sob o manto de "névoa que cobria toda a face da terra". É claro que, somado à névoa, para garantir que não houvesse deslizes ou espionagem por parte da vítima, a operação foi realizada sob "um sono profundo", do qual não há registro de um despertar até hoje. Aparentemente, nem mesmo Javé poderia realizar tal operação cirúrgica sem o benefício de uma forte anestesia!

Este homem, Adão (esta composição de "pó" em cujas narinas Jeová soprou o fôlego da vida, esta mistura de uma divindade tribal a respeito de quem o profeta Isaías ordenou: "Deixai-vos do homem cujo fôlego está em suas narinas; pois em que se deve ele estimar?" (*Isaías* 2:22)) é um personagem e tanto. Ele não se deixa abalar nem pela névoa impenetrável que o envolve, nem por seu sono profundo. Sem enxergar, sem sequer se dar ao trabalho de acordar, ele instantaneamente sabe tudo sobre Eva, de onde ela veio, qual é o seu propósito e o que o futuro lhe reserva! Ele fala levianamente sobre o homem abandonando "seu pai e sua mãe", mas supostamente este Adão é a primeira e única pessoa existente. Ele não conheceu pai nem mãe. Ele era originalmente apenas uma pilha de pó, uma mistura de lama na qual o Senhor Deus supostamente soprou o sopro da vida, dando-lhe identidade

própria, e na qual somente a afirmação de que é vivo, real, parece fazer sentido.

Que perspicácia Adão teve! Ele fala sobre o homem se unir “à sua esposa”, independentemente de quem pudesse se interpor, “e eles serão uma só carne”. Nada até este ponto foi sugerido a Adão de que Eva fosse estritamente destinada a ser um meio de procriação, mas ele parece saber tudo sobre isso, que haveria filhos, mães, pais, esposas! Aparentemente, o QI de Adão era altíssimo. Instintivamente, ele sentiu que o Senhor Deus havia chegado ao seu limite, feito o melhor que podia, se esgotado, pois por que mais Javé teria recorrido à operação no homem para fabricar a mulher? Ainda havia bastante pó, e respirar nele seria muito mais simples do que uma cirurgia.

Adão tinha certeza de que, dali em diante, caberia a ele gerar sua espécie, e não tinha intenção de permitir que isso se tornasse unilateral. Por que perder mais costelas? Ele tinha uma “parceira idônea”. Que ela fizesse a sua parte. Não havia ele suportado todo o fardo – dado tudo de si, por assim dizer – para que Eva pudesse ter substância? Daí em diante, a sua seria a parte mais agradável. Era o que lhe era devido, pois se não fosse por ele, ela jamais teria existido!

Observe, se quiser, o versículo dezessete do Capítulo Dois. O Senhor Deus não considera tudo como “muito bom”, como o relato eloísta registra de Suas produções. Aqui, o Senhor emite um alerta contra o mal – a “árvore do conhecimento” que conhece *tanto* a totalidade ativa do Bem *quanto* a ausência ativa de Deus, chamada mal!

Para Deus, o Bem, estar infinitamente presente, e também estar ciente de que Sua Presença é igualmente ausente, coloca a Inteligência Infinita em uma posição estranha e impossível. Essa situação me lembra de uma pergunta que me fizeram quando eu era bem pequeno. No caminho da Escola Dominical, encontrei um colega de brincadeira que nunca frequentava cultos religiosos.

Depois de perguntar onde eu tinha ido e por que tinha ido, ele me disse que era mais divertido jogar bola. Naquela idade, eu era muito ortodoxo e aceitava a Bíblia como verdadeira e divina do começo ao fim. Reclamei com meu amigo. Apontei para ele as terríveis consequências de seus pecados de omissão e ação – que Deus um dia o puniria. Ele ouviu por alguns instantes e então me fez duas perguntas que me silenciaram. A primeira foi: "Deus pode fazer tudo? Ele é todo-poderoso?" Respondi que Deus era onipotente e podia fazer tudo. A próxima pergunta: "Então, se Deus pode fazer tudo e nada é impossível para Ele, pode Ele fazer uma pedra tão grande que não consiga levantá-la?"

Para que o registro seja claro, lembre-se de que toda essa conversa dúbia sobre Deus estar presente e ausente ao mesmo tempo, no mesmo lugar, é feita sob a capa escura da "névoa que se elevou da face da terra". Dentro desse véu, nada além de contradições e impossibilidades pode ter a pretensão de existir. Deixe um pingo de Luz brilhar nessa suposta escuridão, e a escuridão desaparece.

O primeiro versículo do Capítulo Três afirma: "Ora, a serpente era mais astuta do que todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito." Observe que o grau comparativo "mais" é usado, significando que *tudo* o que o Senhor (Javé) havia criado era evasivo, astuto, esperto, experiente, ardiloso (artificial, imitativo, hábil ou engenhoso para atingir um objetivo, malicioso, portanto, sagaz, matreiro)." (Webster)

No versículo vinte do mesmo capítulo: "E chamou Adão o nome de sua esposa Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes." No entanto, o Senhor já havia gerado todos os seres viventes! Eva era apenas uma costela removida em um sono profundo de Adão, a última produção encenada pelo Senhor. Mesmo assim, o crédito por todos os viventes, incluindo Adão, é dado a Eva, sem sequer uma referência ao Senhor! Por isso, parece haver alguma retribuição, já que Adão é expulso do Jardim do Éden e obrigado a "cultivar a

terra de onde foi tirado". Uma espada flamejante é colocada a leste do jardim. Para Adão, não há chance de retorno.

Chegamos agora ao quarto registro da criação. Como vocês se lembram, no terceiro relato, Caim nasce e, em seguida, Abel. No registro, pouco tempo se passa antes de Caim matar Abel e, em seguida, sair "da presença do Senhor" para habitar "na terra de Node, a oriente do Éden". Aqui, na Terra de Node (sono, sonolência, terra dos sonhos), Caim "conheceu sua esposa, e ela concebeu e deu à luz Enoque" (*Gênesis* 4:17). De onde veio essa esposa? De acordo com o registro da humanidade, apenas Adão, Eva e Caim sobreviveram. Na "terra de Node", porém, é simples para Caim encontrar uma esposa, a quinta criação.

Mas, se quiser, observe o equilíbrio do versículo em discussão: "e ele (Caim) construiu uma cidade, e chamou o nome da cidade, em homenagem ao nome de seu filho, Enoque". Agora, uma cidade, mesmo naqueles dias, deve ter consistido mais do que Caim, uma esposa de origem desconhecida ou ainda não identificada, e uma única criança. E o versículo seguinte diz: "E a Enoque nasceu Irade", e assim por diante, sendo Enoque o pai do longevo Matusalém.

Enquanto isso, Adão e Eva "geraram Sete", seu terceiro filho. Até então, nenhuma filha – apenas filhos homens, segundo o registro. "E a Sete também nasceu um filho, e ele o chamou de Enos." Somente Eva é a única mulher, e ela não nasceu, mas foi feita da costela de Adão! Só quando chegamos ao Capítulo Cinco, versículo quatro, lemos: "Depois que gerou Sete, Adão viveu oitocentos anos e gerou outros filhos e filhas."

Os costumes de Adão e Eva, no entanto, tornaram-se o padrão geralmente aceito para a geração da raça humana. E continuaram sem maiores perturbações, exceto aquelas já registradas, até o advento da era cristã, quando Jesus apareceu. Aqui está o sexto registro da criação. O macho é tirado da fêmea, o inverso da

experiência de Adão, quando ele sozinho foi a origem de uma prole. No caso de Adão, assim como no de Maria, o sexo não foi um fator.

Ao apontar para o registro conforme a versão da Bíblia do Rei James, não há intenção de desrespeito, nem de ridicularizar qualquer ensinamento teológico. No entanto, é importante, para que você compreenda esta obra, que o leitor questione qualquer afirmação que lhe seja feita referente à Vida, à Identidade, ao Eu, e verifique se ela está de acordo com a Verdade ou se é meramente uma invenção da psicologia das massas, da filosofia teológica, dos costumes sociais ou de uma complacência inquestionável. Como certas crenças são consagradas pelo tempo, isso não as torna factuais. Como tantas vezes apontado, os anos durante os quais a Terra foi supostamente plana não a tornaram plana. Deus supostamente deu origem a uma criação – supostamente a origem dos opostos, do bem e do mal, do amor e do ódio, das recompensas e dos castigos. Só porque as massas aceitaram isso por séculos, não significa que seja um fato.

Deus não criou um universo e o povoou com filhos, descendentes Dele mesmo, nem Ele causou ou produziu um homem e uma mulher e ordenou que fizessem a Sua obra para Ele – "reabastecer (estocar, suprir completamente, encher novamente, especialmente depois de ter sido esvaziada; estocar novamente – Webster) a terra e subjugá-la." (*Gênesis* 1:28) Se produzida por Deus, declarada "muito boa", o que havia nela que precisasse ser subjugado, conquistado, superado?

Deus, que é tudo de *toda* Vida, Perfeição, a Substância em Si, não busca em um reino animal ou vegetal por Existência, Identidade, Continuidade ou Autoperpetuidade. A Perfeição já é perfeita – é o Único Todo, além do qual não há nada mais. O que em Deus pode ser "subjugado" ou precisa ser; por quem isso poderia ser feito, mesmo que tal absurdo fosse possível?

Qualquer um que comece com o ponto de vista humano pode se interessar por esse mito teológico simplesmente por sua aceitação

generalizada. Pode-se presumir que vive por causa da comida que come; que depende dos reinos animal, vegetal e mineral para sobreviver; do sexo para a continuidade da raça; da evolução e do crescimento para o progresso rumo à perfeição. Desse ponto de vista, o Deus Infinito é nebuloso, enquanto as coisas que são vistas cegamente, sentidas erroneamente e impossivelmente ouvidas são realidades.

A Verdade existe em apenas *um* Lugar. Ela não pode ser encontrada onde não está, nem no que não é. A Verdade não pode ser descoberta, conhecida ou usada por ninguém além de Si Mesma. A Verdade é Verdade somente para Si Mesma. A Verdade é somente Deus – somente Deus é a Verdade. Nunca é demais repetir isso. Procurar Deus em qualquer lugar que não seja *aqui*, onde Deus está, é ignorar a Verdade. Buscar a Verdade fora de Deus, Sua inteireza, é cegueira. Presumir que qualquer coisa além da própria Inteligência possa compreender o Infinito, a Verdade, é Babel. Imaginar que a Verdade, Santidade, a Própria Totalidade poderia gerar homens, e esses homens incompletos, apenas meias-verdades (masculino e feminino) que devem ser atraídos por impulso químico ou magnético para se tornarem inteiros, "uma só carne" (*Gênesis* 2:24), unidos, é tolice; que através desse contato surjam meias-verdades adicionais, que devem fazer como seus pais fizeram; isso, sob a suposta ordem de Deus, é a essência do absurdo!

Não negamos que este seja o padrão aceito para a propagação racial, ou que continuará enquanto o tempo for um fator na medição da Vida, mas não há Verdade, nenhum impulso Divino subjacente a isso. A Verdade, Deus, Vida, é Completa, Sagrada, Inteira. Seu universo de Realidade é Perfeito. Nada falta. Nenhum extra pode ser acrescentado. O "Eu-estou-aqui-mesmo" é a Autoidentificação, a Verdade da Consciência Individual do Ser todo-inclusivo – de ser Todo-inclusivo.

Caro leitor, você não é o que a educação o levou a acreditar. Isso não significa que você deva lutar contra a educação, a igreja, a

sociedade. Você não precisa travar guerra contra doença, enfermidade, pecado, mal, morte, inferno, Satanás, um adversário, materialidade, crença falsa, hipnotismo ou qualquer outra “influência equivocada” na chamada experiência humana. Você não precisa brigar consigo mesmo, com pensamentos e impulsos errôneos que surgem de desejos pessoais, ou que provêm de herança parental ou inclinação racial. O mal não lhe foi transmitido, nem você o transmitiu a outros. Ele não existe onde Deus é tudo, portanto, não pode influenciar você ou qualquer outra pessoa em nenhum momento, seja por indução, dedução ou sedução. Nada de um passado ou futuro mortal pode afetá-lo ou prendê-lo, porque não há nada mortal. O Presente é o Bem Perfeito. Ele não “afeta” você – não há efeito nem causa. O Bem Presente é a sua própria Identidade! Este Presente não está no “tempo”, portanto, não é passado nem está esperando para se tornar. Deus, a Vida, o Presente-Eu-Sou é *agora*. O Presente é Imutável. Ele não pode mudar ou se tornar dimensional, mensurável, passado ou ainda não presente.

Ao contrário do que lhe ensinaram, independentemente da autoridade, você nunca foi humano, nem o será enquanto Deus for Deus. Deus pode deixar de existir? O que *seria* se a Vida não existisse? Onde, se Lugar, Presença, Substância não existissem? Quem poderia identificá-lo se Inteligência, Consciência estivessem ausentes? Como agiria, sendo Deus toda Ação? Mas se Deus *é* Deus, Tudo, quando é mau? Onde? O quê? Quem diz isso? Qual é a autoridade?

A Verdade *é*. Deus é a sua Mente única e completa, perfeita em Sua Inteligência, Consciência, Presença e Ação. Você não tem uma mente pessoal à parte da qual deva vigiar o pensamento, cujos problemas devam ser resolvidos, cujo crescimento e desenvolvimento ocorram através da transição de um estado material para um espiritual, nem que tenha um mundo humano que precise ser pregado, elevado, evangelizado ou curado.

Ao contrário da injunção bíblica, você não tem um mundo pecador para salvar. Você tem apenas Um Mundo, aquele que Deus inclui na Inteligência Infinita – o Reino de Deus que está dentro de você. Este Mundo não é pobre, nem há nada nele pelo qual você deva sentir tristeza, pena ou mágoa. Se você insistir em dois mundos, desonrará Deus e removerá os habitantes do seu universo de toda Saúde, Riqueza, Vida, Amor e Perfeição possíveis – excluindo-os para sempre do Infinito, do Céu à sua disposição. Se você tem apenas Um Universo, como o tem na Verdade, então *tudo* já está dentro da Mente Infinita, da Perfeição.

Nenhuma Identidade real será perdida. "Todos me conhecerão (a Deus), desde o menor até o maior." (*Jeremias* 31:34) "Todos" significa exatamente isso. "Deus não tem prazer na morte daquele que morre." (*Ezequiel* 18:32) "Deus não é o Deus dos mortos, mas sim dos vivos." (*Marcos* 12:27) Deus é Vida Eterna. Então nunca há morte. Quem morre? Pode-se acusar seriamente a Vida de morrer? No entanto, supõe-se que a morte subjugue ou destrua a Vida, Deus! O corpo ou cadáver ainda está em evidência para aquele que o contempla – para aquele que ainda diz que a Vida está presente para ele, mas ausente da vítima. Que estranhas noções o senso humano apresenta para a crença!

De onde vem a morte? O que ela destrói? Quem a dirige? A quem ela é responsável? De onde ela tira seu poder? Como ela sabe onde e quando atacar? Por quanto tempo ela continuará? Qual é o seu propósito? Como ela começou? Por quê? De que ela se alimenta ou subsiste? É uma entidade viva, inteligente, ativa, com um plano, motivo e intenção específicos? Que satisfação ela obtém? O que a torna maior que Deus, a Vida? Por que a Vida não livra Seu universo da morte? Com que frequência a morte ataca a Vida? Quão completa é a vitória da morte sobre Deus, a Vida? Onde ela reside enquanto não está trabalhando? O que ela sabe sobre Deus, a Vida, que lhe dá poder sobre a Vida – poder para eliminar a Vida?

Estas são questões importantes a serem enfrentadas. Suas respostas só podem vir da Verdade, que revelará que Deus não tem nenhum inimigo mirando Nele. Deus é a única Presença, Poder, Vida. Não há Vida menor, nem há presença contrária que possa anular Deus. Entretanto, enquanto se trabalha no reino do humano, do relativo, observando o pensamento, superando problemas, tentando ser mais moral, mais espiritual, você continuará sendo vítima de sua miopia. Não porque a ignorância seja algo que pode deixar a Verdade de lado ou alterá-la, mas porque aquele que ignora a Realidade se vê lutando contra indignidades autoimpostas – se vê agindo de forma pródiga com seu Eu Único, sua Identidade Sempre Presente.

Vida, Espírito, não pode ser transmigrada ou transmutada. A Vida não pode ser transformada em algo mortal, em algo humano, em algo que pode ser iniciado e interrompido, produzido e destruído, que pode permanecer aqui por um tempo e depois desaparecer para sempre! A Vida, Mente, é constante. O que Ela é, é para sempre. Nenhuma criação pode ser adicionada a Ela, enxertada, anexada. Sendo o *Tudo* do todo, *Todo* em tudo, a Única Vida Inteira, Indivisível, Inseparável, Incontestada, individualmente Infinita e infinitamente Individual, contém todas as ideias, mas não busca nada nelas – é a única Substância, Identidade e única Inteligência que sabe onde cada coisa é, o que é, por que é. Esta é a Mente de você, de mim, de todos; você não pode ser uma criação, um produto de outro Ser, porque só existe Um Ser Infinito, o seu Ser, Deus – não há outro. Regozija-te e seja extremamente feliz por ser o Ser que você é, mundo sem fim.

VII

Tratamento

COMO OBTER ALÍVIO das pressões e dores que afligem a humanidade? Esta é a questão mais urgente do dia a dia. Todos os campos de atuação no contexto da sociedade civilizada visam trazer melhor saúde, melhor qualidade de vida e melhores momentos para a experiência dos mortais. Personalidades, organizações e governos gastam somas enormes na busca cada vez maior por respostas para os problemas que os cercam.

Onde a busca deve começar? Onde somente a resposta pode ser encontrada? A sociedade é o que é por causa do que acredita ser a Verdade, seus principais líderes buscam essas respostas na mente humana. Eles presumem que tudo pode ser resolvido corretamente se refletirem mais profundamente; raciocinarem, planejarem e ponderarem com mais cuidado. Buscar assistência divina é ocasionalmente considerado, mas a maioria dos pensadores está convencida de que Deus lhes deu uma mente separada e que cabe a eles usá-la – que Deus é apto somente a "ajudar aqueles que se ajudam".

Qual é o resultado desse procedimento? Isto – hoje estamos em um ápice nunca antes alcançado pela humanidade – um ápice do "pensamento" humano. Eles não têm consciência de que é essa cegueira, essa suposição de mentes pessoais separadas, a causa subjacente do dilema do mundo. Será que mais do mesmo veneno curará o veneno, ou a advertência sobre cegos guiando cegos agora declara que esse é o caminho certo para sair do fosso?

Se pensar na diversidade humana resolvesse alguma coisa, o mundo hoje seria livre. O globo inteiro está sendo bombardeado com inúmeras ideologias. Cada grande campo de atuação dissemina seu próprio tipo de propaganda – aprenda a pensar, pense mais, pense melhor, pense assim, pense daquele jeito, pense em opostos, mas pense, eles insistem. Vamos dar uma olhada em alguns desses sistemas – eles honram a Deus como o *tudo* do Todo?

A metafísica está incitando a população a despertar, ser individual, a compreender o Bem e a natureza do mal. Ela instrui o indivíduo a ser homem; a silenciar o clamor geral e a sintonizar-se com a Divindade por meio de um processo de negação e afirmação, controlando assim o próprio destino, curando os doentes, purificando os leprosos e ministrando aos rejeitados, aos oprimidos do universo.

A psicologia estabeleceu um ponto de apoio firme. Ela também lida com o indivíduo como ser humano, cujas ações e comportamentos se enquadram em certos padrões. Dizem a ele que, se deseja uma aparência de equanimidade, tem a capacidade, o direito de se ajustar ou de se adaptar ao problema para que também possa caminhar rumo à extinção junto com o resto da sociedade.

A psiquiatria floresce no campo da medicina. Ela defende que o desajuste pessoal subjacente a certas doenças incômodas pode ser descoberto e corrigido se a investigação do consciente e do inconsciente ou subconsciente for perita e suficientemente profunda.

A educação, geral e especializada, esforça-se para acompanhar as crescentes demandas de uma tensão mundial cada vez pior. Em nome do esclarecimento, os antigos e testados sistemas de ensino estão sendo abandonados, e métodos mais liberais estão sendo adotados; experimentação e as chamadas tendências progressistas estão sendo testadas a ponto de os requisitos fundamentais mínimos serem omitidos. Graduados do ensino médio e estudantes universitários frequentemente se veem despreparados até mesmo

do treinamento básico que deveria ter sido ensinado nas séries iniciais do ensino fundamental.

A igreja está ocupada revelando e difamando os pecados e males que tão facilmente afligem a descendência de Adão. A condenação pessoal do homem pela desobediência aos códigos e leis morais é claramente exposta no púlpito e por meio do rádio, da TV e da página impressa. Somente por meio do aprimoramento do pensamento, da espiritualização da mente e, consequentemente, da conduta, é que alguém pode escapar da punição divina por infrações passadas de doutrinas ou regras eclesiásticas.

Cultos e sociedades se espalham pela zona rural, cada um se esforçando para disseminar o evangelho e trazer ajuda e conforto, alegria e felicidade, maior conscientização e melhor pensamento pessoal aos seus seguidores.

Não pretendemos descredibilizar esses sistemas ou grupos, questionar sua integridade ou sinceridade de propósito, menosprezar suas obras, mas, na Luz da Verdade, perguntamos: A quem algo foi dado; quem foi ajudado, salvo, elevado e por quem, sendo Deus o único Presente, o *tudo* que é o Todo? "Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (*Mateus* 7:21-23)

Sistema após sistema ganhou destaque na batalha das mentes atualmente. Política, guerras frias, guerras quentes, preços flutuantes, ameaça de destruição repentina por bombas nucleares, agitação geral, aumento da criminalidade, greves, impostos excessivos e confusão, frustração e incerteza aprisionam a humanidade. Nossos líderes argumentam que, como essas condições, essas ideologias conflitantes e problemáticas derivam

do pensamento das pessoas, então um pensamento alterado é o antídoto.

Qual é o resultado? Quanto mais tomada de pensamento, maior o problema. Por quê? Porque a insanidade não é algo com que se possa raciocinar. Pensar é a causa do problema. Persistir na causa não diminui o efeito. Como o cão que se cansa de perseguir o próprio rabo – não é um perseguir maior e melhor que se deseja, mas sim a cessação da perseguição. Assim como o pensamento – ele deve ser abandonado. Só então estaremos em paz, conheceremos aquele descanso pelo qual, enquanto identificados como humanos, ansiamos em vão.

Caro leitor, você pode se perguntar por que esses métodos conflitantes de tratamento de doenças recebem tanta atenção. É porque eles têm uma aceitação tão geral que você tende a segui-los em seu próprio prejuízo, se não for alertado, como aconteceu com o Rei Asa que "caiu doente de seus pés, a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade, não buscou ao Senhor, mas antes os médicos. E Asa dormiu com seus pais." (2 *Crônicas* 16:12,13)

Somente a Verdade Absoluta é Verdade. Nada mais, por mais próximo que pareça da Verdade, pode ser batizado de Fato. Mesmo quando feito "em nome de Deus", reconhecer qualquer coisa que não seja Deus é falso. Boa intenção não garante precisão. Se assim fosse, poucos erros humanos seriam cometidos, pois, em geral, todos, por mais perversos que pareçam aos olhos do próximo, consideram melhor navegar a favor da corrente em vez de ir contra ela.

Existe uma resposta para a confusão, a incerteza e a crescente insanidade do mundo? Sim! Funciona? Se isso significa que regras e regulamentos devem ser seguidos ou aplicados ao problema, a resposta é Não!

A Verdade é de suma importância para os doentes e os que sofrem, sobrecarregados pelo medo, pois pode libertá-los

instantaneamente. Contudo, a Verdade não é um soporífero, um anódino ou um antídoto. A Verdade não é um cataplasma a ser aplicado aos males da carne, sejam eles físicos, domésticos, sociais ou políticos. A Verdade não é uma arma nas mãos de humanos, da metafísica ou de mentes pessoais treinadas, para ser distribuída de acordo com as necessidades do caso. A Verdade não é psicologia das massas, nem é uma filosofia, um produto, uma realização, uma doutrina ou uma descoberta do intelecto humano.

O que *é* a Verdade? Esta questão é tão relevante hoje quanto quando Pôncio Pilatos supostamente a fez nos dias de César.

A Verdade é Deus. A Verdade é Mente. A Verdade é Inteligência, a Verdade é Consciência, Atualidade, Realidade, Substância. A Verdade é tudo o que existe – a Inteireza total e inclusiva. Não há nada além da Verdade, O Infinito.

O que é a mente humana? Não existe! "O quê", você pergunta, "nenhuma mente humana? E quanto à raça humana, ao ser humano, a *mim* como homem, uma pessoa?" Não existe nada humano, nem raça, nem pessoa, nem você! *Só existe Deus*.

Não se alarme com seu Ser. Esta Identidade, este Eu bem aqui, não é mortal, nem humano, mas é Divino. Sua Vida não descende de Adão, não é um produto da biologia, mas é o Infinito Individual, o Único que é Vida Presente, Verdade, Realidade em Si. Seu Eu não é feito de pó nem retornará ao pó, independentemente do que a educação, por meio da observação, da experiência ou da história, declare. A única coisa humana em você é a crença de que você é humano – um meio para a identificação equivocada (névoa); para problemas, dor, carência, limitação, ignorância, dualidade, decepção, medo, confusão e morte. Na Realidade, não existe tal crença acontecendo, e não há irrealidade existente! Como Deus é tudo, não há Lugar para a humanidade; ninguém para conhecê-la ou sê-la.

Somente a Verdade é a *única* Resposta para todas as dificuldades. Olhar para o "aparente", o humano, e aplicar seu

pensamento, apenas acrescenta "fardos pesados e difíceis de suportar" (*Mateus* 23:4) aos seus ombros já sobrecarregados. O pensamento não pode elevar-se acima de sua origem, que é mentirosa e seu pai; ele não permanece na Verdade, pois não há Verdade nele. (Veja *João* 8:44) Ele opera em ciclos, correndo loucamente de um lado para o outro, sem chegar a lugar nenhum, exceto ao seu ponto de partida, onde começa tudo de novo. Ele rotula sua suposta comoção ou realização civil de "evolução", "progressão"!

Como tantas vezes afirmado, Deus é a única Verdade. Você não pode esperar ver ou desfrutar desse Fato por meio de refutação persistente, insistindo que você é humano; que você é da raça de Adão, com sua história orgulhosa para sustentá-la; que você nasceu no tempo e espera morrer no tempo, mas, enquanto isso, você tem seu destino pessoal a cumprir. De tal absurdo, toda a Inteligência está ausente. Para ela não há Céu, nem Paz, nem nada duradouro.

"Não considere como usurpação" (*Filipenses* 2:6) estar ciente da sua Identidade-Eu-Sou. Somente quando você afirma que a Vida, Saúde, Verdade, Inteligência, Amor, Riqueza, Poder, Consciência, o Eu-que-Eu-Sou é diferente do Espírito, o Único e Infinito Individual, você usurpa Deus e nega o seu Ser.

Deus não pede nada a ninguém. Ele não busca que alguém O cultue ou adore; que ore a Ele. Sendo Deus tudo, quem ou o que pode contribuir ou dar algo a Deus, e qual seria essa dádiva? Quem ou o que pode negar a Deus algo de Sua totalidade? Existe outro? Se houver, que fale. De quem e para quem estará falando? "Se eu testifico de mim mesmo (algo que não seja Deus, o Todo), o meu testemunho não é verdadeiro." (*João* 5:31)

Quando o clamor da dor, angústia, guerra, doença e confusão parecer prementemente real, afasta-te deles e contempla a Verdade – regozija-te naquilo que a Verdade reconhece ser a Mente de tudo. Nesta Luz, descobres que não pode haver mentes adicionais nas quais o mal espreita, a doença atua, um mundo material existe ou a

morte e os impostos reinam. Não há má negligência de qualquer tipo, pois não há mente além de Deus. A crença na manipulação mental maliciosa é impossível onde a Única Presença Infinita é Onipotente. Você não pode se colocar mentalmente em seu próprio caminho, nem outro pode obstruir sua Identidade, obscurecer seus horizontes, interferir em sua Consciência de Ser ou fazer de você algo que não é. Deus é a Mente única e d'Ele não vêm sugestões ou influências malignas. Se tais não existem em Deus, o único Lugar, não existem de forma alguma, e esta é a Verdade.

Deus sofre? Se não, quem sofre, sendo Deus a única Presença? Quem precisa de tratamento, sendo o Espírito Perfeito, Tudo? Onde estão as estradas e os atalhos que precisam ser purificados dos leprosos, dos pobres, dos moribundos? Onde estão a viúva, o órfão, o pecador, o buscador, o ignorante? Se tais pessoas existem, onde está Deus? Se Deus é, pode haver outros como estes também? Onde está a fonte, a origem, e onde está o destinatário do desastre, das dores, do medo, sendo Deus a única Identidade-Eu-Sou? De quem é o corpo (pernas, braços, olhos, órgãos), negócios, mundo, um universo que está fora de ordem, sendo Deus a Substância, o Concebedor e a Composição de toda forma ou coisa?

O universo está no e do Espírito. O Espírito forma ou modela tudo, inclusive o corpo e todos os seus componentes, a terra e tudo o que nela há, o céu e tudo o que nele há, por Si Mesmo, para Si Mesmo somente. Não existe outro para quem fazer isso. Não há Substância adicional, nenhum outro Lugar, nenhuma outra coisa; nenhum outro mundo, universo, corpo, ser, identidade, entidade ou realização, manifestação. Deus é o Todo de tudo.

Essa consciência da Verdade é a Inteligência Infinita conhecendo a Si Mesma. A chamada mente humana, finita ou pessoal, não poderia e não pode ver o Infinito, "Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos *homens* viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno." (1 *Timóteo* 6:16) Para o ser humano, a matéria é uma substância composta de partículas microscópicas invisíveis de

energia ou força. Seu conceito de Infinito é meramente uma finitude muito grande que ele ainda não foi capaz de medir, mas com o tempo conseguirá!

Lembremo-nos de que nenhuma ideia, forma ou coisa na Consciência é jamais negligenciada, ignorada ou deixada sem uso pela Mente. Toda ideia que a Mente concebe, não importa quão pequena ou grande, é útil à Mente. Deus não a concebe e depois a esquece, mas a usa como pretendia, para Sua plena satisfação. Nenhuma ideia pode falhar, ser bloqueada, frustrada, desviada, derrotada, pois Deus é a totalidade dela – a Substância, Ser, Identidade, Identificador, Usuário e Ação. Nenhuma outra mente ou mentes existem para contatar, contemplar, conhecer, influenciar ou identificar a ideia, ou frustrar a Inteligência Onipotente e Oniativa. Não existem ideias na mente humana, pois tal mente não existe. Nenhuma ideia em Deus pode ser detida ou prejudicada, pois Deus é o Perpétuo Dono, a Onipotência, o Usuário infalível. Ela não pode ser roubada nem alterada, pois está para sempre na Onipresença que nunca falha.

Com o Espírito, o conhecimento é Positivo, Absoluto, Certo. Não há confusão, indecisão, dúvida, possibilidade de erro, desorientação ou mal-entendido. Não há dois ou mais caminhos para a Mente. Há apenas um Caminho, e esse Caminho está "estabelecido desde a antiguidade; tu és desde a eternidade" (*Salmos* 93:2).

Com o humano ou finito, há sempre dualidade; uma oscilação entre opostos – entre o bem e o mal, a vida e a morte, a saúde e a doença, a fartura e a pobreza, o passado e o presente, o presente e o futuro, o certo e o errado, o aqui e o ali, o masculino e o feminino! Seja qual for o caminho que o humano tome, ele teme que deveria ter tomado outro. Mas quando examinado à Luz da Verdade, descobre-se que a escolha mortal nunca é entre o Certo e o Errado, o Bem e o Mal, Deus e Satanás, o branco e o preto, mas sim que a sua chamada escolha de seleção é meramente o grau do mal, ou uma questão de matiz. A Verdade nunca está sujeita à escolha. Ela

é a *Única*. Para Ela não há oposto, nem oposição. Ela é Infinita, Final, Todo-inclusiva e não pode admitir nada mais.

Ao tratar doenças de qualquer tipo, pessoais, domésticas, políticas, ouvimos falar muito sobre "lei" – sua violação e a punição que isso precipita. Lei nada mais é do que uma continuação da crença em causa e efeito – a desobediência ou a violação da lei exigem redenção, um preço a ser pago por parte do violador. Tudo isso faz parte do misticismo da dualidade, da humanidade. Não vem de Deus nem toca a Verdade.

Para o Infinito não há lei, nem Divina nem humana. O termo se aplica a uma regra de conduta imposta por uma autoridade controladora, um padrão prescrito de ação, pensamento e comportamento, uma proteção contra erros ou má conduta, cuja infração acarreta penalidade.

Pode Deus, a única Inteligência Perfeita, estabelecer leis para que outros as cumpram, sendo Ele o Único Presente em todos os lugares? Pode a Consciência onipresente criar leis para Si Mesma, segundo as quais deve se manter dentro de certos canais? O Infinito Se circunscreve ou Se limita, e incorre em sentença por infração? Pode Deus Todo-Poderoso, Inteligência Infinita, agir de forma errada? Deus está sob "autoridade"? O Espírito concede autoridade aos outros? Existe alguém ou alguma coisa que tenha poder, governo e direção sobre o Perfeito, Todo-Poderoso? Para quem o Amor Imutável poderia aprovar leis ou criar regras? Deus alguma vez exagera no que é Certo; faz menos do que o Certo? A Consciência pode ser censurada ou cometer uma falta? Contra quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Quem diz isso?

Não, caro leitor, somente na "terra de Node, a oriente do Éden" (*Gênesis* 4:16), sob a dupla cobertura da névoa que sobe da terra, cobrindo toda a face do solo (veja *Gênesis* 2:6), e sob o sono profundo ainda sobre Adão, é que os erros parecem ocorrer. Aqui, onde abundam muitas regras, regulamentos, leis e penalidades, temos confusão, escuridão, medo, terror, doença e insanidade como

norma. Tudo é medido em termos infinitesimais, espremido entre dois terminais próximos chamados nascimento e morte. Mas neste sonho além ou fora do Infinito, não há um pingo de Luz, porque é a Terra do Nunca de ninguém, em lugar nenhum, em tempo algum!

Como repetidamente apontado, não ataque o erro. Ele não existe para ser expulso ou superado. O sonho inclui o sonhador, mas ele não é você – não é o Eu que sou. Se você fosse o sonhador, o sonho estaria dentro de você, em vez de você estar no sonho. O mesmo ocorre com a crença – a crença é o crente, mas nunca é Eu. Mente nunca teve uma crença, e como não há ninguém além do Espírito, não há crença, portanto, não há crente.

Tomemos, por exemplo, o caso do homem que presumiu ter desenvolvido um caso de penas – ele acreditava estar coberto delas da cabeça aos pés e nada que os psiquiatras pudessem fazer o aliviava. À Luz da Verdade, é óbvio que, para estar pleno e são, esse sofredor não precisava se livrar das penas que não possuía, mas sim se familiarizar com a Verdade. Portanto, com qualquer sofrimento ou sofredor – não ataque as penas. Não se preocupe com há quanto tempo você as possui, sua cor, comprimento, tipo; de onde vieram; o que as causou, nem por que você as tem; como se livrar delas; o que você deve ou não pensar para se libertar; quando ou se elas desaparecerão e como. Sua preocupação não é com penas – com corpo, leis, regras, pensamento, sistemas, condições, mentes, crenças, mas deve ser total e exclusivamente com Deus, a única Presença, Substância, Ação, Consciência, Identidade Ciente. Não há nenhuma existência, estado, natureza, identidade ou coisa contrária, e esta é a verdadeira cura, salvação, pois revela que não há nada para curar ou salvar – Deus, O Único, é a Perfeição perpétua.

A Presença Imutável do Bem não deixa espaço para o mal, o diabo ou a doença. A Infinitude da Mente é uma garantia Divina Absoluta de que jamais poderá haver algo finito, impuro ou contaminado. A Ação da Vida Infinita e onipresente é a exclusão

total de tudo e de qualquer coisa que possa promover, causar ou atuar como meio para o mal ou a doença.

Você não precisa superar nada antes de ser a Si Mesmo. Não precisa fazer ou parar de fazer, entender ou compreender nada que faça Deus ser o que Deus já é, ou seja, *tudo o que existe*. Você não tem nenhuma jornada a percorrer, nenhum raciocínio falho a corrigir, nem culpa de qualquer tipo a expiar para trazer o Reino dos Céus já dentro da Mente. Deus nunca foi adulterado. Ele é Deus para sempre, Inabalável, Não-temporizado, Completo, a totalidade do Infinito Individual que Eu Sou!

Se o indivíduo se tratou, ou tratou um ente querido, e a libertação do problema sugerido não foi instantânea – parece se apegar a algo que diz respeito a alguém – seria bom verificar o trabalho, assim como se verifica uma coluna de números e algarismos. Devemos ter certeza de que não estamos tratando uma doença, nem tratando com ela. A Verdade Absoluta se baseia neste Fato: devido a Deus ser tudo do *todo*, não pode haver nada que impeça, difame, deforme, degenere, desintegre ou desfigure Sua Presença Onipotente, Oniativa, totalmente saudável, Identidade, o Eu-que-Eu-Sou!

Em hipótese alguma deve-se tentar mentalizar a doença ou o problema. Não caia na metafísica e tente descobrir em que "pensamento errado" o paciente se envolveu, precipitando assim seu erro ou desordem atual, manifestação, nem o que ele deixou de pensar, mantendo-o igualmente prisioneiro. Tal abordagem é uma admissão tácita de que existe uma mente pessoal, inferior à única Mente Perfeita. Na Verdade, não há causa ou resultado de omissões ou ações. Deus é o Único, e Deus não é culpado de nenhuma das duas coisas. Reivindicar ou admitir qualquer outra mente, grande ou pequena, presente ou passada, viva ou morta, inteligente ou estúpida, é desonrar a Deus e afundar-se num pântano de tolices.

Especificar que qualquer coisa presente ou ausente pode causar uma doença – que qualquer estado de espírito de outra mente tem

o poder de produzir a ausência de Deus – é pura ignorância da natureza de Deus. Existe apenas *uma* Verdade Infinita, e essa Uma é a Totalidade de tudo. Nada além de Deus existe. Deus é Indivisível, o *todo* Inseparável, então nenhuma porção dessa totalidade pode faltar, se perder, desaparecer.

Tratamento realmente significa contemplar a Verdade, a Presença Total, o Poder, a Ação e a Completude de Deus, o que exclui para sempre a possibilidade de haver menos em algum lugar, ou de algo estranho adicionado a Ele. Na Luz da Verdade, percebe-se instantaneamente que não há problema a ser resolvido, erro a ser enfrentado, doença a ser tratada, condição a ser superada, e essa Realização, Percepção, que já é o Fato imutável, aparece como uma "cura", mas na Realidade nenhuma mudança ocorreu. Deus é tudo o que está presente, nenhuma doença ou ausência do Bem existe para ser destruída.

Não tolere a noção de que voltar-se totalmente para a Mente como *tudo* não é eficaz, não é potente! Nunca presuma que os medicamentos, o bisturi, as opiniões em conjunto e o tratamento de especialistas e técnicos sejam mais desejáveis, eficazes e seguros. A resposta sobre dois mais dois está estabelecida; é um com isso, um todo, uma verdade. Pode ser melhorada? Existe outra resposta correta – uma seleção de respostas igualmente verdadeiras? Não!

O mesmo acontece com qualquer outro problema aparente que você enfrenta: a resposta já está presente; não há escolha. A incapacidade de chegar à resposta correta, não importa qual seja a situação aparente, sempre se deve à tentativa de encontrá-la em algum outro lugar, por algum outro método. A mais profunda sinceridade e a maior devoção a um erro não o tornam menos errado.

Qualquer suposição de outra mente, condição, forma ou existência, tipo de ação, presença funcional, contradição da Verdade é uma loucura inútil e impotente. Supõe-se que isso aconteça dentro de um material que *não é* Substância, não é a

Presença que Eu Sou. Onde está então? Como se pode tratar algo que não é, onde não é, sofrido por alguém-ou-coisa-que-não-é, em um lugar que não é?

Recorrer à Verdade na hora da necessidade é a mais poderosa de todos as intenções. Nunca se pode falhar. O problema, não importa quão grave, qual seja sua origem ou prognóstico, quão honrado como uma doença terrível, por quanto tempo tenha governado o órgão, o corpo, toda a casa, não tem um pingo de poder, autoridade ou capacidade de atrapalhar ou causar dano algum no instante em que você se volta para a Verdade. Deus sendo a única Mente já inclui a resposta ou solução perfeita, portanto não há problemas ainda esperando para serem resolvidos. A perfeição nunca pode estar doente; ela não tem nenhuma doença para contatar, contrair ou superar. O Infinito sendo O Único não tem decisões a tomar, pois não há escolha onde a Verdade é *tudo, Uma*.

Não se atira a Verdade à doença como se fosse algo que deve ser derrubado. Para o senso sofredor, a doença pode parecer genuína, uma realidade presente ou algo mais real do que tudo, mas isso não a torna assim. No entanto, isso leva à tentação de aplicar algo à condição – um medicamento, um cataplasma, um unguento ou então uma oração, um tratamento que corrige a alegação do mal por meio de uma série de afirmações e negações. Mas aquele que se gloria no Caminho de Deus lidará apenas com o Absoluto, onde não há dualidade, nem escolha – onde não é um caso de Verdade versus doença, Bem versus mal, Paz versus dor e sofrimento, Inteligência versus ignorância, Vida versus morte ou Espírito versus matéria.

O Caminho de Deus, assim como regra adicional, inclui a Resposta. Qualquer outra conclusão alegada é mais ou menos que a Verdade, portanto, completamente falsa: "Porque qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto (adulterar ou contaminar a Verdade, acrescentando-lhe ou tirando-lhe algo), torna-se culpado de todos." (*Tiago* 2:10) Nada que não seja Verdade tem qualquer relação com o Presente. A Verdade é tudo o

que está aqui, agora mesmo; é toda a Substância, Consciência, Mente, Vida, Saúde, Certeza e Ação desta Identidade, deste Eu que Eu Sou. Não há estado contrário. Não há adversário lutando contra esta Presença Única. Não há oposição, nem opositor, nem inimigo, nem outro, nem ausência, nem mente pessoal ou profissional, racial ou geral. Há apenas Deus Infinito, tudo incluído no Céu bem aqui.

Esta Verdade é "poderosa para destruir fortalezas, anulando conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (Verdade)." (2 *Coríntios* 10:4-5)

Nada além da Verdade pode se manter na plena e radiante presença da Verdade. Esta é a Verdade Absoluta aqui neste momento, consciente e individualmente ciente de Si Mesma sendo o Eu que Sou! Preciso de mais? Posso pedir mais? Pode haver algo mais ou menos? Nunca!

꧁ VIII ꧂

Ação

COMO NÃO HÁ NADA ALÉM DA MENTE, a *única* Ação que pode haver é esta Mente estar sempre ativamente consciente de Si Mesma em Sua totalidade. Ser *é* Ação. Ação é Ser *sendo a Si Mesmo*, universal e individualmente.

O conceito finito de ação é geralmente mero movimento ou mudança; uma alteração de uma forma ou padrão para outra que considera melhoria, evolução, progressão. Na verdade, a Ação é eterna, perpétua, imutável. Deus é Ação; Ação é Deus, Espírito, Percepção, Vida, Consciência. Ela não pode desacelerar, vacilar, hesitar, ser intermitente ou parar. A Vida é constante, contínua. Nada mais existe; Existência é a Vida sempre viva para ser a Si Mesma, Seu Ser-sendo.

Em nenhum lugar da Consciência Infinita há ausência de consciência. Em nenhum lugar há vácuo, um buraco, um nada. Sendo a Vida Infinita, não pode haver ausência de Vida em lugar nenhum, em nenhum momento. Para a Vida, a morte não pode existir, portanto nunca é uma ameaça, perigo, oponente ou presença inimiga. A morte, de forma alguma, seja como uma convicção humana leve ou grave, crônica ou aguda, pode apresentar-se na Vida, nem lutar contra Ela em batalha. A Vida é Presença completa e onipresente, Ação Perfeita Absoluta. Em nenhum lugar é interrompida. Em nenhum lugar é adiada. Em nenhum lugar há atrito, irritação, abrasão, desgaste ou apagamento. Ação é Completa, Inteira, Una, e não há nada que se oponha a Ela.

"O quê?", você pode perguntar, "não há oposição a Deus? À Ação perfeita? Ora, você deve ser louco ou cego! Por todos os lados, vejo evidências de oposição – atrito, estresse e tensão; velhice, medo, senilidade são alarmantes! Pergunte a qualquer ministro, médico ou agente funerário e ele lhe dirá que a vida não é um mar de rosas! Aonde quer que se vá, as ruas estão cheias de sinais de problemas, o rádio transmite, a TV e os jornais confirmam! Cada senso humano dentro de mim testemunha que há uma escassez de Ação que se manifesta como inação (doença ou nenhuma ação, como paralisia, paralisação, imobilidade, pobreza, insanidade e morte); uma hiperatividade, como movimento descontrolado, força cega, devastação, caos e destruição vistos quando a Natureza (vento, inundações, maremotos, erupção vulcânica) se enfurece!"

Caro leitor, nada desse quadro mortal está acontecendo. Nada disso é real na Verdade. Nada disso tem qualquer relação com Ação. Não está acontecendo com Deus, Realidade, Atualidade, o Eu-Ser em lugar nenhum, sob nenhuma circunstância. Os chamados elementos da suposição humana são os mesmos em substância, composição e escopo que o absurdo de um pesadelo; eles vêm do mesmo lugar, ocupam o mesmo espaço, operam na mesma Terra de Node e em nenhum outro lugar. Para contemplar ou experimentar sua crença, é preciso abandonar Sanidade, Realidade, Verdade, Eu e fingir ser um pródigo, vasculhando um mundo estrangeiro, falso ou fictício de cascas, contradições e impossibilidades. Tudo dentro desse absurdo é "inimizade contra Deus (Verdade, Realidade, Fato)" (*Romanos* 8:7). Naturalmente, a partir de uma base de não-Verdade, qualquer declaração de Ação, o que Ela é, o que Ela faz e como, será como um monte de jargões ou uma falácia sem sentido, e vice-versa.

A Verdade não se destina a apelar ao senso humano. Esta é uma observação importantíssima a ser compreendida, e a razão para isso. Para o senso humano hipotético, a Verdade é eternamente falsa. Somente com base na oposição à Realidade pode pretender

ou reivindicar existência, um status como algo, uma entidade. A Verdade sendo toda Ação, e Tudo sendo Verdade em Ação, está sempre no caminho do senso finito ou humano que existe, mesmo como um senso falso!

Pode o que não é verdadeiro conhecer a Verdade? Pode a Verdade conhecer o que não pode conhecer – isto é, pode a Verdade saber que *não é* tudo, não é totalmente ativa, Ação total?

A Verdade, sendo Infinita, não resta substância, lugar, identidade ou existência àquilo que só poderia existir se a Verdade, Realidade, Atualidade *não existisse*! A Verdade sendo Mente, a única Inteligência em todos os lugares, exclui a possibilidade de outras mentes existirem; mentes que poderiam assumir ou acreditar no finito, humano, material, mortal. Nada pertence a ninguém além de Deus, pois Deus é Infinito, Tudo, e Ele é completamente ativo; Vida Absoluta em operação plena e todo-inclusiva. Não há nada mais, nenhuma ação contrária que esteja se opondo, restringindo, controlando, retardando, destruindo ou matando a Ação, Deus. Toda Potência Divina está presente em plena operação gloriosa, e é a Identidade completa deste Eu que sou agora; esta Percepção, esta Consciência, este Eu Individual aqui mesmo. Nada do que é humano existe. Nada pessoal existe. O Deus Único que é Onipresente é a única Presença, a única Vida, tudo do Ser Uno que *Eu sou*.

Olhe para a Mente se quiser conhecer a Ação tal como Ela é. Em nenhum outro lugar Ela pode ser conhecida, vista, vivenciada. Não tente ser um com o que não é. Para ser humano, mortal, material, seria preciso não existir completamente! Independentemente do que a educação por meio da experiência pessoal, teologia, escolaridade formal e história racial queira fazer você acreditar, há apenas *uma* Verdade. Esse Uno é Infinito, portanto, Inteligência onipresente. Nada fora Dele existe, pois não há exterior ao Infinito. Toda Ação deve estar atuando internamente, ser inclusiva e não pode ser conhecida em nenhum outro lugar,

experimentada em nenhum outro lugar por nenhuma mente exceto esta Única, presente em toda parte.

A Verdade não é revelada por mais e melhores teorias conflitantes, mais liberdade de livre escolha, o exercício do livre arbítrio na seleção de um dos muitos caminhos para a Inteligência. Isso não é revelado por mais doutrinas que já excluíram a Singularidade e a Absolutez de Deus da vista; mais falsidade, mais cautela, mais medo, orações mais elevadas, mais informativas e mais longas, mais reflexão, aumento da legislação, ampliação do estatismo. Não precisamos de mais religião ou teologia, mais filosofia, psicologia, medicina, metafísica. Tudo o que alguém precisa em sua hora de provação e tribulação é apenas Espírito, e Ele já é sua própria Inteireza!

Não se pode tomar uma mera porção da Verdade, do Espírito, do próprio Ser. É preciso aceitar o seu Ser por inteiro, a totalidade do Espírito; esse Espírito é Sagrado, Inteiro, Absoluto, Completo. Ou Deus é Sagrado, Inteiro, ou Deus é uma ficção. Ele é um Deus ciumento e não pode haver contaminação, adulteração ou qualquer outro enquanto Deus for Infinito. Se algo além disso for alegado como presente, ativo, então Deus é privado do que Lhe pertence para sempre. Se o sofredor declarasse a Verdade do que está presente, do que está operando, agindo, atuando, ele expressaria sua liberdade eterna das dificuldades. Expressar o problema, sentir ou mesmo intuir o que Deus não é, é negar a Verdade de que *somente Deus, o Bem, está presente em plena ação*! A Verdade Infinita está positivamente presente; a negação do Bem está para sempre excluída.

"Adão (homem, mortalidade, humanidade: pensamento humano com toda a sua suposta maldade, pecado, limitação, doença, ignorância, morte), onde estás?" (*Gênesis* 3:9) Onde, na Verdade, Vida, Realidade, está aquilo que não está presente? Como pode existir aquilo que *não é*? Isso é possível? Quem diz isso, ou o que diz isso, e com que autoridade? Se esse absurdo é a suposta luz

que está em você, quão grandes são as suas trevas. (Veja *Mateus* 6:23)

Lembre-se de que é sempre a Mente, a Si, que Se contempla. A Verdade não pode ser conhecida ou vista por outra mente ou por uma mente inferior, um cérebro humano (um saco d'água contendo alguns produtos químicos e minerais), uma mentalidade pessoal ou maligna. Somente a Realidade pode ter consciência da Realidade; somente o que existe pode conhecer a Existência; somente aquilo que *é* pode ser o que *é* e agir como tal.

Qualquer movimento que não seja Deus sendo plenamente a Si Mesmo, não é Ação. É ilusão, delusão; a suposta mobilidade da dualidade, o movimento e contramovimento contra a Verdade; a resistência, a oposição do nada, para dar xeque-mate em Algo, no Todo; é uma vacuidade sem base, sem substância, sem lugar, sem poder, sem nome, sem vida, chamada medo, doença, desastre, velhice, calamidade, guerra, bombas explosivas ou morte.

Como se "trata" essas coisas, fábulas, ficções que parecem mais reais para quem sofre do que a própria Realidade? Não se trata! Essas "coisas" não existem para serem tratadas, controladas, despachadas ou dispensadas. A única Ação que *é* Ação é a Vida *vivendo, amando* a Si Mesma com a exclusão absoluta de qualquer coisa além – um Amor tão total que não há nem um sopro de contaminação ou adulteração, adição ou subtração de Sua consciência de Perfeição Infinita. Isto é Ação. Qualquer coisa diferente disto é uma fraude que não tem lugar ou operação, identidade ou vítima na Verdade.

A Natureza nunca é perturbada pela Verdade, para a Verdade. Para o senso guiado pela "névoa" de Adão, nenhuma Verdade faz sentido. Não é da velhice, da guerra, da doença ou da morte que é preciso fugir, nem do medo delas. Elas parecem existir e estar ativas apenas na escuridão; na ignorância, onde Deus não está; na chamada mente do homem, onde não há Inteligência.

Ação, Vida Indivisível, não é um poder supremo que controla manifestações menores de Si Mesma. A Vida, sendo todo-inclusiva, o Céu bem aqui, não estabelece regras ou leis para controlar o universo que está dentro de Si, ou as ideias, formas e coisas contidas em Si. A Vida é um Todo, tudo, e é somente Seu próprio controle; Sua própria Ação. Não há oposição.

Controle é um esforço humano baseado na dualidade – algo para controlar e algo diferente que está controlando. Significa aquilo que é mantido dentro de certos limites, restrições e fronteiras pelo poder e pela autoridade. Quanto mais esse poder, essa autoridade supervisiona e controla, mais encontra para supervisionar e controlar. É como pegar um tigre furioso pelo rabo, perigoso demais para soltar. Assim como semelhante gera semelhante, o fardo cresce; quanto mais somos governados, mais governo precisamos para manter o governo. A política está sempre ampliando os controles, até que em breve o Estado não deixará mais liberdade para as empresas privadas ou para os cidadãos; a polícia precisa se expandir constantemente para lidar com o crime; a medicina enfrenta diariamente novas batalhas contra doenças; a teologia encontra sua batalha com seu poderoso oponente, que exige cada vez mais reforços. Os próprios males que essas forças da sociedade combateriam tornam-se maiores e mais fortes no combate. Por quê? Porque a única realidade aparente do mal é aquela que lhe é dada por aqueles que afirmam que ele existe.

Nenhuma forma de combate é o Caminho de Deus. A guerra não gera paz. O medo e a confusão não acalmam a ansiedade. *Lutar contra um inimigo*, uma oposição grande e poderosa, *não leva ninguém pelo Único e Verdadeiro Caminho*. Para Deus não há dualidade, nem dois caminhos, nem oposição, nem diabo, nem mentira, nem sofrimento, nem inferno. Para o Amor, existe apenas a Si Mesmo em toda a Sua gloriosa perfeição, presença radiante, cognição ativa, consciência individual ou identidade de ser o Eu que *Sou*.

Perfeição não pode ser outra coisa senão perfeita. Ela não pode agir de forma imperfeita. Não há restrições, regras ou leis na Mente que a Inteligência tenha a intenção de controlá-la – de manter a Mente sendo a Si Mesma! "Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra (Deus sendo *tudo* em todos). Ninguém é capaz de resistir à sua mão nem de dizer-lhe: "O que fizeste?" (*Daniel* 4:35)

Vida, sendo a totalidade de Si Mesma, incluindo Seu universo de ideias, está constantemente ocupada. Nunca pode ficar inativa, estagnada ou estática, nunca pode parar. Nunca pode ser mais do que a Si Mesma. Nunca pode exagerar, sair dos limites, se tornar muito ativa, ser excessiva ou se expandir além do Infinito Ilimitado. Vida, Ação, Ser, jamais pode negar, reverter, colapsar, fatigar ou falhar a Si Mesma. Nunca pode ser o que não é – nunca pode ser paralisada, aleijada, quebrada, extinta.

No que parece ser uma experiência difícil ou aterrorizante, tente olhar para o Deus Todo-Poderoso em Seu Céu de ideias perfeitas – o Céu, o universo na Mente Infinita, onde a Ação Divina está em operação constante, incontestável e indubitada. Aqui você descobrirá seu mundo, sua casa, seu corpo, seu negócio e todas as outras ideias que dizem respeito à plena felicidade e harmonia, deleite e satisfação. Você verá que não pode haver outro estado, ocorrência ou acontecimento, pois não há Mente de Ação contrária; não há medo, força cega, ódio, guerra fria, culpa, personalidade, pecado de ação ou omissão, morte, mal ou diabo; não há causa, nem efeito; não há criador nem criação, governador nem governado. Só existe Vida – a Vida sendo individualmente a Si Mesma aqui como a ação completa desta Identidade que Eu Sou – a totalidade deste universo e tudo o que ele inclui – *Mente abrangente que sabe tudo porque é tudo*!

Abandone o seu problema. Como já foi apontado várias vezes, não continue trabalhando nele, nem tente fugir dele. Não atire declarações da Verdade diante da dificuldade como uma criança pequena atiraria pedras em um urso pardo que o ataca. Tal tentativa

está trabalhando inteiramente no campo da metafísica – tornando o problema mais real e a Verdade menos do que tudo! Quaisquer resultados que alguém possa obter de tal operação dependem de sua fé em seu "tratamento", não de sua consciência de que Deus é tudo e que não resta nada para "tratar".

Ninguém emerge ou passa de um estado para outro, de um plano para outro, ou de uma condição para outra melhor ou pior. Não se pode subir ao Céu, que está "dentro de vós". (*Lucas* 17:21) Deus é a Mente Única, Infinita; Deus é a sua única Mente, o Único que age – é a própria Ação; Deus não precisa expiar ações erradas, pensamentos errados, negligência em fazer o certo, nem precisa se tornar aceitável para Si Mesmo. Somente a Mente Infinita conhece o seu Eu tal como você é – é o seu Ser. Em nenhum outro lugar você pode estar; você não pode ser nada mais, ninguém mais, então por que procurar em outro lugar? Por quem, para o que você busca, e para quem, onde, por quê?

Esta Verdade em Sua Ação Absoluta Sempre Presente não elimina sua Identidade, sua Entidade, seu Eu, mas revela as maravilhas, a glória, a perfeição, o poder e a majestade que é sua Consciência Infinita; o Eu eternamente ativo que Eu Sou.

Não, caro leitor, uma personalidade humana não pode fazer nada para provocar isso. Na Verdade, não há nada pessoal. O que você é como Autoconsciência de Deus, Individual e Consciente, já é a Verdade plena do seu Ser em Ação – a atividade individual plena da Verdade. Não há outra ação ou função, pois não há nada existente exceto a Verdade. O que não é não pode agir ou ser influenciado; não pode atuar ou parar de atuar. Insistir que você pode ver e vivenciar a ausência da Verdade, o mal, é como afirmar que você vê o sorriso do fabuloso Gato de Cheshire, onde não há gato, como contado no encantador conto de Alice no País das Maravilhas. Sem o gato não haveria sorriso. Sem a ausência de Deus, nenhum tentador ou tentação, nenhum mal ou doença poderia existir. Se Deus, a Vida, estiver ausente, não pode haver Ação alguma, nem Existência, portanto, não resta nada para

conhecer ou ser conhecido. Não importa o quanto tente provar que o mal existe, você acaba admitindo que não pode ser provado porque não é a Verdade.

Pode não parecer fácil desviar seu pensamento do padrão humano familiar de problemas; você pode parecer tão em sintonia com a dificuldade, tão fascinado, hipnotizado, envolvido, que nada, exceto isso, parece real, enquanto Deus é apenas um nome ou Ser tão distante, tão nebuloso, a ponto de ser irreal, efêmero. Se for esse o caso, não se deixe abater nem lute como quem está se afogando e afunda pela terceira vez. Se a vítima do medo desistisse, ela naturalmente flutuaria. São apenas seus esforços entusiasmados e seu pânico que o levam à execução.

Deus enfrenta o inferno por Seus erros, Seus pecados de fracasso, por obstinação e desobediência? Deus planejou tal estado de consciência ou lugar? Deus esperava trair a Si Mesmo? Existe alguém além de Deus para quem Ele planejou isso – alguém que Ele conhecia e que viria a existir sem Sua sanção, admissão ou plano? Quem é esse alguém? Onde ele está? A presença de Deus, o Céu, é a morada do mal – sua oficina? Existe algum lugar fora da Presença Infinita? Se o mal existe, ele não existe na Existência e opera com a Vida, a Realidade? Existe alguma irrealidade em algum lugar onde o mal possa operar? Se sim, com o que ele opera – irrealidade? Esse absurdo é possível?

Faça qualquer pergunta que desejar à Inteligência Infinita e você certamente obterá a Resposta correta e *única*. Se a pergunta for feita sem convicção, ou se alguém apenas espera que a Verdade concorde com uma crença humana – que Deus concordará em ser apenas parcialmente Deus, parcialmente correto, parcialmente tudo – nenhuma resposta poderá vir. A Resposta já está presente, mas quando cegamente negada ou ignorada, excluída, Sua ação benéfica de paz e satisfação brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam. (Veja *João* 1:5) O sofredor parece sufocar-se em suas próprias crenças infundadas por meio de sua luta contra elas. Se ele simplesmente deixasse o problema de lado – deixasse que se

movesse por si mesmo, se possível – e se voltasse totalmente para Deus para descobrir o que Deus sabe que a Si Mesmo é, ele se encontraria flutuando na alegre luz solar do Amor, inteiro, livre, perfeito. Este é o seu único Ser. Nunca foi diferente. Não é preciso esperar que se torne assim. O tempo nunca o fez passar, nem pode projetar o abençoado Agora de Deus para o futuro. A onipresença está sempre aqui. Nunca é tocada pelo tempo.

É preciso buscar a Verdade com honestidade e sinceridade para saber o que a Verdade sabe que Deus é. Permaneça aqui. Não use a Verdade para atacar o problema na esperança de eliminá-lo ou varrê-lo da sua experiência. Tal intenção é ser de mente dividida – apegar-se ao problema e enfatizá-lo. Manter um problema e usar Deus para vencê-lo é ter tanto o problema quanto Deus – uma impossibilidade na Verdade. Se Deus é o Único, não há mal algum para expulsar do templo. Se há maldade, então Deus não é Deus, não é o Único sem outro. É simples assim.

Deus sendo todo Ação não há ação para problemas e nenhum problema na Ação; não deixa espaço para problemas, nem mediadores ou vítimas de tais problemas. A Verdade não cura problemas. A Verdade revela que tal coisa não existe, e isso é de fato cura; a Salvação da Verdade; a Liberdade do Amor.

A simplicidade da Verdade muitas vezes alarma o perturbado. Para sua percepção confusa e complexa, o Caminho de Deus é simples demais, singular e direto, explícito e inabalável demais para ser capaz de livrá-lo de uma doença ou dificuldade tão alarmante e terrível! Parece fácil demais, bom demais para ser verdade. Ele está acostumado a muita complexidade – a tempo, melhora, medicação, progressão – a muitas consultas, grandes esforços, lutas, períodos de dúvida e desespero, e a uma superação gradual, ou sucumbir ao inimigo. O fato de que ele pode se livrar instantaneamente do problema é incompreensível para o senso humano. Por quê? Porque o ser humano não pode conhecer a Verdade. Somente Deus, a Inteligência, pode compreender e aceitar a Si Mesmo tal como Ele é. Para Deus não existe humano, assim

como para o humano não existe Deus. O senso humano de Deus é apenas um humano exagerado; um não mais real que o outro, na Verdade.

Muitos fatos são relatados por aqueles que ajudam os outros – que acreditam que há pessoas necessitadas. Nada declarado a partir de tal premissa tem a autoridade da Verdade, mas é dito como se fosse pelos escribas e fariseus. (Veja *Mateus* 7:29) Declarar que dois mais dois não são sessenta é uma afirmação correta, mas e daí? É uma Verdade negativa, sem impacto ou poder. Não inspira ninguém, nem o inunda de Luz e elevação. Não o livra de assumir uma série interminável de afirmações adicionais equivocadas. Mas a consciência positiva de que dois mais dois são apenas quatro exclui automaticamente a possibilidade de que possa ser outra coisa.

Não é necessário negar todas as contradições da Verdade. Isso se provaria uma tarefa sem fim e adviria da noção equivocada de que há algo além da Verdade que deve ser protegido para que a Verdade não perca seu status. Negações ou declarações negativas não provêm da Mente Única que conhece somente a Verdade. A Mente não pode conceber possibilidades falsas, erros, enganos. Não há escolhas na Mente. A Verdade não conhece outras mentes que precisem ser ativadas, estimuladas, educadas, ajudadas, curadas ou elevadas do erro para a Realidade. Deus não conhece nada a negar, nem declara nada contrário a Ele. A Inteligência Absoluta não conhece leprosos, nem moribundos, nem pecadores, nem doentes ou infelizes, nem pobres ou perturbados, nem almas ou estados de consciência, nem planos de desenvolvimento. Deus é toda a Vida que há; toda Israel (tudo o que é Real), e não há nada estático, inativo, quebrado ou desgastado em lugar algum.

Esta Ação Onipresente plena que é o Ser Absoluto, a Vida, não precisa ser brandida como um chicote nas costas do mal. Essa abordagem teológica implica que o mal é tão real quanto a Verdade, embora não tão legítimo. Embora seja assumido que o mal exista, que alguém o conhece e o vivencia, é declarado que é possível

aplicar um Poder oposto e, assim, lidar com ele, obtendo, em última instância, a vantagem.

A Verdade Absoluta não converte o pecador, nem cura o doente. Para a Ação Divina não há doença atuando, nem pecado em ação, nem ignorância ou medo. Mente, Infinitamente Individual e Individualmente Infinita, conscientemente inclusiva de todas as ideias (seu universo e tudo o que nele há) e fazendo uso pleno e perfeito de cada uma delas, sem exceção, da mais minúscula à mais magnífica, é Ação. Não há nada estranho a esta Consciência-Eu-Sou – nada além disso pode parar, dificultar, alterar ou mudar seu Ser ativo.

Deus está em toda parte agindo como Deus. Isso é Ação. Esta Consciência Individual do Ser bem aqui é Ação Autoidentificada – é a minha Identidade, o Eu completo que Sou. Regozijemo-nos com isso, pois é algo inseparável do Poder e da Inteligência total da Onipresença; Aquele para quem nada é impossível. (Veja *Lucas* 1:37)

IX

Corpo

Somente quando a Verdade de que *Deus é tudo* é a sua própria premissa, o corpo, o universo e todas as coisas nele contidas podem ser devidamente identificados. Somente a Inteligência conhece a Verdade de tudo, pois é a Substância do Todo. Consciência Infinita, Deus, é toda a Existência. Não há nada mais. Cada ideia ou coisa é uma forma, um contorno, uma manifestação que a Consciência concebe em Si, por Si e de Si Mesma. Consciência não concebeu nem formou a ideia de nenhuma outra mente ou identidade, porque na Verdade não há outro. Tudo o que Deus faz é somente para Si Mesmo.

Tentar descobrir ou compreender isso do ponto de vista humano é esforço inútil. Ficção não é Verdade. Se fosse, não seria ficção. Somente a Inteligência compreende Sua natureza infinita como Ser; não há outro Lugar para se olhar a Verdade, ou para se buscar a Verdade. "O caco entre outros cacos de barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos? ... Voltai-vos para mim, e sereis salvos, vós, todos os confins da terra; porque eu sou Deus, e não há outro ... Por mim mesmo jurei, e já saiu da minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua." (*Isaías* 45:9, 22-23)

Este corpo bem aqui é Divino. O próprio mundo bem aqui é Divino. Este universo no qual nos alegramos é Divino, Real, Atual. Não é um símbolo material, uma miragem. Nada precisa ser destruído, superado, abandonado ou mudado. A única necessidade

aparente que se enfrenta é olhar para a totalidade do Espírito e parar de presumir que você é um ser humano com uma corrida a correr; que foi concebido em pecado por causa da queda dos míticos Adão e Eva – condenados desde o ventre a uma vida de expiação. Não é preciso pagar o preço da mortalidade – o preço do mal, do pecado, da degradação – porque a Consciência Perfeita Onipresente exclui a possibilidade de que o mal ou o pecado possam existir.

Minha Vida, Identidade, é somente Deus. Eu não venho de Deus; não sou uma criação, uma ideia ou uma forma dentro da Mente, mas Deus é o Eu que sou; o Uno Infinito Individual sendo Infinito. Biologia, pecado, mitologia ou os prazeres da matéria não são minha fonte, nem responsáveis pelo meu Ser, Deus, Vida, Inteligência.

"Que pensais, vós, os que usais esta parábola sobre a terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz o Senhor Deus, que nunca mais direis esta parábola em Israel." (*Ezequiel* 18:2,3)

Caro leitor, enquanto as noções teológicas atuais sobre sua origem o satisfizerem, a Verdade do seu Eu não será evidente. Você será como alguém que tem uma fortuna incontável no banco, mas, sem saber, não a usa. A ignorância não cancela ou remove a fortuna, nem sua propriedade legal dela, mas impede que você a desfrute.

Como esse absurdo começou? você pode perguntar. A pergunta implica que o absurdo realmente começou e que tem status. Dizem que uma pergunta tola gera uma resposta tola. Em Jó encontramos isto: "E num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela." (*Jó* 1:6,7)

A presença de Deus é para sempre uma exclusão positiva do mal em qualquer forma, proveniente de qualquer forma. Deus não está brincando de Deus para Seus filhos, nem para a descendência de Adão, uma raça animal de pessoas. Deus é Deus somente para Si

Mesmo; não há outro para quem Ele possa ser Deus, a Inteligência Infinita sendo tudo o que existe.

À Luz do que foi exposto acima, o que é então o meu corpo?

Como regra geral, quase todo mundo acredita que seu corpo é sua identidade, a si mesmo. Devido a essa identificação errônea e grosseira, o indivíduo se encontra em constante perplexidade e dificuldade. Em vez de aparecer como se *é* na Verdade, ele assume que é material, vivendo em um corpo que pesa tanto, ocupa tanto espaço, de tal idade, cor, gênero e origem nacional. No entanto, o corpo do indivíduo não é sua identidade. Ele não está nele. Está Nele; na Mente, na Consciência.

Corpo é ideia. É uma ideia na Consciência, mas nunca é consciente. Corpo é uma ideia, como uma folha de grama, um fio de nuvem, uma estrela cintilante. Cada "coisa" na Mente é ideia. Todas as ideias, todas as coisas, existem em uma única Substância – Mente, Consciência.

Corpo está para sempre na Inteligência, mas nunca é inteligente. Corpo não tem mente própria e separada. Está na Vida, mas a Vida, Deus, nunca pode estar no corpo. Está para sempre na Consciência, mas nunca a Consciência está no corpo. Somente a Mente é eternamente consciente.

A Inteligência Infinita nunca está em sua ideia, mas vice-versa. Nenhum movimento, nenhuma atividade, nenhuma projeção jamais decorre de uma ideia. Por si só, de si, para si, ela não pode existir. Somente a Mente é responsável pela forma de qualquer coisa. "Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste (formaste) todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas (formadas)." (*Apocalipse* 4:11) "Tudo isso provém de Deus" (2 *Coríntios* 5:18) "Porque ele (Mente) é o que formou tudo ... o Senhor dos Exércitos é o seu nome." (*Jeremias* 51:19) "Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu

conselheiro? Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense? Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre!” (*Romanos* 11:33-36)

Não temas em relação ao corpo, pois enquanto Deus perdurar, a ideia, o corpo, estará seguro e protegido. O Infinito Individual que é a Mente inclui todas as ideias, todos os corpos. Por toda a eternidade, o Eu que sou continuará sendo o mesmo que sou agora. Neste exato instante, o *Eu que sou* inclui o corpo ideal, assim como incluo o meu universo e tudo o que nele existe.

O único corpo que a Mente conhece é este corpo; ele pertence exclusivamente à Inteligência Infinita; é completo, íntegro e em perfeito uso pela Consciência. Existindo apenas para o Espírito e não existindo para nenhum outro, em nenhum outro Lugar, a forma ou corpo ideal não precisa de regeneração, cura ou auxílio. A Substância na qual ele existe é imutavelmente perfeita. Não há outro tipo de corpo presente, porque não há outro corpo.

Partindo de um conceito físico, não se pode ver a Verdade. Deus não se encontra no reino do esquecimento, da superstição, da ignorância e do medo. Para vê-Lo, é preciso olhar para onde Ele está. Para ver a Si Mesmo, é preciso olhar para Si. Ponderar sobre uma suposta antítese é pior do que desperdício de esforço; é desmoralização autoinfligida.

Deus não é o autor da matéria, do seu prazer ou dor; Deus não é o autor de uma substância estranha. Deus nunca criou uma personalidade. Deus não ordenou a produção de uma caricatura da Vida – uma forma física que possui um dos dois gêneros e que deve acasalar para dar continuidade à sua espécie. O Espírito é um Ser Infinito, incluindo tudo, e isso não deixa razão ou espaço para nada adicional, para imitações; para muitas vidas, muitas pessoas, muitas mentes, muitas almas.

Olhar para o corpo e concluir que o Infinito Eu-Sou-Vida está confinado nele é uma farsa para Mente, Inteligência, Espírito.

Não, caro leitor, o Eu que sou, minha Identidade, é muito mais maravilhoso do que qualquer ideia, ou combinação de ideias que a Mente inclui; maior, muito maior, mais belo e majestoso do que o corpo, por exemplo, ou qualquer outra forma visível agora em minha Consciência Individual.

Como já apontado, a Vida é Deus. Ela não está no corpo. Deus, para permanecer Deus, para ser a Si Mesmo, não depende de nenhuma ideia, de nada que Ele forme dentro de Si para Seu prazer. Ele é completo em Seu próprio Ser. No entanto, toda ideia, toda coisa depende da Mente, e "toda" inclui corpo, dinheiro, mundo, universo e tudo o que nele há. Deus, sendo a Inteligência Total, inclui a inteireza do Infinito. Ele conceberá, formará ou modelará uma infinidade de ideias ao longo da eternidade porque a Mente nunca é estática, nunca inativa. Como o profeta Isaías clama: "Eis o vosso Deus!", ele então faz algumas perguntas pertinentes:

"Quem mediu na concha da sua mão as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu numa medida o pó da terra e pesou os montes com peso e os outeiros em balanças? Quem guiou o Espírito do Senhor, ou como seu conselheiro o ensinou? Com quem tomou ele conselho, que lhe desse entendimento, e lhe ensinasse o caminho do juízo, e lhe ensinasse conhecimento, e lhe mostrasse o caminho do entendimento?

"Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que ele levanta as ilhas como a uma coisa pequeníssima ... Todas as nações são como nada perante ele; ele as considera menos do que nada e como uma coisa vã. A quem, pois, fareis semelhante a Deus, ou com que o comparareis? ... Porventura não sabeis? Porventura não ouvis, ou desde o princípio não se vos notificou, ou não atentastes para os fundamentos da terra? Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra ... A quem, pois, me fareis semelhante, para que eu lhe seja igual? Diz o Santo.

"Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador (formador) dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É insondável o seu entendimento (pelo homem, percepção humana) ... Mas os que esperam no Senhor (começam com a totalidade de Deus e continuam exclusivamente nela) renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." (*Isaías* 40:12-31)

Deus é o meu Eu Sou, a minha Vida, a minha Identidade, incluindo o meu corpo. Corpo nunca é Eu, nem Eu, a Vida, preso ao corpo. A Vida Infinita, Eu Sou, não poderia se encapsular em uma ideia mesmo se tentasse, portanto nunca pode ser ejetado dela. O que você presumiria se o confeiteiro insistisse que ele era um escravo, preso em sua ideia de torta de cereja e estivesse em constante medo de que algo o expulsasse dali? Não se pode entrar em Sua ideia. O Adimensional não pode ser circunscrito.

Como "coisas" são ideias, não as considere etéreas ou insubstanciais; não há nada mais real, tangível ou substancial. Na verdade, o Espírito é a única Substância da Existência; é real e substancial, verdadeiro e genuíno. Para a Inteligência, a Vida é real, um Fato pulsante. Deus está "usando" cada ideia para Sua plena satisfação. Consciência é Ação, Função; a Mente é a concebedora e a perceptora; o Amor, a Unicidade, é Tudo, a Plenitude em Si. Nada *é* senão Deus.

A chamada "formação" ou ideias da mente humana são o inverso da Verdade, a Realidade substancial e abrangente. Elas não são; não têm Substância, nem Vida, nem Lugar para residir. Não têm Identidade, nem Inteligência, nem Realidade, nem Autoridade, nem Habilidade, nem Presença. Sendo sua suposta fonte uma ficção, elas naturalmente fogem "como uma sombra, e não permanece. Quem pode tirar algo puro do imundo? Ninguém." (*Jó* 14:2, 4)

A expansão e o crescimento do finito, sendo apenas uma inversão da Verdade, constituem um estreitamento tão total que

exclui Atualidade. Deve-se buscar aí a própria Identidade? Pode ser descoberta no nada?

Enquanto Deus for Deus, Sua ideia perfeita, o corpo, *este* corpo, estará seguro e protegido. Deus o forma (concebe) e é tudo o que há nele – seu design, saúde, beleza e perfeição. Ele, o Único Completamente Amável, é sua Residência perpétua ou Lugar onde jamais poderá haver defeito algum.

Nunca é demais dizer que olhar para o corpo como identidade de alguém é uma armadilha na qual cegos guiam cegos. Somente Deus conhece o Eu que sou, minha Identidade eterna, porque *somente Deus é essa Identidade*. Olhar para outro lugar – para uma das muitas ideias ou coisas incluídas nessa Identidade Infinita, como corpo, coração ou cérebro – é ignorar Deus, a Inteligência Infinita.

Não tente revestir a Si Mesmo com as vestes de uma suposta mente finita ou humana. Isso é impossível. Seu Eu não é a forma visível ou o corpo que a Consciência está usando, nem a Inteligência está espreitando de um cérebro ou de um saco inteligente de água para um mundo material ou irreal exterior a Si Mesma. Deus, Individualmente Consciente de Sua Infinitude, incluindo universo e corpo perfeitos, é Autoidentificação – Vida consciente de ser Eu, aqui presente e completo, sem adulteração ou contaminação.

Não busque no corpo ou em qualquer outra ideia algo de Bom. Somente onde Deus busca o Bem, ele pode ser encontrado, ou seja, Nele mesmo, a Mente, pois Ele é o único Ser do Bem. Não há outro. "Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis ... a terra está cheia da bondade do Senhor. Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em depósitos ... Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu ... o conselho do Senhor permanece para sempre; os intentos do seu coração de geração em geração. (*Salmos* 33:4-9, 11)

Aquele que olha para o Ser jamais fica carente. Deus não pode negar o Bem a Si Mesmo, pois Ele é a própria Bondade. Aqui na Mente já está o Reino dos Céus, incluindo lar, associados, negócios, suprimento, amigos – nenhuma coisa boa é deixada de fora.

"Não estejais apreensivos ... pelo corpo..."; (*Lucas* 12:22) não andeis ansiosos nem preocupados pelo corpo. Como uma ideia na Mente, ele não pode mudar; não pode envelhecer, estar sujeito a desgaste, desintegração, ignorância, medo, doença, abuso, uso indevido ou alteração. Deus é o único compositor e composição de cada ideia ou coisa, não importa quão pequena ou grande, simples ou complicada. Deus é imutável, incansável, invariável, indissolúvel, indivisível, inviolável, indubitável, incontestável – eis a sua Autoidentidade. Ela não está no corpo.

Se você colocar um lápis em um copo de água, o olho detectará um ângulo no lápis onde ele encontra a borda da água. Você acredita no que o olho vê? Claro que não. Você sabe que o lápis está reto e jamais tentaria aplicar um tratamento para deixá-lo assim. Você se recusa a ter uma mentalidade contrária – se recusa a ignorar a Verdade. Você sabe que qualquer tentativa de lidar com essa aparente ilusão implicaria que o lápis está torto. Sob tal suposição ou falsa verdade, você poderia aplicar seus melhores esforços para sempre e em vão. Não se pode concretizar o que já é um fato!

Assim é com a Verdade. Aquilo que já é verdade sobre Si Mesmo, sua Identidade, o Eu que você é para sempre, incluindo universo, mundo, lar, corpo, suprimento e assim por diante, não pode ser trazido à existência por meio do pensamento, sabendo-algo-sobre-Algo ou por tratamento. Por quê? Porque toda a Verdade a seu respeito, toda a Verdade Perfeita que você é, é perpetuamente o único Fato Presente. Não há nada de Bom faltando; nada de Bom foi perdido, abandonado ou expulso, titubeou, falhou ou se desgastou. Como o lápis, sua Identidade é reta, perfeita, inalterada, intacta, Divina para sempre, intocada por

ilusão, engano ou suposição. O Deus-Eu, sendo o que Ele é, exclui qualquer ilusão ou engano de outra mente.

"Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão." (*Isaías* 1:18) é apenas outra maneira de dizer que não importa quão obscuro e impossível o humano, o equívoco ignorante possa parecer para si mesmo, na Verdade tudo está bem com você exatamente onde se está! O seu próprio Ser é Deus. A única Vida que você tem é Deus. A única Saúde, Riqueza, Residência, Negócio, Ação e Consciência que há é Deus, a totalidade da sua Identidade neste exato momento. Este corpo pertence somente a Ele. Foi a Inteligência que o formou para Seu próprio uso, e *somente* Deus tem utilidade para ele, ou pode usá-lo! Nada pode dar errado, nem há nada de errado com Deus ou com o corpo.

O mesmo sentido insensato que vê um lápis torto na beira da água vê o corpo doente, mutilado, paralisado, cego, deformado, sofrendo, envelhecendo, incapacitado ou feio, e sem mais Verdade, Inteligência ou Precisão. Inteligência contempla a Realidade, inclusiva de seu corpo, lar, negócio, mundo, tal como Ela *é* – perfeita, completa, inalterada, invariável, incontestável em sua originalidade Divina.

Ninguém jamais estará sem um corpo, assim como não estará sem um universo, pois a Mente, sua Identidade-Eu-Sou, inclui o universo, todas as ideias ou coisas que compõem o Céu, para a Perfeita Satisfação Individual de Deus. Nada é redundante, faltante, desordenado, doente ou omitido. Deus não Se enche nem Se sobrecarrega, nem Deus nega nada a Deus.

Para sempre, existe apenas *um Eu*. Nenhuma outra Identidade pode usurpar o Meu lugar. Uma (Minha) Identidade Individual é única, jamais duplicada, jamais repetida em toda a inteireza do Infinito. Todas as ideias, o oceano, as árvores, um grão de areia, os planetas são como o seu corpo, na sua Mente Divina, mas você não

está em nenhuma delas e não depende de nenhuma delas. Deus é responsável somente perante Si Mesmo por todas as coisas, mas elas nunca são responsáveis pelo sucesso Dele! Mais uma vez, Suas ideias não precisam mudar por si mesmas ou por Ele. “Acaso o objeto formado pode dizer àquele que o formou: Ele não me fez? E o vaso poderá dizer do oleiro: Ele nada sabe?” (*Isaías* 29:16)

Caro leitor, Deus não está sentado presunçosamente lá em cima em Seu maravilhoso Céu, nem você é um pequeno barco navegando ou lutando sozinho no mar da Vida, sendo afundado por um eu pessoal ou racial por meio de uma mente subconsciente ou superconsciente carregada de medo, culpa, egoísmo, apetite ou insanidade. O Eu Sou que é Deus é o único *Eu Sou* de você, a Mente Ciente onde não há supraconsciência nem subconsciência, nem dualidade ou alteridade, nem fundo escuro, nem medos nem frustrações. Deus não herdou fraquezas, tendências imperfeitas, nem propensões mortais. Portanto, abandone toda autoanálise, psicologia, psiquiatria e profecia humanas. Em sua Única e Divina Mente não há segredos ocultos, nem psicose afetando você.

Regozija-te em Deus e não pense mais no corpo, na causa ou efeito, nem pense no seu universo como algo material em um ambiente físico. Nenhuma ideia, coisa na inteireza do Ser é composta de algo além do Espírito, portanto não está sujeita à fissão nuclear, ao ataque do mal, à desintegração ou à mudança através dos estragos da doença, febre, medo ou superstição, suposição ou pretensão. Só há Deus presente. Nada estranho existe, nem há qualquer de Sua perfeição ausente. Não há um segundo universo, mundo, corpo ou coisa existente, assim como não há um segundo Deus, Vida, ou Ser Infinito. Este Deus Único, Mente Única, Eu Sou Único bem aqui, incluindo este universo, este corpo, este coração, mão, ouvido, olho bem aqui, é A Única Inteligência Infinita sendo Individualmente Consciente da Perfeição, Conscientemente desfrutando de Si Mesma ao máximo. Não há “outro” para estragar este Estado Divino Onipresente que está em operação totalmente ativa em todos os lugares.

X

Mundo

Para cada senso humano, este mundo é diferente. Cada cidadão do mundo físico tem um problema de sobrevivência. Embora basicamente o problema seja o mesmo, a consciência só é aguda quando se trata de algo pessoal. Meu problema, meu corpo, minha família, negócios, saúde, finanças, vida – o “meu” confere aquela diferença distintiva que parece diferenciar cada um de qualquer outra pessoa que possa enfrentar uma situação semelhante. No sentido pessoal, “meu” é o mais trágico, o mais urgente, o mais difícil de enfrentar ou resolver.

Nosso mundo parece precisar urgentemente de socorro. Por todos os lados, há problemas e desorientação. Panaceias são oferecidas por sistemas, grupos, cultos, ensinamentos e por pessoas, mas na maioria dos casos, se não em todos, aqueles que fazem a oferta são eles próprios atormentados pelos mesmos males para os quais afirmam ter as respostas. Alguns afirmam que há poder na matéria, outros dizem que ele está no reino do pensamento, alguns argumentam que devemos nos tornar espirituais se quisermos ter paz, saúde e felicidade.

Um segmento cada vez maior da sociedade está fazendo cada vez mais esforços para levar seu senso de Deus à humanidade sofredora. Com toda a seriedade e sinceridade de propósito, esses nobres homens e mulheres estão altruisticamente fazendo o melhor que podem para o bem e a elevação de seus semelhantes. Entretanto, a Verdade Absoluta é muito chocante para ser aceita, então eles a comprometem, suavizam ou diluem, adulteram-na ao

filtrar Deus por meio de concepções teológicas. Ansiosos para que sua marca de Deidade seja aceita, eles são cautelosos, cuidadosos, quase tímidos para não ofender os sentidos físicos comuns. Seu deus doutrinário é castrado, fraco, pueril; uma confusão que enfatiza a ausência do Bem e deixa o problema, o mal, ainda entronizado.

É claro que tudo isso está apenas no reino da fábula humana.

Como são as coisas na Realidade – no reino Divino? Na Realidade, existe algum meio-termo? Existe algo além de Deus, alguém que pode se comprometer ou para quem uma concessão é necessária, justificada, permitida? Existe outro além do mundo de Deus; outra presença, poder, universo, outra Vida além Daquela que está aqui? Existe outra substância, existência; outra Onipotência, Onipresença, Oniação, Onisciência; uma mente dual, uma Boa e outra má, uma Infinita e outra finita? Existe *um* Todo ou mais?

Você aconselharia alguém a falar baixo, andar devagar, suavemente, e falar menos do que a Verdade, para não assustar os tímidos? Deus sendo um Todo, quem há de ofender a Verdade Absoluta? A Inteligência deseja, aceita ou conhece algo além da Verdade Absoluta? Existe outro que deveria, pode ou já conheceu alguma coisa? Este mundo necessita tanto assim da Verdade, sendo Deus a Existência Absoluta? A Perfeição Imutável pode ser melhorada, aprimorada, completada, ajudada, purificada, elevada, convertida, ressuscitada, redimida? O que poderia prosperar em meias-verdades? Onde poderia residir tal coisa, sendo o Infinito o Ser da Verdade? Deus pode conhecer abordagens evasivas, hesitantes, covardes ou medíocres em relação à Realidade? Ou Deus é a própria Realidade Absoluta? Existe outro além de Deus; alguém que pode ficar chocado com a totalidade Dele?

Dualidade é vaidade e aflição do espírito. (Veja *Eclesiastes* 1:14) A abordagem teológica ou humana baseia-se em dois mundos, um espiritual e outro material; um Infinito e outro finito,

temporal, passageiro; um onde Deus habita e o outro é o lar dos mortais e do mal. Basear a razão em tais absurdos nega a Verdade desde o início, ignora Inteligência e trai o próprio Eu. A teologia insiste que a Onipotência, Onipresença, o Deus Único, divide os holofotes com o mal até que este seja derrotado e expulso. Ela insiste que o diabo deve ser combatido e superado antes que a Perfeição possa ser conquistada, que Deus ainda não é totalmente (Santo) Deus – que Ele foi assim em algum momento no passado obscuro, mas que Ele perdeu Seu status com a chegada de Satanás, um anjo caído ou produção imperfeita, escuridão, e desde então Deus tem estado em guerra para recuperar Seu Estado Perfeito e Imutável!

Os governos mundiais baseiam-se nesse raciocínio irracional. Códigos de ética, educação, aprendizado científico e deduções gerais sobre todas as coisas que nos cercam foram distorcidos por isso.

As guerras não podem ser interrompidas, os mal-entendidos entre as nações não podem ser evitados, o bem-estar social e a abundância não podem ser vivenciados enquanto a escuridão for nosso maior sentido de Luz. Trabalhar na ignorância não pode realizar nada na linha da Verdade. Atender à doença não traz nada de bom na Realidade. Servir à irrealidade não traz a recompensa da Percepção Inteligente.

Há inúmeras organizações que se esforçam arduamente para levar o bem aos outros. Seu maravilhoso sacrifício pessoal não é menosprezado, nem suas boas intenções questionadas, enquanto se esforçam para ser bons samaritanos, erguendo os caídos, ajudando os cansados ou sendo um refúgio para aqueles que sofrem. No entanto, se há necessitados, sofredores, mortais desamparados, pecadores, então Deus não é tudo. Se assim for, como ajudar? Se a Verdade não é Verdade, que autoridade se pode usar; que poder, que presença? Se a Inteligência não é mais Infalivelmente Inteligente, como saberemos o que fazer ou como fazê-lo?

A Verdade é Absoluta. Ela não pode ser comprometida. Qualquer tentativa de suavizá-la ou declará-la de outra forma que não seja Absoluta é declará-la incorretamente, é não declará-la de forma alguma. Um único desvio do Absoluto torna qualquer afirmação falsa. "Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto (negar em qualquer ponto que Deus é *tudo*), tornou-se culpado de todos." (*Tiago* 2:10) Usurpar algo de Deus é lidar com a ilusão. Nada menos que Perfeição é Perfeição, Verdade. Qualquer concessão é uma afirmação tácita de que Fato é instável, mutável, passível de reversão enquanto mantém Seu *status quo*!

Quem admite tal coisa? Pode tal absurdo vir da Inteligência? Nunca! Pode alguma coisa neste mundo admitir o mal, sendo Deus a única Substância, Criador e Perceptor? Pode o homem admitir alguma coisa? "Que é o homem, para que com ele te importes? ... em que se deve ele estimar?" (*Salmos* 8:4; *Isaías* 2:22)

Para a Verdade Absoluta, e não há outra Verdade, não há homens, humanos, mortais, pecadores ou sofredores; não há filhos de Deus ou do homem; ninguém nasce, ninguém morre. A Verdade reconhece a Si Mesma como sendo toda Vida, Imutável, Permanente. Qualquer suposição de que algo tenha surgido de Adão ou evoluído de outra forma de vida inferior é completamente falsa. Qualquer noção de que o seu Eu seja diferente da Consciência Perfeita é infundada. Você e o seu mundo estão completos agora, na Mente e em nenhum outro lugar. Não há nada material, nada para ser explodido, de-atomizado. A Verdade é toda a Substância do Ser, incluindo o universo, e não está sujeita a ataques hostis nem à destruição por governos, bombas, doenças ou guerra biológica, pessoas ou ignorância autoinduzida. A Verdade é Realidade Imutável, Atualidade e Mente não pode conhecer nada além.

Você não precisa emergir de um sonho ou mudar seu Ser; você não precisa abandonar a matéria ou o corpo e assumir a Vida, Espírito. Você não precisa implorar a Deus, seu único Eu, para menosprezá-lo como um pecador, nem implorar a Deus para anular

uma maldição supostamente feita por uma divindade tribal mítica sobre personagens igualmente míticos, o clã do homem. Seu Eu não precisa passar por nenhuma mudança ou alteração. O mundo de Deus e tudo o que nele existe é o único que existe – este que você agora tem liberdade para desfrutar plenamente.

Se algo parece errado, problemático, ameaçador, assustador de se ver, é porque você está de volta ao conto de fadas teológico de um deus vingativo que supostamente ocupa o lugar do Todo-Poderoso. Afaste-se do espetáculo e comece a cantar louvores à Onipresença Única. Você não tem mente contrária para conhecer o mal. A chamada identificação equivocada (névoa) do mundo pela mente humana e de tudo o que há nele nunca mudou o universo por um momento sequer. A Verdade permanece verdadeira; Deus continua sendo o único Concebedor e Substância incontestável deste universo.

Enquanto luta com um conceito falso, com a suposição de que ele tem origem, de que existe uma mente para assimilá-lo ou estar familiarizada com ele, você trabalha no escuro. Uma suposição não pode ser elevada à Realidade. Nada pode ser feito por ela, com ela ou para ela. Não existe erro na Verdade, nem nada fora da Verdade, o Infinito Todo-Inclusivo. Para onde, então, se pode olhar senão para Deus? Na Verdade, não há demônio do qual se possa desviar o olhar, fugir ou escapar. Só Deus está aqui, em todos os lugares. Tentar compreender este mundo investigando o mal, ignorando a Inteligência, buscando a prodigalidade, ignorando a Verdade, é negar à Realidade Onipotente o Seu próprio Reino; deixar a Vida sem a Sua própria manifestação; dividir o Indivisível e omitir o Ser da Sua própria Ação. Tamanha loucura jamais poderia ser concebida por qualquer sentido. Não existem dois estados de Ser, Algo e nada. Realidade é; irrealidade não é, portanto não há alternativa, nem escolha. Deus é Deus somente para Deus; somente para Si Mesmo, jamais para o homem o Deus Único é.

No chamado mundo do homem, a deidade do homem é feita pelo homem. O deus de um mortal é o resultado da ânsia do senso

humano em buscar além de seu próprio eu insignificante por vida, substância, poder e identidade. A base da humanidade é um mito, uma "névoa" espessa onde a escuridão ou a mortalidade são a norma, a ignorância é natural e a Verdade é o estranho desconhecido. Ela assume que seu deus é um poder externo, maior que si mesma. À medida que sua civilização evoluiu em refinamento, seu deus acompanhou o ritmo; assim como os homens são, assim é seu deus. Assim como eles odeiam ou sentem pena, são vingativos ou perdoadores, assim é sua deidade.

Os homens contam seus problemas ao seu deus, esperando ser ouvidos e julgados, mas a justiça do seu deus é a deles mesmos, ampliada. Eles presumem que ele está ciente de todos os seus pecados, corrupção e fragilidades; que nada passa despercebido, não notado, não registrado por aquele a quem adoram.

O que é humano nunca poderá salvar a humanidade, nem a humanidade será resgatada por Deus. Deus não sabe nada sobre materialidade. Deus não sabe nada sobre pecado, Satanás ou inferno. Deus não pune nem recompensa no senso humano ou em qualquer outro senso; não nos visita como se fôssemos parentes pobres, primos distantes, amigos ou mesmo filhos pelos quais Ele se interessa. Deus não despreza as obras dos homens, não está preocupado com as tendências do mundo, nem está perdendo a paciência com a humanidade e planejando destruí-la.

Deus não conhece nada além de Deus, pois não há nada mais para Deus saber. Esta Verdade é a nossa Salvação e a do nosso mundo. Onde Deus é tudo, nada diferente do Infinito pode existir. Onde está, então, um inimigo?

A revelação da Verdade, ou a consciência de ser a Totalidade onipresente, não oblitera o mundo nem uma única ideia nele contida – não erradica a si mesmo, nem seus companheiros, amigos, entes queridos. Somente quando identifica seu mundo, a si mesmo, como material, produtos evoluídos até seu estado atual, é que surge o medo da Verdade, uma recusa determinada em aceitar

o Fato. Para tal indivíduo, ele e seu mundo devem permanecer criados pela "névoa", ou ele não poderá manter uma identidade pessoal. Essa racionalização é um senso equivocado de autopreservação, mas, ao tentar salvar sua vida, ele a perde de vista por ignorá-la, sua única Identidade Real. (Veja *Mateus* 16:25)

Como já foi dito, na Verdade nunca houve declínio do Espírito, queda da Graça, batalha real entre as forças de Deus e as do mal; nenhum anjo caído que se tornou Satanás, portanto, nenhuma criação do homem, da raça humana; nenhum nascimento, doença, tristeza, morte. Deus, sendo o Único sem o outro, não tem filhos. Ele é para sempre a Si Mesmo, imutável, inteiro, o tudo do todo. Deus é a inteireza absoluta da Totalidade.

A Vida bem aqui é o Eu Sou que *Eu sou*, sendo o Seu próprio Eu Individual e Incontestável. Nem você nem eu temos qualquer outro Eu para ser, independentemente da localização dimensional aqui, no meio da África, em Marte ou em algum planeta a um trilhão de anos-luz da Terra. A forma ou padrão da ideia, corpo, pode diferir muito, assim como as formas no reino floral, mas a forma não é o Uno Individual. O Eu-Sou em cada instância é somente Deus, o único Ser, o Uno Individual.

Não perca mais tempo com as aparências temporais e corpóreas do mundo, mas olhe para o universo de Deus como Eu Sou – contemple o Céu, onde *tudo* é como *é*, Perfeito, Completo. Desvie-se do estudo, da contemplação e da preocupação com o lendário você da educação, do senso pessoal, do corpo humano; das condições de estado ou do planeta. Da elevação da Verdade, olhe ao redor e contemple a Grandeza, a Glória, a Perfeição, a Alegria e o Deleite do seu único Ser, onde está este mesmo mundo, este universo de Espírito, Mente, Consciência. Aqui, nada ainda precisa ser feito. Este mundo já está dentro de Deus, eis o Reino dos Céus. Esta é a Cidade Quadrangular, onde não há "acusador de nossos irmãos" (*Apocalipse* 12:10), nem noite de ignorância. Deus é a Luz deste mundo, a Vida, a Substância Indestrutível deste mundo, e não há outro.

Que efeito, você pode se perguntar, essa revelação tem no mundo como você o conhece? Como isso afetará o problema de quem pede ajuda? O que esse ponto de vista fará pelo meu país, pelos homens de armas, pela política, pelo meu bolso, pelo sucesso, pela situação doméstica? Ao simplesmente mudar meu senso de Deus, isso trará um lar mais feliz, um corpo mais saudável, um melhor relacionamento com a sociedade; me ajudará a encontrar companhia ideal, companheiro(a), ajudante; cozinheiro(a), taquígrafo(a), uma posição melhor? A Verdade Absoluta pode me curar e regenerar; superar apetites; permitir integrar-me num ambiente empresarial altamente competitivo? E quanto aos meus problemas com Bridge Canasta; problemas no clube, na igreja, meu status social? Em outras palavras, que bem essa mudança me trará? Por que eu deveria abraçá-la, aceitá-la, acreditar nela ou trabalhar com ela? Lembre-se, trabalhei e estudei por tanto tempo, tive tanta prática nos costumes antigos e gerais do mundo. Por que mudar agora? Por qual autoridade ou por ordem de quem?

Caro leitor, nada acontecerá a você, ao seu mundo ou a qualquer coisa nele. O mundo como você o percebeu é uma ficção. Nada pode ser feito por ele ou a ele. É para sempre nulo. O único mundo é o de Deus, eternamente perfeito, não necessitando de nada.

Assim como você nunca poderia aplicar a Verdade a uma Terra plana, nunca curá-la, mudá-la, expulsá-la ou explodi-la porque tal coisa não existe, você não pode fazer nada por um universo fictício pois ele não existe. E quanto aos que acreditavam numa Terra plana? Você pode se perguntar. A Terra plana deles não era tão real para eles quanto a Terra real é na realidade?

Essas mesmas questões implicam dualidade. O fato é que a única Terra é redonda, e ninguém jamais teve uma plana. Como, então, impedir que ela seja plana? Tentar fazer isso é ignorar completamente a Verdade. Nenhuma mudança de atitude, expiação, adoração devota ou oração sobre o assunto tem qualquer relação com a Verdade, Realidade, mas é uma com a falsidade. A Verdade revela que a Terra é redonda – nunca houve uma plana;

ninguém sofreu com ela, por causa dela, viveu nela ou sabia alguma coisa sobre ela!

Da mesma forma com a Verdade sobre o Eu, seu, meu, de um amigo na Islândia, de alguém em Vênus ou de galáxias distantes através da Imensidão, Deus é o único e verdadeiro, o Ser completo, o Individual ciente como TUDO. Assim, com este planeta ou planetas imensuravelmente distantes em dimensão, o Espírito os inclui, um e todos, aqui mesmo; o Espírito os concebeu e é a sua Substância total. Nada é estranho ou alheio ao Espírito; nada é inimigo da Mente que é sua Inteireza.

Você tem um mundo de dimensões, um planeta de nações, um país de raças, um governo de oposições, uma mente de contradições, um corpo de elementos mutáveis, um deus de humores? Esse conceito lhe dá serenidade e segurança, ou você se sente impelido a clamar por "Paz, paz, quando não há paz"? (*Jeremias* 6:14)

Lembre-se, nunca há *nada* além de Deus. Deus nunca é nada além de Deus. Ele não é confuso, limitado, constrangido, mortal ou medroso, mas é Puro, Perfeito, Inteiro, Feliz, Harmonioso. Esta Luz está aqui agora. Consciência, minha única Identidade, é esta Luz em Si. Luz e Sua compreensão ou desfrute Individual Dela não são dois, mas a Mesma Única Ação, Um Ser – Deus Infinitamente Individual, sendo Individualmente Infinito.

Na Luz, não há escuridão para expelir, mudar, curar ou expulsar. Nesta Luz, o mundo da Mente é visto pela Mente, como Mente; é visto como consistindo de infinitas variações de forma ou padrão das ideias nas quais a Mente se deleita. Nenhuma ideia desejável a Mente omitiu de Sua concepção. Nada mais existe para ser admitido.

Apegar-se a uma história, a um passado onde se escondem todos os tipos de superstições e suposições obscurece a consciência da Presença Única. Não há passado nem futuro na Verdade. O tempo é a suposta medida do Imensurável Agora – um conceito

dimensional do Adimensional – um período em que o grau da Presença de Deus não é *como é agora*! Não existe tempo. Não houve período em que a Onipresença fosse menor que a Presença Absoluta. Não há período ainda por vir em que a Onisciência seja mais Inteligente, mais Presente que o Absoluto. Ser, Realidade, é a única medida do Infinito. Ou Deus é o Todo Imutável *agora*, ou não há Eternidade, Realidade, Estabilidade, Constância ou Continuidade, nem Infinito. Você estaria no meio desse dilema se argumentasse contra a totalidade da Mente ou presumisse que poderia evoluir até chegar ao Deus Perfeito a partir do reino da crença humana.

Se alguém tem uma crença, então Deus não é Infinito, a única Mente. Se existe uma mente humana, mesmo que temporária, durante sua existência Deus deixa de ser *tudo* sem outro. A dualidade, em qualquer ponto, repudia a Unidade. Se Deus deixa de existir, mesmo que por uma fração de momento, a Vida termina, o Infinito não é, e Deus, a Verdade, incluindo você e seu mundo, desaparece para sempre.

Foi-lhe dito para olhar somente para Deus, pois nada mais é. Agora, para que o mal não lhe pareça desejável, crível ou tendo status, poder ou presença de qualquer tipo, vamos dar uma examinada Inteligente. O mal é a suposta ausência do Bem, Deus. Para o mal, o Bem não seria bom; o bem do mal é um mal maior, mais obscuro. A saúde não é saudável para o mal, a doença; para o mal, a enfermidade é seu estado saudável. A Verdade é falsa para a mentira; para o mal, a falsidade é verdadeira, normal. O Céu é o inferno para o pecado; o pecado só pode prosperar em seu próprio elemento. A Vida exclui a morte; para o mal, a morte é seu *piece de resistance.*

Espírito não concebe nem identifica humanos, personalidades; eles negam a Identidade do Espírito. O Infinito não conhece limitações; o finito afirma que todo o bem é limitado, divisível, destrutível. A Inteligência Divina é um Ser Adimensional; o mal, a

ignorância, se identifica de acordo com seu grau de escuridão – sua ignorância da Verdade.

Se o mal existe, ele deve estar presente, portanto, incluído na Onipresença, no Céu. Se o ódio existe, o Amor, sendo tudo, deve ser sua vítima. Se a morte existe, a Vida, Deus, o Único, morre. Este seria o fim da Existência. Nada, ninguém restaria.

À Luz desta Verdade, você ainda se apega à sua pretensão de que existe o mal, que você pode reivindicá-lo, ou que ele pode reivindicar você ou o seu mundo? Não é possível, pois Deus é tudo. Não pode haver cicatriz nem lembrança do mal. “Seu (suposto) lugar não será mais conhecido.” (*Salmos* 103:16)

Completude é a medida do Infinito. Ela não pode estar presente em graus. O Presente Perfeito Absoluto não é sobrecarregado, ignorado ou negligenciado; não está em estado de evolução, desenvolvimento ou crescimento em direção à Perfeição no futuro. Deus agora é Completo, Sagrado, Inteiro, incluindo o universo e todas as ideias. Não há espera, nem futuro, nem tempo na Onipresença, na Oniação. Todo Poder está Inteligentemente sendo; Inteligência está sendo Todo-Poderosa, identificando-se individualmente aqui *como este Eu que sou*!

Se a sugestão de velhas dificuldades parecer persistir, ou se o problema parecer estar desaparecendo lentamente, não se preocupe com isso, não espere por isso, não o entretenha, não o alimente, nem se deixe enganar ao atacá-lo. Não condene um senso pessoal de si mesmo por ter falhado em aplicar corretamente a Verdade.

Sendo Deus o único Eu de você, não existe um eu pessoal; a Verdade não é algo que se possa aplicar a qualquer coisa, em qualquer lugar. A Verdade não é um remédio para os males do mundo ou da carne, mas pode parecer assim quando toda a sensação de sofrimento desaparece, para nunca mais vir à mente ou ser lembrada. (Veja *Isaías* 65:17)

O Divino Ultimato já está presente, consciente de Si Mesmo em toda a Sua Beleza e Ação. Não há outro que precise trabalhar para alcançar Deus ou mantê-Lo. Deus já fez por Deus tudo o que pode ser feito – tudo o que precisa ser feito para torná-Lo *tudo* – para sustentar o Eu-Sou para sempre em Seu Estado Perfeito de Totalidade Eternamente Presente.

Não estamos falando de uma Deidade que é tudo, e de um você ou eu ao lado que pode desfrutar ou irradiar esse Deus. Não há divisibilidade na Unidade. Não estamos preocupados com a verdade sobre Deus, o que Ele é e o que Ele não é aplicado a alguma outra coisa. Não nos preocupamos com a verdade sobre você, eu, ninguém, em lugar nenhum. Tudo isso é dualidade, separação do Uno. Deus é este Uno, toda a Verdade, inclusivo desta Identidade que Eu sou, e o universo de ideias da Mente onde está meu mundo, meu lar, meu corpo, meus amigos, meus negócios e todas as coisas boas concebíveis!

Para contemplar o mundo do Espírito, este mesmo presente aqui e agora, é preciso olhar de e a partir da Mente, não a partir de uma suposição de mal ou escuridão. Da base da dualidade, não se pode mudar as imagens falsas para padrões mais agradáveis, nem aliviar as tensões e pressões de suas falsas suposições. É como tentar aplicar a Verdade para tornar um sonho satisfatório. A Verdade destrói a possibilidade de um sonho – ela não o trata, nem com ele. Suposição e Verdade não trabalham juntas. Uma é Real, a outra não é nada; Uma é Tudo, a outra não existe. Este *status quo* não pode ser alterado. Uma permanece para sempre O Uno. O que não é, para sempre não é.

Suponha que alguém olhe para uma paisagem através de janelas praticamente opacas, cobertas de sujeira e com vidros muito defeituosos. A visão distorcida teria pouca relação com a realidade. Suponha que ele então abrisse a janela e contemplasse a paisagem, linda de se ver. Só então ele pôde perceber que a distorção não precisava ser corrigida – que o real já era ideal.

Assim é na Realidade. Portanto, não olhe para o seu Eu ou para o seu mundo através dos sentidos humanos distorcidos, sujos e opacos, mas olhe através da janela da Inteligência Infinita e contemple tudo como é, perfeito, íntegro, indestrutível. Não é necessário alterar a visão. É o ponto de vista que se deve verificar. Na Verdade, Deus é o único Espectador. Aquele que se aproxima da Verdade através da dualidade certamente não verá nada na Realidade, pois a dualidade é opaca.

Nunca pode haver aumento ou diminuição da Substância, Deus. No entanto, a Mente continuará sempre a conceber novas ideias, formas ou padrões de Consciência para Si. Se não fosse assim, a Mente seria limitada, teria chegado ao fim de Sua atividade, Suas imaginações, portanto, seriam mensuráveis, limitadas.

Não há fim para a Beleza. Não há fim para a Consciência Infinita, para a Alegria, para o Êxtase, para a Glória, para o Céu. Sendo a Vida, suas formas, visivelmente aparentes como nosso mundo, não são repetitivas, desinteressantes, finitas, chatas ou monótonas, mas são maravilhosas de se contemplar, infinitas em variação, novas, frescas, vibrantes, espontâneas por toda a Eternidade. Levará uma eternidade para que Deus sonde a Infinita Totalidade da Mente, o Ilimitado, Interminável, Adimensional, Imensurável Todo-Inclusivo Ser da Verdade. Esta Mente está se identificando individualmente aqui e agora como este Eu que Eu Sou, inclusivo deste único mundo.

XI

Poder

HOJE, as vias de esclarecimento público estão repletas de discussões sobre poder. O poder da política influencia a rotina de praticamente todos os cidadãos do mundo. Até o menor salário sente seu impacto. Há uma disputa global, uma competição internacional sobre quem será o maior (veja *Marcos* 9:34) – o maior em influência ideológica, força numérica, cobertura geográfica, controle econômico e potencial de guerra. O mundo civilizado está dividido em dois grandes campos: um que luta pela elevação e melhoria de todos os humanos, enquanto o outro está empenhado em escravizar a mente e o corpo de toda a raça de Adão.

Um conflito privado também ocorre em cada mente pessoal – o conflito da escolha, do livre-arbítrio. Sempre parece haver duas direções abertas, uma melhor que a outra; uma que será boa para nós, a outra errada; uma para cima, a outra para baixo.

A confusão, a tensão, as úlceras de preocupação são devidas à incerteza sobre qual caminho é o melhor, qual é o mais conveniente. Muitas vezes, o indivíduo sente que não pode esperar que o Tempo faça a escolha por ele; ele precisa escolher por si mesmo, mesmo que sua escolha se revele fatal. Como fazer, o que fazer, qual caminho seguir? Essas são as questões prementes. A igreja, a educação material, a cultura social e o ensino moral ergueram sinalizadores que pretendem ajudar, mas não eliminar a necessidade de escolha. Sempre houve mais de um Caminho aberto para o humano. Por quê? Porque a própria essência da humanidade é dualidade.

Nada pode amenizar a luta e o conflito, seja no chamado plano pessoal ou internacional, enquanto a dualidade for o seu cerne, a sua base de operação. Somente onde há Unidade, Singularidade, não há dualidade, nem decisões, nem erros, nem escolhas; onde Espírito é *tudo*, não há duas maneiras de encarar – não há humanidade de mente dividida.

A evolução humana e o tempo apresentarão decisões cada vez maiores e mais assustadoras ao crente. O que mais se poderia esperar da escuridão, cegueira, ignorância? O único objetivo da mortalidade é o extermínio, morte. Aquele que lida com suposições é pago com suposições – não com Realidade, não com Paz e Abundância, Eternidade, Serenidade e Inteligência.

Aquele que adota os sistemas da sociedade, sua civilização atual, e não se contenta em ver adiante, certamente experimentará o caos. A sociedade humana, os sistemas educacionais baseados nela, a evolução material e as doutrinas eclesiásticas são impotentes e não existem exceto no reino da dualidade; dualidade é impotente, sem nome, inexistente na presença da Verdade. Onde Verdade *é*, há *somente* Verdade, e não há lugar onde não haja Verdade. Esta Totalidade é Deus; onde não resta escolha, livre-arbítrio, decisão a ser tomada, pois há apenas *uma* Mente Absoluta, Substância, Presença, Realidade, Poder, Autoridade Inequívoca. Fora da Inteligência Infinita não há poder, nem nada.

O que posso fazer para ajudar? Essa pergunta é frequentemente feita por aqueles que desejam sinceramente contribuir para a melhoria humana do mundo. Eles estão dispostos e ansiosos para colocar a mão na massa. No entanto, esperam que os outros também façam a sua parte. Se sentirem que são apenas um comitê de uma pessoa, provavelmente irão recuar e mudar de posição. “O que posso fazer sozinho?”, eles perguntarão. “Uma pessoa sozinha diante de tantas? É inútil! Outros estão mais bem equipados, então deixe-os seguir em frente. Fico feliz em fazer o que posso, mas sozinho? Ah, nunca!”

É o medo e a insegurança que motivam essa atitude. Acreditam no velho ditado que diz que "a força está em muitos". Isso não é verdadeiro. *Só em Um há Força*. Só Deus é Onipotente, *todo* Poder.

Se quiser conhecer, experimentar ou usar o Poder Infalível e Irresistível, você pode fazê-lo. Você é para sempre inseparável Dele. Ele é parte integrante, urdidura e trama de sua Identidade. Aqui está, então, a resposta para o que se pode fazer: você pode *SER* a Verdade! Nisto, você descobre que não há nada que se oponha a Deus; não há diabo, nenhuma mente dual, nenhuma doença, nenhum pecado, nenhum pecador, nenhum inferno. Isso desfaz a máscara da suposição humana; a suposição impossível de que existem humanos! Desfaz a máscara da psicologia das massas, do mesmerismo das massas, do medo das massas, da rendição das massas; revela as falsidades e a loucura da pretensão mortal de que uma substância estranha, a matéria, é genuína, potente ou poderosa.

À Luz da Verdade Inteligente, nota-se que a mera agregação numérica não tem peso, presença ou autoridade – ela é impotente para mudar o menor grão da Verdade.

A crença na propaganda de alta pressão vigente hoje é uma negação de Deus, do Poder. Presumir que uma ideologia falsa, por ser respaldada pela suposta autoridade da soberania nacional, tenha força, prestígio ou tenha credibilidade na Verdade, é tolice. Mentiras, burocracia, ameaças de violência, demonstrações de crueldade, dominação, escravidão, seja a escravidão de uma nação, de um corpo pessoal, do medo ou da doença, tudo isso é tornado nulo e inválido pela Luz da Verdade, a Consciência Ciente da Onipresença. O mal não tem posição, poder, autoridade ou reconhecimento no Céu, em Deus.

Se deseja saborear o Poder Absoluto enquanto está na presença de um suposto inimigo, independentemente de seu tamanho, nome, natureza, quantidade, qualidade, duração ou exploração, contemple a pura e imaculada Unidade da Onipotência Invencível, pois Isto erradica para sempre a possibilidade de qualquer coisa estranha,

um inimigo; tanto a crença quanto sua vítima autogerada desaparecem, pois Deus *somente* é onde somente Deus está.

Quando Elias estava no topo da montanha e o grande vento passou, o grande terremoto passou, o grande fogo passou, eles não fizeram nada porque não eram nada. Elias não precisou atacá-los, nem destruí-los. Ele usou seu Poder sempre disponível, sua Inteligência-Eu-Sou, para reconhecer a Onipresença Absoluta, Mente, que era para ele como "uma voz mansa e delicada". (1 *Reis* 19:12)

Ninguém jamais está sem este Poder. A qualquer momento, independentemente do local ou situação, é possível reconhecer a Totalidade de sua Vida, Identidade ou Ser. Essa Consciência é respaldada por toda a autoridade da Onipotência e exclui a possibilidade de problemas. Este é um Poder Invencível e Inexorável, mais poderoso que todos os agentes, dispositivos e projetos humanos combinados; maior que a força coletiva de todas as armas nucleares; mais potente que as forças agregadas da natureza descontrolada. Um único momento de percepção da Realidade anula toda a história e as maquinações do mal. Onde Deus está, nada mais pode existir ou existiu. É simples assim. Se você anseia por Poder, aqui está. Use-o. Só existe *um* Caminho, então não tema, não hesite. Não se pode errar, nem fazer algo de errado com Isso.

Lembre-se, caro leitor, começar com uma base problemática e simplesmente declarar que o mal não é nada não faz com que ele desapareça. O nome que você dá a ele não destrói sua pretensão de estar presente, ou de ter entidade, identidade, poder, autoridade; de manter um controle dominante, ou de empunhar o cetro de um monarca absoluto. Negar que dois mais dois são seis não resolve o exemplo, nem esclarece o erro de que é seis.

No reino humano ou mente dividida, as possíveis respostas erradas para qualquer exemplo simples podem ser tão numerosas quanto grãos de areia no mar. Entretanto, na Verdade, a declaração

concisa do Fato é poderosa. Isso revela instantaneamente que nada mais é a resposta. Nada precisa ser feito com a soma errada, pois ela não é a resposta; não tem qualquer relação com o exemplo.

A consciência de que somente Deus é Poder remove toda a proteção do espantalho teológico chamado diabo ou mal, com sua terrível sentença de maldição, culpa, punição, ignorância, doença, carência, limitação e morte. A percepção de que Deus é *tudo* destrói as veneradas vestes de superstição e suposição relativas à raça humana, ao clã de Adão, às árvores genealógicas, aos genes, aos costumes e a tudo o que está incluído no ensinamento e herança material. Ela expõe as falsidades do dualismo, da religião, da evolução, da educação material e do senso pessoal. Ela o liberta de anos desnecessários de escravidão e servidão à teoria finita, à personalidade finita, à identidade mortal; o cronômetro do Tempo; a fita métrica do espaço; a posição apertada da alma no corpo; de sua duração ou destino como estando sob a guarda de algum órgão físico; da Vida estando na matéria.

Meu Amigo, a Verdade não tira nada de ninguém, pois o mal não é nada. Ela nos dá a consciência do que já nos pertence, o Reino dos Céus bem aqui, esperando para ser desfrutado em abundância, pois todo o Bem está onipresente. A Verdade dá ao mal o que lhe é devido: o esquecimento. Não se pode desonrar o que não existe. A Verdade devolve ao homem, César, aquilo que lhe pertence, ou seja, nem raiz nem ramo, história, registro, poder, identidade, entidade, lugar nem lembrança. Você inveja a Verdade, este Poder? Nada além da Verdade "possui" a Verdade, é a Verdade. Esta Verdade é o Único Infinito Individual, o Único Eu-Sou-Ser.

Todo Poder é conhecido pela Verdade; o que mais Deus poderia saber de Si Mesmo? Não há mente contrária para ditar à Existência – nenhum oposto ao Infinito, nenhuma não-Existência conivente, nenhum não-Poder astuto para conspirar, tramar, sutilmente enredar, astutamente trapacear ou aprisionar a Inteligência Consciente para que renegue Sua Presença, Identidade, Totalidade. Ignorância não pode ingerir Percepção, nem a escuridão pode

enfrentar ou batalhar com a Luz. Somente na escuridão a ignorância pode fingir ser o que afirma ser – pode berrar, arrasar, soprar e bradar. Onde a Luz *é*, cadê a escuridão?

Vire o holofote da Verdade Absoluta para o senso humano do mundo de hoje – para condições, problemas, dificuldades, sejam eles de proporções globais, nacionais, domésticas ou pessoais – e você verá “um novo céu e uma nova terra”. (*Apocalipse* 21:1) A Verdade revela a Verdade de que não existe outro ou segundo poder, presença ou inteligência chamado mal, diabo, Satanás; não há criação humana ou mítica que o mal possa tentar ou torturar, sonhar, idealizar ou vitimizar. Realidade é tudo o que existe, e Deus-Eu é esta Realidade Absoluta.

Não, o mal não foge diante da Verdade, pois não tem para onde fugir, nem tem lugar algum na Verdade; o mal não é uma entidade, nem uma inteligência que pode desafiar, lutar, conspirar, avançar, recuar, retornar ou partir. O mal não existe. Para tanto, teria que estar em Deus, o Infinito Tudo do Todo.

A consciência de Deus de Sua Onipotência presente O satisfaz plenamente. Ele está individualmente consciente de Sua Onipotência, Sua Totalidade, Sua Total Satisfação, presente aqui como este Eu que *sou*. Inteligência Infinita nunca é superada, nunca é frustrada, nunca é derrotada. A Verdade nunca está em disputa de qualquer tipo, pois não há poder, identidade ou realidade fora de Deus.

Qualquer um que deseje “ajudar” seu mundo pode fazê-lo facilmente olhando para seu mundo tal como ele é. Não se tem outro mundo além deste que está dentro de Deus, sua Mente todo-inclusiva, este mundo de ideias, coisas – o Céu. O único lugar, poder, entidade ou identidade que o mal supostamente tem é aquele atribuído ao oposto da Inteligência, a ausência de Deus, por uma crença mítica na dualidade original. A única “cura” de qualquer mito é encará-lo através dos olhos da Verdade. Então, nota-se que

se trata de um mito, portanto inofensivo, desprovido de autoridade, credibilidade, posição, autenticidade ou poder.

A Verdade é Onipotente. Aquele que está *ciente* da Verdade *é* a Verdade, O Infinito individualmente ciente. Isso eclipsa totalmente todo o poder presumido dos exércitos, da guerra nuclear ou biológica; todas as orações e esforços do homem; todos os baluartes humanos erguidos contra o mal e o medo do mal! Às vezes, esses baluartes parecem absolutamente necessários, mas para quem eles parecem necessários? Deus precisa de armamentos e proteção humana para manter Sua posição? Sua Verdade está em perigo? Ele está perdendo Sua Autoridade? Sua Identidade está sendo ameaçada? Seu Lugar está sendo usurpado? Sua Totalidade está prestes a acabar? Existe outro "Eu" além do Infinito Individual?

"Minha Consciência da Verdade é suficiente para salvar a mim e a todo o meu mundo, meu universo?" você pergunta.

"E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos, dizendo: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento. Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os sírios desceram ali.

"Por isso o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe dissera, e de que o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes. Então se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel? E disse um dos servos: Não, ó rei meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas no teu quarto de dormir. E ele disse: Vai, e vê onde ele está, para que envie, e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que está em Dotã.

"Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais chegaram de noite, e cercaram a cidade. E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um

exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos?

"E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

"E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

"Então Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

"E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

"Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor.

"E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu e foram para seu senhor; e não entraram mais tropas de sírios na terra de Israel." (2 *Reis* 6:8-23)

Toda a escuridão da vacuidade acumulada não consegue extinguir o brilho do menor fósforo. Luz exclui escuridão. Se o Sol fosse onipresente em todos os lados da nossa esfera, ou se a Terra fosse plana e encarasse o Sol sem mudanças, a escuridão ou a noite jamais seriam evidentes. Com Deus, porém, não há rotação, nem alteração de rosto ou de lado, nem "sombra de mudança". (*Tiago* 1:17) Deus é todo Luz, portanto, a escuridão, a ignorância, a noite da confusão nunca podem estar em lugar nenhum – não há mente para entretê-las.

Essa consciência que a Verdade individualmente tem de Si Mesma como Eu-sou-Verdade, Eu-sou-Vida, Eu-sou-Poder, é o

Próprio Poder. Existe alguma arma que qualquer suposto inimigo possa usar que seja maior do que Esta? Como esta Onipotência, o Eu-Sou-Identidade-Infinita, está sempre presente e incluindo tudo, onde está o inimigo em potencial?

Inteligência é o Poder, a Verdade que revela que a Vida que Eu sou não tem inimigo para lutar, despistar, desarmar; que até mesmo o que foi chamado de espaço está cheio de Deus; está dentro da Mente, o tudo do todo. Crença somada à crença não traz a Verdade à Luz, mas a Verdade revela a impotência da crença; a impossibilidade da crença produzir um crente.

Vamos analisar com mais atenção o nada, a crença, e ver por que ela é impotente; por que não tem lugar nem fundamento no Fato. No âmbito da metafísica, existe um medo generalizado da "alegação do mal", da crença na negligência; uma crença no poder do pensamento humano controlando o pensar humano. É chamado por muitos nomes, como negligência direta, negligência maliciosa, negligência ignorante, magnetismo animal, hipnotismo, mesmerismo, psicologia das massas e assim por diante.

Acredita-se que o poder do pensamento mortal ou humano, dirigido ou mal dirigido, esteja por trás de todos os problemas da raça. Essa força, ignorante ou intencional, afirma ser capaz de "reduzir a pó" (*Lucas* 20:18) aqueles em quem se centraliza. Sob sua suposta influência, a vítima faz coisas incomuns, vivencia o que é contrário à norma. Muitos pesquisadores da área da psicologia e da metafísica lhe atribuem corpo e peso, entidade e identidade que ela não merece. Aqueles que, em nome de serem cristãos, refutam ou negam sua Identidade, que insistem que são pródigos, pecadores, seres humanos, aceitaram a crença como sendo e fazendo o que ela finge ser, e que *eles* são aqueles que acreditam nela!

Não há Verdade nisso. A crença é o seu próprio crente – acredita em si mesma. A crença não pode, e mesmo que pudesse, não ousaria acreditar na Verdade, pois isso seria o seu suicídio! Não

tema – a Verdade permanece o único Todo onde não há crença, nem acreditar. A Verdade não pode negar a Si Mesma, Sua Identidade, Sua Presença, Seu Poder; não pode se tornar pródiga e se desperdiçar em campos estrangeiros. Deus não tem a capacidade de desaparecer de Sua própria Onipresença Eterna, por isso está sempre Consigo Mesmo, sempre totalmente Autoconfiante, revestido de Onipotência e em Seu Direito, Sua Única Mente.

Investigando ainda mais a falta de fundamento da crença: não importa qual seja sua forma, ela não pode ser aflitiva até que gere uma vítima. Uma-dor-de-cabeça não tem identidade ou reconhecimento até que a crença localize uma cabeça que a patrocine. Lembre-se, é sempre a crença que é tanto promotora quanto vítima; a mentira faz o mentiroso e não o contrário. Então, com qualquer crença de doença, carência, medo ou enfermidade que seja comum a uma pessoa ou raça, é a doença que está doente, a mentira que se autogera.

"Vós (dualidade, mal) tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos (atividade de medo, ganância, ódio, doença, ignorância) de vosso pai (mal). Ele (a crença na existência do mal) foi homicida desde o princípio (uma negação da Vida, Deus), e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere (apresenta qualquer alegação ou sugestão de existência) mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai (o crente, a vítima, o sofredor autoimposto) da mentira. Mas, porque eu (a Verdade, a Única Autoidentidade) vos digo a verdade, vós (que insiste na dualidade como real, como vinda de Deus e conhecida por Deus) não me credes." (*João* 8:44,45)

Assim como a dor não pode causar dor até que a crença produza um local para ela, um sofredor, assim também acontece com qualquer outra condição maligna – a crença deve produzir ou inventar, "plantar um jardim", um lugar para "colocar o homem", a crença que formou. (Veja *Gênesis* 2:8) Sem substância ou um veículo para cercá-la, a crença não teria meios de locomoção, localização dimensional ou identificação. Para atender a essa

exigência, a essa necessidade, é necessária uma mente humana, uma substância ou ser físico, um local geográfico, uma vida ou existência material, uma identidade mortal ou temporária em contradição ao Único que Eu Sou.

Este segundo, esta duplicata, é o único com o qual a crença trabalha, sobre e através do qual ela opera. Está perpetuamente na ignorância do Único, pois sua segurança pessoal, identidade e continuidade dependem inteiramente dessa ignorância. Uma vez exposta à Luz da Verdade, a fraude seria revelada e a farsa acabaria.

Sendo a escuridão seu estado nativo e o medo sua principal emoção, isso prontamente, quase alegremente, admite que o tempo é curto, a natureza é mutável, que o lugar do indivíduo pode ser desocupado a qualquer momento e, muitas vezes, com pouco ou nenhum aviso prévio; que nada é permanente, então pegue o que puder enquanto puder, independentemente, pois somente nas posses há poder, segurança e qualquer possibilidade de continuidade estendida por meio da construção de impérios ou monumentos que alguém possa deixar para trás!

Esse medo básico de extermínio total leva a vítima a fazer coisas estranhas. Às vezes, produz uma espécie de pânico, uma forma de terror ou uma ganância cancerosa por poder, fama e reconhecimento, para que a história mantenha viva a lembrança de sua existência. Para tal, o único bem que existe é o que tem em suas mãos frágeis. Para tal, a Verdade é apenas uma conveniência que se pode distorcer para seus próprios fins. Este supõe que a Vida é tão passageira que deve realizar seu intento maligno em questão de algumas rotações da Terra.

Caro leitor, não se preocupe com o senso humano das coisas, nem com o que a vontade humana alega ser capaz de fazer. Nenhuma psicologia, crença racial, pensamento humano direcionado, manipulação mental agressiva, sugestão ou bombardeio ideológico malicioso, propaganda subversiva e estúpida, persuasão moral sutil, perversão ou manipulação mental

pode alcançar, ferir ou tocar você; não pode transformar um único fio de cabelo seu de preto para branco na Realidade. Deus, Mente, é a única Inteligência, Presença e Poder. Não há outro, maior ou menor. Somente o Infinito Individual é Poder. Poder é inseparável do Único que Eu Sou, sendo individualmente infinito aqui e agora. Eu não sou outro Eu senão o Único que Eu Sou.

Se você deseja Poder, você o tem por que Poder é sua Identidade – não poder pessoal ou humano, pois não existe tal poder; não poder *sobre* o mal, ou *contra* outro, um inimigo, mas Poder que é Ser, Individualmente Infinito, aqui agora como *este Eu que sou*.

Onde a Verdade está, o que existe para se opor a Ela? A Onipotência Infinita pode ser desafiada, ameaçada? Por quem?

O absurdo da crença pessoal, a suposição de uma identidade humana, uma personalidade que se autodenomina Eu, Vida, Deus, é óbvio. Inteligência tem apenas um Eu, a Mente Onipotente. Não pode haver outro, pois não há vida, paz, substância nem inteligência para um segundo Infinito. Só pode haver *um* Infinito, *um* todo, e neste Uno não há nada de outro, por outro, para outro. Ou sou este Infinito Individual, este Uno Sozinho, ou não existo.

Para que ninguém ainda seja enganado pela atividade de Lúcifer, ignorância, uma suposta mente humana que pode conhecer, experimentar ou ser a identidade da materialidade, da mortalidade ou do mal, vamos olhar ainda mais cuidadosamente para essa suposta perversão da Inteligência. Ouvimos muito sobre o poder da imprensa, do cinema, do poder da TV, do rádio e da publicidade como meios de comunicar ideias a um grande número de pessoas; como um meio de influenciar o pensamento humano. As vias aéreas não escaparam da batalha da dualidade. Aqueles que se opõem ao nosso modo de vida republicano não estão ociosos; sua ideologia estatista cativaria, enredaria e escravizaria qualquer mente individual. Os dispositivos de subversão mental são sinuosos; suas intenções, formas e meios de transmitir confusão

global nem sempre são visíveis, óbvios, mas isso não diminui sua astúcia cruel.

Para o senso humano, as maiores atenuações da matéria são as mais poderosas. O inimigo utiliza essa suposição e, enquanto se protege com a força das massas, os apetrechos físicos da guerra, mantém seu oponente sob um bombardeio psicológico constante e ininterrupto. Há um certo despertar quanto à devastação, à força da guerra mental, mas, em geral, pouca preparação, além de contrapropaganda e negação, é feita para combatê-la. Por quê? Porque a pessoa comum não entende aquilo que lhe está desferindo um golpe mortal.

Por que, você pode perguntar, o inimigo sabe fazer uso tão habilidoso dessa arma, enquanto as nações ocidentais estão menos alertas? Porque o inimigo acredita inteiramente em uma só, e essa é o mal. Ele não se preocupa com a dualidade, com a indecisão, com a escolha entre o que considera bom e ruim, mas aposta todo o seu peso no lado do mal, sem consciência pesada, sem escrúpulos morais, sem senso de Justiça, Direito, Verdade. A conveniência é sua única conselheira.

Seu violento ataque psicológico produz confusão nos indecisos quanto ao que está acontecendo, o que vai acontecer, e produz dissensão quanto ao que fazer; incapacidade de traçar um curso claro e eficaz, ou de perseguir um plano decisivo até seus limites. O Departamento de Defesa, se quiser lidar adequadamente com as condições atuais, deve compreender a natureza da dualidade, e isso só pode vir da base da Onipotência. No entanto, raramente aquele que empunha a espada percebe a insensatez da espada.

O inimigo aumenta as tensões com suas palavras dúbias, jargões, tagarelice fútil e total desconsideração à honestidade, integridade e Verdade. O velho ditado “dividir para conquistar” é tão eficaz entre os humanos hoje quanto quando foi proferido pela primeira vez. Toda “casa” (consciência) dividida contra si mesma

(assumindo dualidade, dois ou mais) é levada à desolação.” (*Lucas* 11:17)

Sim, hoje a humanidade está em guerra – uma guerra em uma escala nunca antes experimentada. Dizer que nossas fronteiras mentais não foram invadidas por sugestões agressivas de anti-Deus é falar bobagem. Cada vila, cada cidade e aldeia está sujeita à ideologia entorpecente do medo, da ansiedade e das pressões que surgem desses estados de pensamento paralisantes. Por quê? Apenas porque as pessoas estão adormecidas quanto ao que *não é*, e consequentemente, não entendem o que *é*, como funciona e o que fazer para exterminá-lo completamente. Como relata a parábola do semeador: Enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo (dualidade, indecisão) e semeou joio, sementes malignas (medo, doença, desconfiança, insegurança, ódio, ignorância), depois seguiu seu caminho, e as sementes criaram raízes e cresceram. (Veja *Mateus* 13:23)

A mente humana ou coletiva transmissora assume que cada mente pessoal é um aparelho receptor. A mente pessoal ou receptora não sabe que está sintonizada, então não faz nada a respeito da situação. Ela toma o que é sugerido como tendo se originado dentro de si mesma. Em nome equivocado do livre-arbítrio, ou liberdade de escolha, ela age, sem saber que o veneno é uma mistura alienígena que visa destruir completamente o seu chamado direito pessoal de “livre-pensador”.

Não estamos apontando isso para alarmar, nem estamos criando um mal adicional para atormentar ninguém. Isso explica por que o mundo da humanidade parece dividido em campos separados, com um abismo intransponível entre eles. Enquanto houver uma batalha travada entre o Bem e o Mal, Deus e Satanás, o Diabo desfrutará de um apogeu. A escuridão não dissipa a escuridão. Quando um cego guia outro cego, todos caem na vala. (Veja *Mateus* 15:14) Ataques e contra-ataques humanos são inúteis para aliviar a tensão, o medo, o derramamento de sangue; são inúteis para diminuir a

crescente carga tributária que rola como um poderoso rolo compressor sobre uma grande maioria da nossa parte do globo.

Somente quando levanto meus olhos (contemplo o Único Eu, Deus) para as colinas de onde vem meu socorro (veja *Salmos* 121:1), posso ver meu Ser como *sou*. Aqui não há dualidade, nem escuridão, nem alteridade; nenhum inimigo, nenhuma negligência, nenhuma mente humana ou mortal transmitindo ou recebendo o mal. O Eu que Eu Sou não tem um plano sutil para dominar o mundo; Eu incluo o universo; o Reino dos Céus está dentro de Mim – Tudo já é Meu. Não há mal, não há lugar para ele, ninguém para conhecê-lo, servi-lo, temê-lo ou sofrer com ele.

A crença ou alegação de uma mente pessoal ou impessoal, humana ou animal, praticando força ou poder de forma inadequada, é contrária à Onipotência. Na verdade, a sugestão ou suposição de que cada corpo possui uma mente humana separada, um poder físico, a capacidade de manipular mentalmente, persuadir moralmente ou influenciar outra mente mortal, é totalmente falsa. Entretanto, se alguém começar com o sonho em vez da Realidade, a Verdade não será aparente. Somente quando raciocinamos a partir do Fato, da Totalidade do Deus Infinito como o Eu Individual, o Único, o Todo de tudo, é que estamos armados com uma Arma Invencível que "ajudará" a política mundial!

A Totalidade de Deus é Absoluta; não há nenhum potencial de guerra; ninguém ou coisa para fazer guerra; nenhum lugar onde a guerra possa ser tramada, esquematizada, planejada, conspirada ou feita. Onipotência não pode ser atacada nem contestada. Onipresença não pode ser expulsa nem posta de lado. Não se pode negar à Onisciência Sua operação ativa, Função plena, Serenidade inteligente perpétua e Satisfação absoluta.

A energia destrutiva de bombas, de uma imprensa mal direcionada, de qualquer outra suposta força do mal não é mais real, poderosa ou substancial do que um sonho. Se alguém não gosta de um sonho, pode sempre dissipá-lo ou expurgá-lo acordando. Onde

está então o sonho, e aquele ou aqueles que ele incluía? Eles não são!

Não temas, nem te assustes por causa de uma grande multidão de mentiras ou mentirosos, pela magnitude ou horror de suas mentiras, pois tais não podem chegar perto de Deus, da Verdade, do teu único Ser. O que não está em Deus, não está na Existência. O que é contra Deus não tem Atualidade, Substância, Poder, Presença, Realidade ou Identidade.

Somente Deus é, pois Ele é Infinito, Todo-Poderoso. Use esta Autoridade. Esta Potência, este Onipotente Eu-Sou-o-que-Eu-Sou para rejeitar inteligentemente e para sempre qualquer sugestão que seja anti-Deus; que seja contrária ao Eu Perfeito; que negue, frustre, repudie a Autossatisfação eternamente ativa.

Inteligência não precisa despertar do sono, pois Deus nunca dormiu; Ele não pode despertar. Não há história do mal; a Onipotência nunca perdeu o Poder, portanto não pode recuperá-lo. Mente sempre foi Única, Infinita, Perfeita, Livre, Individual – nunca cativa, dual, vítima de outra mente ou de manipulação mental; nunca ciente de uma presença alienígena, de um homem, de um mortal, de uma criação ou ser humano ou material. Mente é Mente em toda a sua extensão – Vida, Inteligência, Potência que a tudo abrange. Não há existência forasteira ou estranha, nada além do Infinito.

"E o comunismo?", você pergunta. "Será que alguém simplesmente o descarta como nada?" Não se pode simplesmente descartá-lo como "nada", negá-lo, nem ignorá-lo, assim como não se pode ignorar qualquer outra suposição descartada que ameace seu senso de Existência. "Então, o que se deve fazer?", você pergunta.

Embora tenhamos abordado isso na referência acima, vamos olhar, do ponto de vista da Verdade, para este terrível íncubo – chame-o pelo nome, esta negação de Deus, este Grande Dragão Vermelho que se inflou a proporções tão gigantescas por meio de

conversas excessivas, e o medo que estas conversas instilaram entre os de mente dividida. (Veja *Apocalipse* 12:3, 7-9)

Pergunte a Si Mesmo: o comunismo conquistou a Onipotência e tomou o Reino dos Céus? Será que ele confundiu ou enganou a Onisciência, a Inteligência Única? A escuridão, a ignorância, a presunção ou a suposição infundada podem invadir o Espírito e decretar um golpe na Presença de Deus; apagar a Mente em qualquer lugar? Pode o Comunismo, a anti-Inteligência, o anti-Bem, confundir a Percepção Infinita ou perturbar a Oniação? Pode ele pôr de lado a Unidade, produzir "muitos" e, em seguida, sindicalizar os muitos para que constituam uma maioria contra a Onipotência, ou convocar uma saída da Consciência para que Deus fique sem forma e vazio?

O Comunismo ou o Estatismo podem capturar a Substância; bloquear o Suprimento; ameaçar a Paz; perverter e obter falsas confissões da Verdade; difamar a Consciência; escravizar o Amor?

Existe um lugar fora do Infinito Todo-inclusivo onde esta suposta "abominação da terra", esta "besta de cor escarlate" (veja *Apocalipse* 17:3, 5), esta entidade arrogante reside e de onde ela faz sua incursão em Deus, ou deveria residir dentro do Onipresente Perfeito? Se estiver fora da Realidade, que substancialidade, autoridade, identidade ou ação pode ter? Se estiver dentro da Perfeição Pura, pode ser contrário a ela?

Voltar-se totalmente para a Verdade quando o mal parece presente não é ignorá-lo, nem simplesmente descartá-lo dando-lhe o rótulo de "nada", mas sim submetê-lo à blindagem absoluta da Onisciência Todo-Poderosa, que o deixa completamente extinto, e o lugar onde ele se encontra não é mais conhecido. Que "tratamento" ou "cura" mais eficaz se pode pedir ou ter?

E quanto à pessoa que se considera ou acredita ser humana? Pode haver tal crença quando Deus é a Mente Total, a Presença Total, a Única Identidade em todos os lugares? Impossível! Pode-se atacar ou neutralizar a ausência de Deus? É tudo, não tudo? Pode

alguma coisa, independentemente de qual nome ou suposta autoridade, excluir o Infinito de Si Mesmo?

A própria Identidade do Único-Eu-Sou é o Infinito Individual, identificando individualmente Sua Infinitude. Este é o seu Eu-Ser, o meu Eu-Ser, o nosso Eu-Ser além do tempo, por toda a Eternidade. Nada pode ser acrescentado ou tirado da Onipotência. Ela não está aberta a ataques, nem a atacantes; não é vitoriosa, nem vítima. Isto é Poder, e somente Isto. Este Poder é tudo; Tudo é Este Poder. Sua Perfeição é para todo o sempre.

XII

Amor

AMOR não é um atributo de Deus. Amor é Deus. É evidente, portanto, que o Amor não é uma emoção, um impulso biológico, uma força magnética de atração física.

Possivelmente, nenhuma palavra foi tão grosseiramente sobrecarregada e mal interpretada quanto Amor. "Amor" é a desculpa motivadora usada para encobrir um vasto campo de motivações e atos humanos, o fósforo que incendeia muitos crimes; um impulso que o religioso gostaria que crescesse no peito de cada mortal a fim de inaugurar o Reino dos Céus. A tonalidade e a intensidade da definição variam conforme o local, a origem racial e a instabilidade emocional, mas a definição humana não altera o fato de que, na verdade, o Amor é Deus e não tem conexão com afeição pessoal.

Por quê?

Porque para a Inteligência, o Amor é Integridade, Completude, Totalidade. Não pode haver dualidade, ninguém ao lado. Não há um segundo a quem sentir; ninguém adicional para retribuir o sentimento; nenhum outro anseio por apego, afeição, devoção, adoração. Deus é Seu próprio Amado, Seu próprio Ser devotado. O Amor é um Ser Autossatisfeito e todo-inclusivo. O Amor é Infinito – portanto, Incorruptível. Não há sequer um sopro de algo mais, algo menos, algo estranho ou adicional a Deus para contaminar, adulterar, mudar, alterar, prejudicar ou corromper o Amor.

O Amor, sendo a única Substância, a Totalidade do universo, é Pureza. A Pureza pode ser purificada? A Perfeição tem que expiar, evoluir, progredir para reconquistar Sua Pureza Imutável, Sua Totalidade Incorrupta? Existe uma criação imperfeita, mortal, pecadora e moribunda dentro do Infinito, o Único Todo, sobre a qual o Amor Puro tem que vigiar; tem que supervisionar, guiar, cuidar e, eventualmente, salvar ou destruir?

Amor *ama* somente o Amor, pois não há nada mais. Este amor do Amor não poderia ser por “outro” ou por “outros”; não é emoção dimensional ou apego. É Consciência abrangente, Consciência completa, Ação ou Articulação absoluta. Não há mácula de omissão ou adição nesta Perfeição. A Perfeição *sendo Perfeita* é a ordem inviolável do Amor, jamais distraída, perturbada nem destruída. Amor, Inteligência Pura, profere e Suas ideias têm forma. Amor é o Concebedor, Sua forma e Substância. Só o Amor conhece a ideia, a possui e a utiliza.

Amor não pode cooperar com outro. Dois jamais poderão se tornar Uno, assim como o Uno jamais poderá se tornar dois. Amor não espera por ninguém, não deseja ninguém, não é mudado por ninguém e não se destina a ninguém. Amor é indiviso, portanto nunca precisa ser unido. Amor não é um gênero que precisa buscar sua metade perdida, seu parceiro(a), para se tornar Uno. Amor já é Uno e nunca foi de outra forma.

Como o Amor ama a Si Mesmo? Amor ama o Amor por ser o Completamente Puro, o Todo Uno. Amor adora o Amor não admitindo nada estranho, nada que adultere, corrompa ou manche Sua Pureza; por ser Absoluto, o Amor exclui a possibilidade de qualquer outra mente, presença, lugar, substância, estado ou condição. Apenas isso é Adoração – a Mente regozijando-Se em Sua Perfeição imaculada, Sua Pureza incontestável. O Amor honra a Si Mesmo sendo a Si Mesmo – total, absoluto, inteiro.

O universo, o mundo, o corpo e as coisas do Amor são “completamente amáveis”; são ideias, formas de Beleza Imaculada

e Infinita. Amor vive somente para e Consigo Mesmo, pois Amor é Vida, assim como Vida é Amor. Não existe outro Eu. Amor é o único indivíduo, o Uno Sozinho, em todos os lugares, porque o Amor é a única Identidade, Infinitamente Individual.

Amor, sendo Pura Sabedoria, não inclui nada mortal, humano, finito ou pessoal. Amor não pode conhecer o que Ser não é. Pureza não tem nada a negar, reverter, curar, expulsar, elevar, purificar, emergir ou evoluir; nada a expiar; nenhum sacrifício a fazer; nenhuma necessidade de propiciação, redenção ou recuperação. Amor conhece apenas Seu Ser Puro e Inalterável sendo para sempre inalterado.

Amor Puro não pode ter uma visão dual; não pode menosprezar um mundo de pecado, doença e desastre; não pode incluir imperfeição, nem conhecer ou sentir pena dela. Amor Absoluto, sendo absolutamente Seu próprio Ser puro, não pode olhar para o outro; não pode ver nada além de Seu próprio Ser puro, pois não pode haver nada além do Amor Infinito.

"O perfeito amor expulsa o medo." (1 *João* 4:18) Amor não conhece medo. Em Sua Presença eterna não há nada a temer; nenhuma segunda mente para temer ou ser temida. Amor, sendo uma Inteligência onipresente, não ignora nada – não é ignorante, supersticioso, portanto, não evoca suposições horríveis, formas de Seu oposto, Sua ausência, pois a Onipresença Imutável nunca abdica, nunca deixa a Existência como uma vacuidade, nem um vazio na Existência.

Amor não nos ama no sentido de que somos descendentes, filhos, imagens ou reflexos de Deus. Amor não zela por nós como se fôssemos fracos, inseguros, vacilantes ou adoradores d'Ele em busca de aprovação ou recompensa. Amor não olha do Alto para você ou para mim – para os filhos de Deus ou da carne. Amor ama a Inteligência que lê estas palavras *como* a Si Mesmo, pois Ele *é* o Eu, este *Eu* que sou.

Amor é *tudo* do todo, portanto, tem apenas a Si Mesmo para amar. Amor que ama a Si Mesmo é Ação.

Quando assolado pelas fragilidades humanas, não lute, discuta ou tente fugir delas. Alegre-se com o que o Amor Absoluto é. Aqui está o seu universo, perfeito, completo e satisfatório, livre de discórdia, desânimo ou desastre. Somente o Amor Perfeito está presente, atendendo ativamente a todos os Seus desejos. Nada contrário é ou pode ser.

Amor é Luz, onde contemplo minha Identidade, gloriosa além dos sonhos ou aspirações mais loucos do homem. Contemplo as coisas que o Amor "preparou" (*Isaías* 64:4) para este Eu, aqui, ali, em todos os lugares.

Lembre-se, presumir que o humano, o homem, o senso ou identidade mortal é Deus, é a mais absurda de todas as suposições. É um sacrilégio. Eu tenho apenas *uma* Identidade, um Eu para amar, um Amor-Próprio. Não há outro Caminho para o Amor senão o Amor.

Não é preciso investigar a causa do problema, preocupar-se com sua duração ou extensão, nem buscar um método para revertê-lo, superá-lo ou negá-lo. Não é preciso sondar o próprio pensamento para descobrir a crença que admitiu a dificuldade. Sua única preocupação é com o Amor; honrar o Amor como lhe é devido. Ao fazê-lo, o mal se revela sem registro, entidade, expressão ou existência. Amor é total, absoluto, exclusivo, não permitindo nem mesmo a fantasia de qualquer outra coisa.

Este Reconhecimento Inteligente do Amor, esta Visão Absoluta, esta Visão Verdadeira me libertará de uma situação terrível, doença, corrupção, pecado, apetite, crime, pobreza, solidão; será uma proteção contra a guerra e os "rumores de guerra"? (*Mateus* 24:6), você pergunta. Me salvará das bombas, da "peste que anda nas trevas (ódio, superstição, negligência mental, medo)" (*Salmos* 91:6), de ataques pessoais conhecidos e desconhecidos; do "último inimigo"? (1 *Coríntios* 15:26) O Amor Infinito erradica a idade, o

tempo, a decrepitude; me mostra que meu universo não está no estado deplorável que meus olhos e ouvidos me dizem?

Se o Amor é Infinito – Onipotente, Onipresente, Onisciente, Oniativo – quem ou o que mais pode ser? Se o Amor sabe de tudo, o que a Mente pode conhecer além de Si Mesma, além de *tudo*? Se o Amor é Absoluto, consequentemente vê apenas a Si Mesmo, então qual é a natureza, a condição daquilo que Ele contempla? Este Único que Eu-Sou é finito, doente? Amor é limitado, sofredor, humano, mortal, membro de uma família ou raça, nascido da carne, moribundo?

Faça a Si Mesmo qualquer pergunta que desejar; não tema as consequências nem se surpreenda com as respostas. Não apenas pergunte, ignorando a resposta, pois os talentos (respostas) devem ser "colocados em prática" se quiser ganhar outros talentos. Um único talento não utilizado ou ignorado, enterrado no solo racial da opinião mortal ou humana, será tirado de você. (Veja *Mateus* 25:14-30)

Ouvimos frequentemente falar do "amor por Deus" das pessoas. Com toda a sinceridade, muitos acreditam amar a Deus supremamente, estão dispostos a "morrer por Ele", mas se opõem veementemente a reconhecer que *toda* Honra, *toda* Glória, *todo* Poder, *toda* Presença, Ação, Substância, Inteligência, Consciência e Identidade pertencem *in toto* ao Amor. Insistem em resistir – em reservar algum lugar, poder e autenticidade para o mal, Satanás, morte!

Amor é "um Deus zeloso" (*Êxodo* 20:5). O Absoluto não admitirá nem permitirá outro além d'Ele. "Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador algum ... Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá outro depois de mim" (*Isaías* 43:11-12). Deus está satisfeito com Sua Extensão, Sua Integridade.

Você acha difícil ficar satisfeito com um Deus que é tanto, tão absoluto, ou pareceria mais confortável se o Amor fosse menor, e o mal, outra presença e identidade fossem maiores – algo genuíno

em vez do nada que o Amor deixa isso ser? Você gosta de considerar ou insistir que, assim como a Inteligência Infinita sabe tudo, também deve conhecer o mal, sofrimento, carência, desgraça; uma raça de homens errantes; um você perverso e pecador – um filho da carne de quem deve ter pena, ajudar, curar, assim como deve castigar e punir?

Você insiste que o Amor, em Sua infinita sabedoria e misericórdia, enviou Seu "filho unigênito" (*João* 3:16) ao mundo para salvar os pecadores? Você insiste que o Amor, que "és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar" (*Habacuque* 1:13), conhece Lúcifer e sua obra; que o Amor precisa lutar com Sua ausência; que o Único Infinito não é Uno, não é Infinito porque existem outros, dualidade, oposição, uma presença, um poder satânico malicioso? Você acredita que o Amor nega Sua Santidade, Pureza, Serenidade – está ciente de Sua ausência?

Por que essa mente dividida? Você se apega à dualidade com medo de que sua crença moderna em Deus caia por terra? É Deus, a Pureza que você ama, ou um mito religioso que você adora? Qual você defende, promulga, protege? Você tem medo de fazer essas perguntas ao seu Eu, ou se esconde atrás da desculpa de que as coisas do Amor não estão em seu domínio; que tais assuntos devem ser deixados para professores, praticantes, rabinos, ministros ou padres?

Você começa com o Único Absoluto, o Único Todo para tirar suas conclusões da Verdade, ou com o senso humano finito? Não é possível contemplar a Luz se tenta justificar seu senso humano, seu aprendizado pessoal, sua educação teológica e suas noções pré-concebidas. Tal tentativa de vindicação da dualidade deixa as suposições nebulosas ainda mais nebulosas, suas confusões ainda mais confusas. Quem assim procede não pode afirmar honestamente que deseja a Verdade. É mera postura retórica. Quando se deseja a Verdade, Ela está sempre disponível, mais próxima do que seu próprio corpo.

Para o sentido material do homem, não há ajuda, nem futuro, assim como não há passado. Amor não gerou dualidade, nem mente dividida. Nem a dualidade jamais concebeu o Amor. “Quem poderá tornar puro o imundo?” (*Jó* 14:4)

Olhe somente para o Amor, pois o Amor é sua única Vida, Inteligência, Identidade, Ser. Somente a Verdade pode satisfazer. Tentar servir a dois senhores resulta em servir apenas ao mal, à ignorância e à escuridão.

Não confie em nenhum livro, nem mesmo nas páginas das Sagradas Escrituras. Através de uma longa convivência humana, muitas vezes aceitamos como verdadeira uma afirmação que obviamente não pode ser verdadeira. A Bíblia foi compilada por muitos escritores. A história do pecado, do mal, do suposto conflito entre Deus e Satanás, a contenda da criação, de Adão e sua descendência é apresentada nela. A luta do povo judeu, sua profunda fé em seu deus tribal e a proteção milagrosa que isso proporcionava estão registradas em suas muitas páginas reverenciadas. A atividade do pecado, do mal, mesmo que supostamente ilegítima, é registrada em termos brilhantes e dramáticos. O gigantesco esforço da raça humana para sobreviver preenche este Livro de ponta a ponta. Mas pergunte a si mesmo: O que a história do mal tem a ver com o Infinito, com o Amor Onipresente e Imutável, que é o mesmo ontem, hoje e para sempre; Onipotência que era *todo um* Poder no “princípio”; Onisciência que ainda *é e sempre será um* Poder todo-inclusivo; Oniação, além da qual não pode haver nada *sendo*? Onde no Amor você encontra Satanás? Na Bíblia? Mas Deus e a Bíblia são a mesma Verdade Absoluta e Infinita, onde não pode haver escuridão, ignorância, nada diferente de Deus?

Você confunde um livro com a Verdade? Amor é somente Amor; somente Amor é Amor. Questione a Si Mesmo, Inteligência, a respeito do livro que você lê e veja se ele revela a Totalidade, a Singularidade do Amor, ou implica que existe algo além do Amor – menos que o Todo ou mais? Se negas o Absoluto, és contrário à

Totalidade, à Inteireza do Amor, então dá testemunho de ti mesmo, e teu testemunho não é verdadeiro. (Veja *João* 5:31)

Veja, utilize, alegre-se e desfrute da Verdade onde quer que a encontre. Se você descobrir alguma Verdade escondida em um monte de entulho, não se deixe enganar em aceitar o entulho como Verdade. O que não é Verdade é falso; o que é falso não é Verdade.

Seja honesto ao questionar a Si Mesmo. Você quer respostas verdadeiras ou apenas a confirmação de opiniões populares pré-concebidas e geralmente aceitas? "Busquem (sinceramente), e encontrarão; batam (honestamente), e a porta lhes será aberta." (*Mateus* 7:7) Se você fizer isso apenas para ser visto pelos homens, para ser classificado como uma pessoa religiosa e devota, certamente terá a sua recompensa. (Veja *Mateus* 6:5) Não questione como um homem, supondo que Deus seja apenas um homem maior; não questione como uma mente pequena perguntando a uma Mente maior, "porque o homem de mente dividida é instável em todos os seus caminhos" (*Tiago* 1:8) – tal dualidade, impureza, não pode e não receberá nada do Amor.

Se você realmente deseja a resposta à pergunta de Pilatos, obtenha-a diretamente da Mente, do seu único Ser. Revelação não vem de outrem. Ela é sempre direta, pois somente a Verdade é Inteligência; não há ninguém mais a quem a Verdade possa revelar a Realidade – a Verdade é o Seu próprio Ser.

Este mundo que conhecemos não é como parece aos sentidos teologicamente educados – é o mundo da Verdade, do Espírito, e não composto de pó, matéria, átomos, energia elétrica ou força. As leis que operam no sentido físico das coisas são nulas e sem efeito na Realidade Divina. O Poder do Amor não pode operar através do campo da razão, pois a razão é finita, arbitrária, dual e evita totalmente o Infinito, Atualidade, Realidade. Os dois jamais se encontrarão – um nega o outro. Onde há Amor, razão, finitude, humanidade, teoria, opinião não têm lugar. O Ser é Indiscutível, Factual, Genuíno, Verdadeiro. Começar com o Amor tal como o

Amor *é*, é deixar a razão, a percepção humana, a suposta compreensão ou entendimento finito de lado. Tentar filtrar a Verdade através de qualquer fabricação errônea é ignorar completamente a natureza do Amor, fazer mau uso de Si Mesmo, abusar da Verdade, repudiar a Luz e deixar de ver o Infinito. Somente a Inteligência Infinita, o Eu que você é, a única Mente, pode contemplar, pode conhecer o Infinito. Pois aquilo que não tem Existência tentar interpretar a Vida em Si para Si Mesma é absurdo.

Dê ao Amor a honra que lhe é devida, o reconhecimento de que Ele é Incorruptível, Incontaminado por qualquer adulteração; sem mistura com qualquer outra coisa, inteiramente Puro, Completo. Sem primeiro considerar que somente a Verdade é verdadeira, "vós não sabeis o que pedis" (*Marcos* 10:38), de quem, nem como.

Como "todo o poder pertence a Deus" (*Salmos* 62:11), onde entra o mal para tentar, perturbar, influenciar ou tornar o Amor impotente? Onde e quem é o Satanás que incendeia o inferno, esse demônio excessivamente ativo responsável por tantos séculos de miséria e história humana? Será que, na Verdade, nunca houve tal coisa; nem mesmo um fio de "névoa que subia da terra" (*Gênesis* 2:6) para negar a Totalidade do Amor? Se o Amor é Infinito, pode o mal com seu inferno existir dentro da Perfeição, o Céu? Ou fora? Pode Belzebu refutar a Onipotência, destruir a Onisciência, consumir a Onipresença, bloquear a Oniação e fazer valer sua pretensão de ser Real, portanto Divino, Puro, Sagrado, usurpando o Lugar e as Prerrogativas do Amor?

A Pureza do Amor, a Singularidade, é a Sua Unicidade. A dualidade é inadmissível. Dizer que o Amor, Inteligência Infinita, conhece uma criação humana, conhece o seu tentador, conhece a fragilidade ou fraqueza mortal, é dar falso testemunho contra Deus, Verdade. Ou o Amor é totalmente Puro, livre de qualquer coisa estranha ou alienígena, de adulteração, ou então o Amor é corrupto! Se o Amor for alterado, mesmo que seja por menor que seja, Deus deixa de ser o Imutável.

A mesma fonte não jorra “água doce e água amarga” (*Tiago* 3:11), mesmo que a teologia (ortodoxa ou não) insista no contrário, insista que Deus conhece os opostos e providenciou os meios para vencer e derrotar o diabo. O Absoluto conhece apenas a Si Mesmo. Ele não tem um diabo para enfrentar, mesmo que seja uma crença falsa. Para a Mente Única, Inteligência Infinita, Presença Infinita, não pode haver outro. As virgens tolas que negam esta Verdade e presumem que ainda podem comparecer à festa são como as pessoas que “se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” (*Mateus* 15:8, 9) “De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.” (*Tiago* 3:10-12)

Se você deseja conhecer a Si Mesmo, conhecer a Deus, conhecer o seu universo, comece com o Único Infinito que Eu Sou, a Vida, o Amor. Não descreva a resposta que você quer ou deseja; não se pode “subir de outra forma”. (*João* 10:1) Não se pode distorcer a Verdade ou deixar que a Verdade se distorça para satisfazer a tolice ou para se encaixar no padrão do egoísmo, da ganância, da ignorância, da arrogância e da presunção do homem. “De onde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis (como seu verdadeiro e único Eu, mas sim como outro, um humano, um mortal ou homem). Pedis (busca como uma personalidade finita que nega o Espírito como tudo do *todo*), e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites (finitos, humanos, ignorantes).” (*Tiago* 4:1-3)

Se quando você pergunta a resposta não é imediata, olhe bem para a pergunta e veja se você realmente buscou a resposta da Verdade, ou se apenas procurou confirmar a vaidade humana ou pessoal? A Verdade não pode satisfazer um conceito humano, uma teoria preconcebida e artificial, uma visão finita. Para a Verdade, não existe tal coisa. O Amor revela apenas a Sua própria natureza; revela-a apenas a Si Mesmo, pois não há ninguém mais.

Amor não deseja sacrifícios humanos, nem expiação; Vida não se compraz "na morte daquele que morre" (*Ezequiel* 18:32). Julgar pela visão ou pela audição o convenceria de que o universo estava em desordem, com pouca expectativa de melhora. Não devemos julgar dessa maneira. Só Deus é verdadeiro; só a Inteligência Infinita sabe o que é – é *tudo* o que Ela *sabe*.

Não há comprometimento. Um ser humano não pode negociar com o Amor. Não há base sobre a qual o finito possa se comunicar com o Infinito, pois onde o Infinito está, não pode haver nada finito. O Amor não pode cessar para que crenças e doutrinas reverenciadas possam ser elevadas do absurdo à Realidade. A evolução humana, e não há outra, jamais poderá atingir a Perfeição – na Perfeição, nesta Existência Presente aqui e agora, não há evolução, nem progressão. Perfeição nunca pode "se tornar" perfeita, nem a perfeição pode "melhorar"!

Como já foi dito, há muita Verdade na Bíblia, mas só por isso não se conclui que todas as afirmações nela contidas sejam Verdade pura. Dificilmente existe um livro (seja do Oriente, seja dos nossos movimentos ocidentais mais modernos) reverenciado pelos seguidores de qualquer grupo, culto, doutrina, igreja ou religião, que não contenha muitas verdades ou observações factuais. Entretanto, esses volumes reconhecem a Verdade como sendo Absoluta, sem desafio, contenda, oposição, outro, dualidade, ou todos insistem que o mal deve ser vigiado, protegido e expulso da experiência do homem? Em outras palavras, eles não afirmam ou insinuam que Deus *não está sozinho*, *não é* o *tudo* do todo, mas que também há Satanás e o homem, uma criação da carne, mortais que

são fracos, caídos, necessitados espiritualmente e de outras maneiras?

Não menosprezamos a Verdade onde quer que ela seja encontrada, mas seguir este ou aquele padrão, fórmula, regra, disciplina, culto, doutrina, de nada tem proveito no que diz respeito ao Amor. Aquilo que eles chamam de Verdade, distorcida para se ajustar a moldes feitos pelo homem, ou moldada em pelotas para ser engolida conforme as instruções daqueles que organizariam Deus e O dispensariam de acordo com seu ponto de vista dimensional, é uma fábula humana. A Verdade é Absoluta. O Amor é Inadulterado, Incontaminado, Ser Completo, sem tentação ou tentador, contenda ou adversário.

Amor é Oniação. Que poder, que realidade ou presença possui paralisia, interrupção de qualquer tipo, um empecilho? Onde, na Presença do Amor, se encaixa o crime? E quanto ao funcionamento aparente do ódio; da inveja, da ganância; da guerra com todos os seus apetrechos hediondos? O mal é uma inteligência que reside na Onisciência – uma entidade que pode tramar, conspirar ou executar seus chamados desígnios sombrios? Sobre quem, sendo o Amor Infinito *tudo*?

Em que consiste a vitória do mal? Onde está a Pureza Imaculada, a Perfeição Incontestável, o Único durante a contenda do mal, o engajamento ou a batalha do Diabo com a Onipotência? Pode Deus separar-se de Si Mesmo? Pode o Todo se dividir para se ausentar de Sua própria Presença, de Seu Ser? Quem disse isso? Onde você procura a resposta – na história; através de boca a boca de testemunhas oculares; nos relatos de superstição, confusão, medo, ignorância, suposição, racionalização humana? Você dá crédito à Inteligência ou aos falatórios do senso humano; à Realidade ou à fábula; você busca a Verdade, o Amor para todo o bem – para revelar o Céu bem aqui – ou você espera alcançar o céu por meio de uma Torre de Babel moderna?

Não basta apenas esbofetear o mal ou tentar afastá-lo com palavras duras. Começar com o mal é começar com a não-Verdade. Começando com a Totalidade, o Amor Sozinho em Sua Completude, se tem o poder da Visão – a visão que é o Poder atuando em plenitude com Sua Infinita Presença Inteligente. Aqui, nenhum mal pode ser encontrado. Ele não é meramente mantido como prisioneiro, impotente, mas seu lugar, reivindicação, natureza, história, nome, causa ou efeito, vítimas – sim, sua própria pretensão de identidade, de poder, é expurgada para sempre. Satanás nunca existiu, nunca existirá. Só o Amor é o meu Eu-Sou-Vida-Onipresente, Onisciente, Oniativo, Onipotente. Só este é o meu Ser; o meu Ser é *somente* Isto!

Se você não tem consciência do Amor, da sua Autoidentidade, você é como aquele que se senta na escuridão simplesmente porque se recusa a abrir os olhos e desfrutar da Luz brilhante ao seu redor. Sua personalidade não precisa acender a Luz, nem pode. Na Verdade, não há personalidade, nem eu ou você pessoal. Existe apenas o *único* Eu, o Eu Divino que sou – não há outro Eu além deste. Eu não sou duplo, dual; não sou Real e irreal, Divino e material, Santo e pecador, Vivo e mortal, Inteligente e de mente dividida!

A Luz do Amor brilha em toda a Sua glória ao seu redor, abrangendo o seu universo. Abra os olhos e veja! Você não precisa construí-la, fazê-la, esperar ou implorar por ela. Ela é sua, gratuita, presente. Use-a!

XIII

Riqueza

ASSIM COMO A VIDA não deve ser considerada uma mera qualidade ou condição de Deus, o mesmo ocorre com a Riqueza. Deus é Um, Total, Absoluto, Inteiro – não é divisível, não é feito de atributos, segmentos, porções, divisões, partículas, ingredientes, constituintes, compostos, elementos. Deus é Riqueza. Vida é Riqueza. Vida é Deus. Tudo é Um. Um é *tudo*. A plenitude, totalidade, é a única medida do Ser Único Individual.

O ensino teológico leva a supor que Deus possui muitos atributos que Ele expressa para com Seus filhos. Ensina que Deus é Amor e que ama todos e cada um dos seres humanos igualmente; que Deus "não faz acepção de pessoas" (*Atos* 10:34); que Deus é Misericórdia e manifesta misericórdia para com Seus descendentes. No entanto, quem, como ser humano, nunca sentiu que esses atributos de Deus são frequentemente retidos; que nem todos são igualmente abençoados por essa atenção benéfica Divina; que, embora a Vida possa estar presente, a Saúde, a Riqueza ou a Ação podem estar ausentes?

Deus não pode ser dividido em Saúde, Riqueza, Ação e Vida. Deus é Um Deus, Uma Vida, Ação, Riqueza e Saúde – *tudo é um Ser completo*. A Vida não pode estar presente e a Riqueza ou a Ação, o mesmo Ser *único*, estar ausente.

Ao ver isso, não mais se presumirá que, mesmo estando vivo, se pode sofrer com a ausência de Suprimento, Ação, Inteligência. Em vez disso, estará ciente de que *Tudo* é um, e é este Todo aqui

que está Individualmente Presente, identificando o Eu-Ser Único como *este* Eu que sou.

Somente o senso humano equivocado tentaria dividir o Uno em muitas partes; que dividiria o Uno Infinito em uma série de atributos, uma coleção de qualidades; que decidiria onde algumas dessas qualidades poderiam funcionar e onde elas estariam ausentes, ou pelo menos operantes em menor grau.

Para conhecer Deus tal como Ele é, pare de tentar raciocinar para ascender do humano ao Divino. Isso é impossível. Não é que a Verdade transcenda a crença ou a razão humana, mas sim que na Verdade não há tal coisa para transcender! Onde Deus está, e não há lugar onde Deus não esteja, não há humano para raciocinar, para transcender – só há Verdade sendo. Este é o Caminho, e este Caminho é o *único*. Qualquer outra coisa é dualidade, absurdo, o chamado caminho do ladrão e salteador.

Não reze por mais Deus, mais Riqueza. O Todo Uno já está presente, e este Uno é tanta Riqueza, Saúde, Inteligência quanto o Eu que é Ação, Perfeição, Poder, Tudo. Se você está vivo, existe, Deus é a Vida, a Consciência, a Percepção, a Identidade, o Eu de você por inteiro; seu Ser Total, Individualidade, Essência. Sua Identidade, seu Ser, não está presente em graus, ou apenas parcialmente operante, mas em Sua Inteireza. Vida não pode estar presente, identificada como atuando aqui e agora, sem que Saúde, Riqueza e Inteligência estejam, pois são um Todo *inseparável*. Vida é *tudo que EU-SOU*, ou não existo.

Riqueza é Afluência Infinita. Afluência de quê? De Deus, a Presença Imensurável, Inestimável e Adimensional, sendo e atuando oniativamente. Assim como a Vida, Afluência, a Abundância da Presença de Deus não pode ser medida em graus. O Infinito não pode ser estimado por comparação com a carência, pobreza, ignorância humana, dimensões físicas ou limitações. Quem ou como se pode medir ou estimar Deus?

Riqueza não pode ser calculada, assim como a Verdade não pode ser condicionada. Riqueza está além da compreensão, do cálculo, da concepção, da quantidade ou da estimativa finita. Consciência Infinita, ciente de Sua Totalidade, de Sua Inteireza Incalculável e Ilimitada, de Sua Absoluta Inclusão, é Riqueza. Não se trata de uma mera posse finita ou mensurável de coisas físicas ou materiais. Riqueza não é uma sensação de poder mortal ou autoridade sobre os outros devido à posse humana satisfatória de bens, negócios ou dinheiro.

O acúmulo de artigos ou bens pessoais não tem relação com Riqueza, mas é como uma conta bancária que alguém tem em um sonho e que não lhe compra nada quando acorda.

Consciência é Substância. Ela forma ou modela tudo o que deseja; trabalha para Si Mesma e exclusivamente Consigo Mesma. Não há substância material, humana ou de outra natureza. Nada pode impedir, retardar, interferir, deter, frustrar, desafiar, atrasar ou negar a Deus o que Ele deseja; o que a Consciência forma como um padrão desejável. Mente não conhece conservadorismo tímido nem egoísmo finito. Substância e Riqueza sendo Inteligência onipresente, nunca há aumento ou diminuição possível; seu *status quo* é permanente. Mente não pode *conhecer* a Si Mesma e ser pobre ou limitada – não pode existir sem todo Bem!

O dinheiro não é toda a Riqueza, assim como um dedo não é todo o corpo, ou a letra “a” não é todo o alfabeto. O dinheiro é apenas uma das muitas formas de Consciência. Posses, propriedades ou patrimônios humanos acumulados não são um sinal de Riqueza, assim como uma grande quantidade de educação escolar não é um sinal de Inteligência. Assim como “muito aprendizado” às vezes leva à loucura (veja *Atos* 26:24), ao preconceito, à intolerância, assim também a doença, ansiedade, presunção, superioridade e autoridade presumidas frequentemente acompanham uma sensação de riqueza pessoal e bens acumulados.

Ter abundância de dinheiro e de tudo o que se deseja não deve ser considerado um estigma. Com Mente, a abundância de todas as coisas, indicando liberdade e autonomia ilimitadas, é inevitável! No entanto, Substância e Afluência não são o resultado da personalidade humana, identidade; não são o resultado de causa e efeito, de herança por árvore genealógica, ou de marketing astuto, previsão inteligente, luta e esforço físico.

Afluência é o estado normal, o *único* estado da Inteligência Infinita. Ideias sendo coisas, formas na Consciência concebidas pela Mente de Si Mesma, Sua própria Substância, não há escassez possível de qualquer Bem, em qualquer lugar, em qualquer momento. A Individualidade Infinita e consciente de Deus não pode ser pobre, manifestar uma carência de Si Mesma, nem ser oposta, deposta ou frustrada por uma identidade, mente, noção, estado ou crença pessoal, dimensional e humana. A Mente Infinita está sempre ciente da Totalidade Inseparável e Absoluta.

Consciência Infinita, sendo Inteireza Indivisível, Singularidade, não é composta de elementos, partes ou aspectos que podem ficar fora de ajuste, alinhamento ou articulação; a Verdade não é montada, feita de algo disto ou daquilo que pode ficar fora de ordem e ser rezado corretamente novamente. Unidade da Mente é a única medida que Deus tem de Si Mesmo; a extensão Adimensional e Incalculável da Riqueza Onipresente. Você é esta Inteligência Individual Infinita, Substância, Suprimento, Riqueza, sempre disponível para o seu Ser.

O senso humano de Existência se baseia na ausência do Bem, de Deus. Ele pressupõe a presença de algum bem, mas nunca o suficiente; portanto, deve haver luta, competição – a vitória de um, a decepção de outro. Ele afirma que há uma centelha de Vida presente, mas apenas uma centelha sujeita a doenças, enfermidades, idade, pobreza, paralisia e passível de ser apagada a qualquer momento, como uma vela tremeluzente em uma tempestade.

Vida é Deus, Onipotente. Contra tal não há poder. (Ver *Romanos* 13:1) Este Poder é o meu Ser, minha Identidade, minha Riqueza; meu Lugar, Morada, Substância, Atividade. Isso exclui toda luta, competição, carência, ignorância, medo, superstição, suposição teológica e história humana ou pessoal.

Essa percepção ciente do meu Ser revela a impossibilidade de eu ter sido um pródigo, desperdiçando minha Substância, Vida e Identidade em uma vida turbulenta. Esta Verdade Absoluta enxuga todas as lágrimas dos meus olhos; não há mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, nem dualidade de qualquer tipo, pois "as coisas anteriores (as suposições da história humana, do mal, da ignorância) passaram (porque nunca estão na Realidade, Verdade) ... Eis que eu (Inteligência Consciente, Ser) faço novas todas as coisas." (*Apocalipse* 21:4-5)

É possível escassez do Infinito? A abundância da Vida é limitada? O suprimento do Amor está sujeito às flutuações do mercado? A Alma é capaz de se esgotar? A Mente é medida em quantidade? Que tipo de recipiente você usaria para pesar a Sabedoria? Seria uma medida líquida ou seca? Deus vem em metros ou comprimentos? Quanta Verdade está disponível? O acúmulo de Inteligência será suficiente para atender às demandas de hoje, amanhã e da próxima semana? Qual é o tamanho do estoque de Substância? Qual é o valor líquido de Tudo? Há Realidade suficiente para cobrir os aspectos essenciais de hoje?

Essas perguntas a respeito de Deus parecem absurdas? Se sim, olhe ao seu redor por apenas uma hora. O rádio, a TV, os jornais, os livros, os oradores públicos; o púlpito, a sala de aula, a loja, o escritório, a sala de estar e a cozinha, o banco e o tribunal, todos lidam com uma escassez, uma insuficiência do Bem, Deus. Não há Bem suficiente para pagar as contas; não há Saúde suficiente para atender às demandas; não há Inteligência suficiente para governar nossos corpos, lares, estado, país ou deixar o planeta em Paz e Segurança; não há Vida suficiente para que o agente funerário possa descansar!

A Verdade está tão limitada que nossos legisladores, apoiados pelos militares e pelo judiciário, estão sobrecarregados em seus esforços para administrar a justiça e nos manter longe da guerra. A Riqueza é tão ignorada que nossas favelas estão superlotadas, os desejos insatisfeitos, as esperanças murcham, o desânimo e o medo circulam às cegas pelas ruas; a ganância, luxúria e competição mantêm o mercado aberto, mesmo que isso exija que nossos amigos e aliados nos apunhalem pelas costas para monopolizá-lo e lucrar! Os impostos aumentam cada vez mais, enquanto o dólar compra cada vez menos; à medida que o custo da preparação militar aumenta, a liberdade individual diminui. Tudo isto simplesmente porque ignoras teu único Eu, insistindo em ser o que nunca poderás ser. Essa ignorância é a medida de tua pobreza – possivelmente não em termos financeiros, mas certamente em tua consciência de teu Ser, de teu Potencial, de tua Riqueza Genuína. Tua pobreza de Inteligência, de Visão, desaparecerá como um casaco velho no instante em que agires como o Ser que sempre *és*.

Que tipo de Deus você tem? O seu Deus é deficiente em Sua Presença, Sua Totalidade, Sua Ação, Seu Ser, Sua Identidade, consciente como este Eu Individual que sou? O seu Deus é Real, Honesto, Ativo, Vivo, Funcional, Existente, ou é um mito teológico popular?

O seu Deus é o tudo do todo, ou um mero ser humano ampliado em algum lugar no céu? O seu Deus é rico, abundantemente possuído de todo o bem e o utiliza e desfruta ao máximo de forma ativa e inteligente, ou Ele é indiferente a menos que você se arraste até Ele como um pecador miserável, prostrando-se diante d'Ele implorando até mesmo pelas suas necessidades diárias?

Faça um balanço e certifique-se de que tipo de Deus você afirma adorar. Pode alguém adorar honestamente uma divindade que teme, diante da qual se encolhe, não compreende e tem certeza de que desagrada; um poder divino que desfruta de Seu próprio céu e não pode desperdiçar tempo ou esforço para se interessar pelas coisas terrenas, pelas coisas vitais para você e para mim, aqui e agora?

Como ser humano, um suposto pensador pessoal, uma consciência humana individual, não há como escapar dos problemas. As dificuldades (oposição a Deus) são essenciais para a dualidade, o sono de Adão, a maldição carregada pela progênie humana desde o seu início, a maldição mítica e teológica que declara que a tristeza é a única colheita que se pode colher ao trabalhar o solo (pó, ignorância, uma substância contrária, alienígena ou estranha ao Espírito). "Espinhos, e cardos também, te produzirá ... no suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó (nada, mitologia, suposição), e em pó te tornarás." (*Gênesis* 3:18,19)

Se você tentar contemplar Riqueza, Deus, seu único Ser a partir de uma base agregada de educação racial e pessoal que distorce e descolore cada observação, inclinação e experiência, nenhuma Verdade será aparente. Não se pode ascender à Realidade por meio da humanidade, por mais que se tente. Você já é aquilo que busca, ou nunca será. Verdade, o Ser Total, já é perfeito e ninguém pode contemplá-Lo, exceto como Realidade Presente. Não há outro Caminho – nenhum "devir", nenhuma evolução para a Perfeição ou progresso até ela. Perfeição *é*. No reconhecimento desta Verdade não há cegueira – ninguém para tatear na obscuridade, na dualidade; ninguém para habitar nela ou experimentar a ausência de Deus, a pobreza.

Nesta Totalidade que é Deus, Riqueza Onipresente, não há necessidade de reduzir a falsidade, livrar-se das limitações ou corrigir o impossível. Verdade é Fato Presente. Ela não te convoca nem espera que você a faça assim – para produzir ou criar Deus. Não lhe é pedido que traga à tona a manifestação da Riqueza. Não é preciso argumentar para que a Vida, Saúde, se manifeste, para que se torne realidade, para que se reconheça conscientemente. Mente não precisa ser instigada, persuadida ou convencida a existir, expulsando Sua ausência, Sua negação. Escuridão não precisa ser expulsa para que a Luz possa estar presente em Si Mesma. O Bem

Infinito já é tudo; tudo já é Infinitamente Bom, então nada precisa ser, nem pode ser mudado, pois há apenas *um* Todo.

Deus já sabe que Ele é o Todo de tudo. Não há conhecimento além disso, e nenhum exceto este. É esta Verdade simples, mas nem sempre fácil de contemplar, devido a uma lealdade pessoal equivocada à ignorância, ao que-não-é; a uma dualidade assumida. É essa chamada mente menor que é nossa inimiga – nos derruba, nos trai, nos empobrece. Há apenas um Caminho para contemplar sua Abundante e Perfeita Riqueza, Saúde, Verdade já presente – esse Caminho é Deus, o Absoluto, onde não há outra existência possível. A suposição de uma presença menor é Autonegação, uma omissão desnecessária e inútil.

Se alguma Riqueza estiver faltando, falta o Todo Uno, pois Deus é Inteireza – completamente presente. O grau da Presença da Verdade não pode ser medido pela atividade do mal ou pela ausência de tal atividade! Tudo é *tudo*, nem mais nem menos. Tudo não pode ser medido em graus.

Na Verdade, não há uma batalha real entre Satanás e Deus. Este conto de fadas teológico não passa de racionalização ignorante, uma linha conveniente na qual toda miopia é pendurada, todas as insuficiências são culpadas; uma desculpa para apetites e indulgências que negam Deus, desonram o Amor, repudiam a Riqueza, traem o Eu, falsificam a Vida e, em geral, chafurdam em cascas que até os porcos acham intragáveis. (Veja *Lucas* 15:16) Como Deus não está ausente, Sua ausência pode militar contra Ele? Quão absurdo é a absurdidade?

Não, caro leitor, Deus não está cuidando de um mundo pecaminoso e material que supostamente está flutuando no Infinito, precisando de Seu cuidado e intervenção constantes. Deus é Sua própria Riqueza, Sua própria Saúde, Sua própria Vida, Consciência. O próprio Deus é o único universo, o todo da Inteireza; o Suprimento Ilimitado de ideias, de coisas eternamente

presentes, disponíveis e em uso pela Mente, sua fonte, substância e função.

O suprimento que o Espírito tem de Si Mesmo é a Própria Totalidade. Mente não precisa esperar que Suas ideias sejam criadas, fabricadas, transformadas, polidas, desenvolvidas ou de qualquer outra forma preparadas para que a Consciência as conceba ou perceba! A Mente profere e a ideia é concebida. O senso humano não consegue ver isso. Para a ignorância finita que se passa por inteligência humana, a ideia deve ser padronizada ou projetada e então passar por muitos estágios antes que o produto seja utilizável. Tempo, trabalho e custo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento. Mas lembre-se: nada humano é divino, e vice-versa.

Não presuma que seu Ser é um membro da raça humana que, ao longo do tempo, evoluiu de uma ameba para um homem. Para descobrir a natureza da nossa Terra, seria tolice começar com uma Terra plana, pois tal Terra não existe. Não é preciso preocupar-se sobre como surgiu uma plana, quando, por que ou como remediá-la. Não existe Terra plana, então por que desperdiçar esforços ponderando sobre isso? Para conhecer o Fato, a Verdade deve ser o único ponto de partida; a Verdade deve ser o ponto contínuo; a Verdade deve ser o *único* ponto!

Caso a constante repetição da Totalidade de Deus o irrite – seja como sal em uma ferida aberta, uma ofensa à sua educação escolar – não deixe a Verdade de lado. Suponha que você tenha viajado por um longo tempo em direção a um destino desejável apenas para descobrir que estava indo na direção errada – você ficaria ressentido com a evidência que revela o erro? Você irá ignorar o sinal que lhe mostrou o erro?

Depois de descobrir seu erro, você, como acontece com tanta frequência, insistirá em continuar na direção errada, determinado a chegar ao fim de sua jornada do seu próprio jeito – determinado a "fazer" com que esteja onde você quer, em vez de reconhecer a

Verdade Imutável? Não é o orgulho pessoal ou humano que o torna tão teimoso? Será a decepção, o choque, a frustração? É o fato de você ter seguido o caminho antigo por tanto tempo que agora, em sua idade avançada, não consegue admitir o erro, então, de cabeça baixa e punhos cerrados, continua com suas divagações infrutíferas?

Lembre-se, caro leitor, de que humanidade e ignorância nunca podem tornar Deus menos do que Ele é. Nunca se pode encontrar Deus em lugar nenhum, exceto *onde* Ele é, *o que* Ele é. A Verdade não pode ser alterada para dar lugar a opiniões e falhas raciais ou pessoais. Nem mesmo o mais abjeto sacrifício pessoal, a adoração da pessoa de Deus, Jesus ou todos os santos, nem toda a sinceridade humana que a raça alega possuir, ou toda a sua vida de serviço em nome de Deus, pode fazer com que um momento sequer disso seja benéfico, real ou verdadeiro!

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos ... e ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento; ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que eu (como ser humano, um homem, um mortal) entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade (Amor Imaculado, Puro e livre de alteridade), nada disso me aproveitaria." (1 *Coríntios* 13)

Fazer qualquer coisa em nome de Deus como humano é como fazer coisas em um sonho e esperar vê-las se concretizarem ao acordar! Jesus apontou a tolice dessa suposição: "Muitos dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Eu (a Verdade, o Único Ser Imutável) nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (*Mateus* 7:22-23)

Não há jornada a ser percorrida da matéria ao Espírito; nenhuma viagem a ser feita do mal a Deus, da doença à Saúde, da pobreza à Riqueza. Não há passagem da mortalidade à Imortalidade. Não há

estado decaído pelo qual é preciso expiar; ninguém nasceu em pecado e foi gerado em iniquidade. (Veja *Salmos* 51:5) Na verdade, ninguém pode sofrer pelos pecados dos pais que infligem aos filhos "até a terceira e quarta geração". (*Êxodo* 20:5) Não há um Dia do Julgamento final.

Ninguém encontra seu Criador em algum momento futuro designado para receber uma recompensa por um trabalho bem feito, ou a punição por um trabalho não feito. Ninguém pode ser destinado ao céu ou ao inferno de acordo com suas virtudes ou seus pecados encontrados no Grande Registro. Não existe tal registro, exceto nas crenças doutrinárias da mitologia teológica. Vasculhar esse absurdo não revelará nada sobre o seu Eu; somente a Verdade revela a Verdade.

Não desperdice mais o presente lamentando o passado, a jornada que você empreendeu em vão. Pare de lutar para alcançar uma terra prometida de fartura, apenas para descobrir que ela não é como imaginada nem onde foi imaginada. Não critique a educação escolar, o treinamento social, as falsas crenças ou os crentes. Aqueles que o desviaram em sua jornada foram sinceros, honestos e tão devotados quanto é possível aos humanos ser, mas lembre-se, sendo o Espírito tudo, os caminhos dos homens são "loucura". A suposição de desorientação, de um desorientador e do desorientado, é a própria desorientação. Na Verdade, quem desorientou quem? O Infinito se extraviou? Existe mais, ou outro além do Infinito? Se sim, onde este está, qual é seu nome, sua autoridade, substância e identidade? O "cheiro de fogo" (*Daniel* 3:27) passou sobre o seu Ser? Como poderia, se Deus é tudo o que existe, o Único que nunca caiu nem foi desafiado?

Como já foi apontado repetidas vezes, nem um único suspiro humano jamais foi dado. Nenhum homem jamais pisou em qualquer planeta no todo do Espírito. Deus sempre foi Deus, o Ser Completo de tudo, inalterado em Sua Totalidade Presente, o Infinito. Na Verdade, embora seus pecados tenham sido declarados como escarlate, eles serão lavados e ficarão mais brancos que a

neve (veja *Isaías* 1:18); embora você tenha arrastado seus problemas, suas mágoas e solidão como uma pedra de moinho, eles não são nada, um zero onde Deus está, e não há lugar algum em que Ele não esteja!

Mal, falta, a suposta ausência do Bem, de Deus, nunca pode ser menos do que é, pois Tudo não pode ser mais Completo, Absoluto, Presente do que eternamente *é*. Esta é a Riqueza do seu Ser; o Ser que é Riqueza, rico além da dimensão, além da estimativa ou cálculo.

Dinheiro e a posse de escrituras, certificados de ações, títulos e coisas do gênero lhe dão a sensação de riqueza, de poder? Ninguém precisa disso para ter Poder – eles não podem contribuir com nada de si mesmos, pois não têm Poder, Mente ou Inteligência para dar a ninguém. Cada um de nós, em Verdade é Poder, é a Individualidade Infinita da Onipotência. A inclusão de todas as ideias nesta Identidade, neste Eu que sou, nesta Consciência Ciente aqui mesmo, neste Ser em pleno funcionamento que é o único Eu que conheço, é inevitável. As ideias, coisas, não acrescentam nada ao meu Ser, ao meu Eu que já é Completo, mas se essas ideias, essas coisas estivessem faltando, eu estaria incompleto, e nenhum substituto para o meu-Eu-que-estava-ausente poderia satisfazer – nenhum substituto para a Vida-que-eu-não-tenho seria adequado para tomar o lugar da Vida que Eu sou! Se minha Vida, meu Eu estivesse faltando, nada existiria; portanto, qual seria o valor de um substituto – quem ou o que poderia produzi-lo, aceitá-lo, conhecê-lo ou vivenciá-lo?

Ao ir ao banco para sacar seu depósito, você deve fazê-lo como o titular do depósito. Tentar sacar dinheiro do banco, omitindo sua identidade, tornaria sua assinatura estéril. No cotidiano, isso é claro. É igualmente importante na Verdade. Não é preciso conciliar com a Verdade, apelar a Ela, fazer qualquer coisa por Ela ou manipulá-la – a Verdade deve ser identificada apenas como Verdade. Rejeitá-la, ignorá-la ou negá-la é rotulá-la como falsa. Recusar a Sua Luz é negar o seu Eu, refutar a sua Riqueza, recusar

o Caminho à sua disposição. Se tal tolice é o seu mais elevado senso de Ação Inteligente, a maneira como você ama o seu Ser, sua percepção do Bem é abismalmente sombria.

Deus não busca adoradores; não é preciso labutar para encontrar Deus, Riqueza, nem fazer sacrifícios em Seu nome. Não há proveito nisso, pois não revela a Verdade.

Deus conhece somente a Deus. Tudo o que é feito humanamente em Seu nome tem apenas o efeito que a fé pode conferir ao ato. A fé pode mover montanhas, mas fé não é entendimento, não é a consciência de Deus de ser a única Presença, pois, se fosse, instantaneamente toda a aparência do mal desapareceria. A montanha que a fé remove é composta da crença em algo além de Deus. A fé é a crença de que Deus é maior do que a crença problemática e lidará com ela em certas circunstâncias. Se a suposição do mal se descontrolar, o medo dele se tornar maior do que a fé que se tem na capacidade e disposição de Deus para intervir, ou na capacidade de reunir fé suficiente para induzir Deus a agir, a cura ou remoção da montanha pela fé será ineficaz.

O único "tratamento" seguro para toda e qualquer suposição é a Verdade Absoluta, na qual não há crença nem mal a ser curado. A Verdade não deixa raiz nem ramo para a crença ou para quem a acredita; a Verdade conhece apenas *uma* Mente presente em toda parte, e essa é Perfeita. Onde Deus é tudo, tudo é Deus, e não há lugar onde Deus não esteja. Nisso não resta nada que não seja Sagrado, nada que não seja Rico, nada que não seja Saudável, nada que não seja Perfeito.

A longo prazo, a fé na intervenção de Deus nos assuntos dos homens realiza pouco ou nada em direção à revelação da Totalidade (Santidade), da natureza Onipresente, Imutável e Ilimitada de Deus. O Caminho do Amor não é um caminho de fé; fé é um estado de uma mente ou identidade inferior que acredita e depende de uma Mente superior. Geralmente, induz o indivíduo a uma falsa sensação de estar no caminho certo, enquanto ele está determinado

a seguir o caminho errado. Largo é o caminho da dualidade, "que leva à perdição" (*Mateus* 7:13), e para muitos religiosos devotos, esse caminho, na maioria das vezes, leva o nome de "Fé". No entanto, se a fé é o ponto de partida para uma investigação honesta, um despertar de que "tudo" significa *tudo* – Deus, o Ser Único – então isso é glorioso. Mas, como apontado, o problema com a fé, em geral, é que somos levados a aceitar a dualidade como um *fato consumado*. Ela não desafia a crença ou o crente; não expurga o mal, mas aceita a suposição de que Deus pode ser manipulado para fazer milagres.

Na Verdade, seria um milagre encontrar uma mente que pudesse presumir que existe algo além de Deus. Sendo Deus o tudo do *todo*, seria um milagre descobrir algo além do Todo; que pudesse ter lugar, substância, entidade, identidade na Inteligência Infinita que não pode conhecê-lo; que essa não-Existência, não-Presença alienígena pudesse ter o poder, a autoridade, a percepção e a capacidade inata de alterar o Status Imutável e Inviolável da Mente!

Assim como a fé ("crença ou confiança em Deus; lealdade; confiança completa, especialmente em alguém ou algo aberto a questionamentos ou suspeitas", Webster) desaparece na presença da certeza positiva da Mente Infinita, a tímida esperança ("expectativa de obter o que é desejado, ou crença de que é possível obter; confiança; apoio; base ou fonte de expectativa feliz, portanto, boa promessa", Webster) se torna Percepção Absoluta, a Consciência de Deus, onipotentemente presente como este Eu Individual que sou.

Deus, Riqueza e Vida não lidam com fé ou esperança. A Inteligência Infinita *sabe*. O Todo Uno não tem crença e não espera, nem "aguarda" como se alguma porção do Bem ainda estivesse por acontecer. Na Verdade, o Reino dos Céus, a Plenitude, Satisfação Infinita, Substância Total, Inteligência Atuante em Sua Abundância onipresente está para sempre disponível.

Não seja seguidor de outrem, nem mesmo de Deus! Basicamente, tal atitude decorre da dualidade. Contemple o seu Eu como o Eu-que-já-sou; o único Eu cuja Substância, Identidade, Suprimento e Ação é Deus. Não se trata de seguir, mas de ser. Ser é Ação. Ser é Riqueza, Suprimento Ilimitado de Deus aqui e agora; Afluência Imensurável do Espírito; Presença Incondicionada, Consciência; Mente Desimpedida, ciente das infinitas variações de Beleza, Ser, Amor; Percepção onipresente suprida para sempre com a generosidade de Sua Infinita Completude, a infinitude de Sua Identidade; *tudo* sendo Um, Um sendo Tudo.

Esta é a sua herança de eternidade a eternidade. Esta é a Riqueza do seu Ser. Este é o Suprimento Ilimitado das suas riquezas – Infinitude de Identidade, Consciência, Espírito, Inteligência, a totalidade do universo.

Você não precisa abrir mão de uma identidade antiga, pois você não a possui. Na única Identidade que é sua não há César presente ou no passado; não há história humana, nem história pessoal. Apegar-se à história é se apegar a nada.

Nunca pode haver escassez de Deus, Riqueza. A totalidade de Deus está sempre disponível para Ele onde quer que Ele esteja, e não há lugar onde Ele não esteja. O Infinito nunca pode encolher, murchar ou se tornar menos que Absoluto, Total, Inteiro. Deus não pode ser engolido por impostos ou prodigalidade, não pode ser mal utilizado, apropriado indevidamente ou desperdiçado.

O Único Ser que Eu Sou não pode deixar de estar sempre abundantemente disponível para Si Mesmo, pois a riqueza de Poder, Presença, Suprimento e Consciência do Amor é Ação Adimensional, Ilimitada e Imensurável – é Riqueza conscientemente Autoidentificada.

DINHEIRO

O dinheiro desempenha um papel tão importante em nossos afazeres cotidianos que talvez seja bom dedicar atenção especial a ele. Para isso, é necessário reiterar alguns fatos fundamentais. Mente não é divisível. Não é possível considerar partes da Verdade, pois a Verdade é Um Todo. Portanto, ao dar atenção especial ao dinheiro, não se pretende separar a Riqueza em elementos ou porções, mas sim enfatizar a inseparabilidade da Unidade Infinita – que *tudo* é Um Só.

Para muitos, dinheiro se tornou sinônimo de Riqueza; ele geralmente ocupa o lugar principal em todas as suas deliberações. Como ganhar dinheiro, obter dinheiro, economizar dinheiro – isso é uma grande preocupação para a pessoa comum. A questão de como lidar com o problema financeiro está sobrecarregando a maioria das áreas do pensamento humano – sindicatos, política, metafísica, educação – todas se esforçando para lançar luz sobre essa confusão cada vez mais complexa.

O que foi dito sobre Riqueza deve ser dito sobre dinheiro, pois o que é verdadeiro para o Todo, é totalmente verdadeiro. O que se aplica à Riqueza, aplica-se ao dinheiro; aplica-se à Suprimento, Substância, Identidade, Saúde. Estes não são porções separadas do Todo Uno – São totalmente Um.

Sendo Deus a Inteligência onipresente, nada pode excluir a ideia, a forma "dinheiro", da Consciência. Todo o dinheiro existente é concebido pela Mente e pertence à Mente. Não há outro dinheiro, nenhuma outra fonte. Somente a Mente percebe, identifica e usa a ideia, dinheiro. A não-inteligência não poderia reconhecer o dinheiro, vê-lo, usá-lo, não poderia saber que o dinheiro é dinheiro, pois ela não conhece nada, não é nada.

Mente nunca retém de Si Mesma nada do que esteja ciente. Mente é Consciência todo-inclusiva e essa Consciência inclui

dinheiro, assim como todas as outras formas desejadas de Substância. Mente transborda com Sua abundância de formas, ideias, todo Bem concebível pela Mente; todas as variações da Infinitude.

O dinheiro como ideia não pode ser deixado de fora da Mente, assim como a ideia de corpo, a ideia de mundo. O senso de corpo da Verdade difere do senso humano que o declara um produto biológico, uma coisa material composta de átomos. O mesmo ocorre com o dinheiro ou qualquer outra ideia da Consciência. Todas as ideias, formas e coisas estão e são do Espírito, ilimitadas, incondicionadas, inseparáveis da Mente Infinita. Para a Autoconsciência estar sem toda ideia que Ela concebe e inclui, toda manifestação de Si Mesma, Deus teria que estar incompleto, imperfeito.

O Deus-Eu é o único Eu. Não há outra Autoexistência. Nada além de Consciência é. Não há nada mais – nem relações, nem necessidade, nem merecimento, nem criação, nem outros a quem dar ou negar. Deus, sendo tudo, não tenta, não recusa, não nega, não frustra ou derrota – Ele mesmo não Se priva do pleno gozo satisfatório de Sua Presença Operativa Total. A Mente, neste exato momento, está plenamente consciente da Abundância de Sua Gloriosa Totalidade, incluindo a concepção, a forma do dinheiro. Ela está abundantemente aqui na Consciência, ilimitada, sujeita a nenhuma ignorância, a nenhuma lei, regra ou exigência humana finita.

Lembre-se: as ideias, as formas que a Consciência concebe, incluindo o dinheiro, não precisam ser fabricadas, produzidas, extraídas, cunhadas ou obtidas por meio de trabalho organizado, do mercado de ações, da venda de mercadorias, do corpo ou do cérebro. *A capacidade da Mente de conceber dinheiro é a medida de seu suprimento*. A capacidade da Mente de conceber toda e qualquer ideia, forma, padrão, coisa, é a única medida de sua abundância, e essa capacidade é infinita! Para a Consciência, conceber e então não ter, não possuir a ideia que concebe é

impossível. “Se pedirdes alguma coisa (ideia, forma) em meu nome (em nome da Consciência, ciente de que Ela é Onipotente, a única Substância, Inteligência, Presença), eu o farei.” (*João* 14:14)

Com Consciência, a concepção de qualquer ideia *é sua formação*, sua disponibilidade presente, sua identificação visível à Mente, sua manifestação, usabilidade.

Deus não depende de outros, pois não há outros. Deus não depende de nenhuma coisa ou coisas para ser a Si Mesmo, pois Deus é a única Substância de todas as ideias, de todas as coisas. Deus é a Entidade, o Concebedor, a Atualidade de cada ideia, cada forma ou coisa na totalidade do Céu, o universo; a única Identidade e Identificador de tudo o que está incluído na Mente Infinita agora e para sempre. Deus, sendo tudo, não precisa de nada, não depende de nada além de Si Mesmo – não há nada além de Si Mesmo. Ele (o seu Eu, Mente) pode conceber ou formar qualquer ideia que quiser (incluindo dinheiro) – tanto quanto Ele quiser, quando quiser, pois Ele é Consciência, a Substância onde é formada, da qual é formada, para quem é formada. “E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?” (*Daniel* 4:35)

Com a dualidade, o senso humano, o inverso da Totalidade, Satisfação ou Céu, é a norma. Tudo o que promete e não cumpre, tudo o que deseja e não tem, tudo o que busca e não encontra, tudo o que oferece e não entrega baseia-se em mitos, suposições infundadas, ignorância ingênua, medo infundado – uma ignorância da Verdade. Para ter Riqueza, é preciso primeiro perceber o que é Riqueza. Para buscar o Bem, é preciso ter uma percepção verdadeira, um conceito inteligente daquilo que se busca. Aquele que busca ignorantemente o que não sabe, dificilmente conseguirá encontrá-lo. Aquele que busca Saúde, Poder, Inteligência, Paz – dinheiro ou qualquer outra coisa – deve primeiro perceber o que é, onde está, para quem está disponível, a quem pertence, como se chega a isso.

Na Verdade, é descoberto que todas as coisas já lhe pertencem. O Eu que se busca é o Eu que sempre se *é*. Todo o Bem é eternamente incluído para Si Mesmo pela Mente. Minha Identidade não pode ser conquistada, não é produto do sexo, não tem história humana, não é contaminada pela dualidade, não está sujeita à desintegração atômica, não é produto de suposições, tempo, evolução, crescimento, progressão, mudança; não está à espera de um futuro ou de um tempo melhor; não sofre de má herança, culpa pessoal ou racial, guerras, ódio ou ignorância. O que sou ou "serei" é o que Eu Sou agora.

Deste pico de revelação, posso começar a ver minhas potencialidades, minhas habilidades, mas somente deste pico. Tentar isso partindo do pressuposto da dualidade é estar em completa escuridão, ignorância, onde semelhante gera semelhante.

Jesus, que comandou os ventos e as ondas, declarou: "Vós também farás as obras que faço, e maiores do que estas; porque eu (a Única Identidade-Eu é tudo o que existe – não há dualidade) vou para meu Pai (olho para Verdade, meu Si somente – para o Único Eu que é todo Poder, Presença, Ser – para o Único-Eu-Sou, para quem todas as coisas, todas as ideias são possíveis). E tudo o que pedirdes (conceberá com toda certeza, uma convicção livre de dúvida, questionamento ou receio) em meu nome, isso eu farei." (*João* 14:12-13)

Jesus não estava falando como homem, uma personalidade, um ser humano limitado, mas como o Eu que ele sabia ser eternamente. Jesus não reivindicou nenhuma outra Mente, Ser ou Identidade. Ele não reivindicou nenhuma dualidade para si mesmo nem para outro. Neste Eu Infinito, sem oposto, não há nada para curar ou mudar, nada para trabalhar ou se tornar. Este Ser Único já está aqui, é o Eu-Sou-Ser, a Vida ou Existência de cada um. Esta Mente-Ser inclui toda forma desejável de Substância, Consciência, que seja útil aqui e agora, seja uma forma chamada dinheiro, casas, amigos, órgãos, membros, corpo, navios, roupas, comida, mundos, galáxias ou o que for.

De nenhuma outra forma se pode possuir, conhecer ou ter abundância de coisas, de dinheiro, flores, terras ou o que quer que seja. Procurá-las como mortal é estar sempre limitado, frustrado, até que se retorne à terra de onde o ser humano foi tirado. (Veja *Gênesis* 3:19) O Eu não precisa ganhar Suprimento – Mente *é* Suprimento. O Eu não precisa ganhar ou labutar pela Vida, Saúde, Identidade – Deus, incluindo o Seu Céu, não é um salário ganho, um bônus, uma recompensa! Deus e o seu Ser são Um. Não há nenhum eu adicional, secundário ou duplicado, nenhum eu mortal ou falso em lugar algum para ser ou saber qualquer coisa; nenhuma identidade intelectual dual para falar de Abundância enquanto sofre falta, pobreza, carência; para pregar Saúde enquanto sofre doença, desastre, morte; para proferir o Bem enquanto experimenta ou expressa o Mal; para declarar que sabe e está no Céu enquanto manifesta os fogos destrutivos e devoradores, os medos e as loucuras do inferno.

Caro leitor, desvie o olhar dos métodos humanos de imposição de mãos sobre o Suprimento se quiser ter Abundância. Contemple Deus como Verdade Perfeita, o Ser Infinito todo-inclusivo, o Todo Uno, e verá que o Espírito é a própria Substância, o próprio Suprimento, todo o Bem em Si manifestado na infinitude de variação de forma, padrão e composição, mas sempre como Consciência, inseparável do Uno sendo O Uno. Somente a Consciência pode identificar a "mim" como o Eu que sou – somente ela pode declarar com sinceridade que Este-Eu-que-Eu-Sou é meu único Eu, minha única Identidade.

A Mente pode contemplar, e de fato o faz, Suas formas visivelmente. Para a Consciência, elas não são nebulosas nem se encontram em um estado dito vago, imaginário ou etéreo. Para a Verdade, as ideias, as coisas da Verdade, são tangíveis. Se duvidas disso, olha ao teu redor. Este mundo que desfrutas – o céu, as estrelas, o oceano, as árvores, as montanhas, as flores, o corpo – não é presente e genuíno? Onde estão estes se não na Mente? Como poderias estar ciente deles se não fosse pela Inteligência? Se não

são formas da Consciência, o que são? Você as chama de ilusões, uma miragem? Você diz que são materiais, uma falsificação, algo a ser negado na Verdade e pela Verdade? Você presume que, no momento, elas são necessárias, mas, afinal, são meros símbolos da Realidade e eventualmente mudarão?

Você supõe que a evolução e o crescimento farão com que seu mundo visível atual se altere e, por fim, se misture a um estado espiritual – que em algum momento futuro você contemplará a Realidade tal como é, mas não agora?

Você afirma que as formas, ideias e coisas visíveis do seu mundo são temporárias e, portanto, serão destruídas, apagadas, eliminadas "num momento, num piscar de olhos, ao som da última trombeta"? (1 *Coríntios* 15:52)

Realidade não desaparecerá. Você verá isso quando admitir que Deus, sua única Mente, é a Perfeição onipresente agora, e que essa Autoconsciência retém para sempre toda a Perfeição que Lhe pertence. Então, e somente então, você deixará de contemplar um mundo de crenças fictício, um universo que nunca existiu, supostamente capaz de destruição.

Este mundo diante de você, este que você desfruta, este onde há Ação, Totalidade, Função, Vida acontecendo, é Real! Você agora inclui a Capacidade Infinita de contemplar, ter *todas* as coisas, desfrutar aqui e agora o Reino dos Céus. Não existe outro você em algum outro lugar, ou aqui em um corpo. Não existe outro você em outro tempo, nem nunca existiu. Mente contempla a Si Mesma como Real, aqui, agora – a Própria Existência. Ela não assume que é nebulosa, tênue, diáfana; não reivindica, salva, adapta, cuida ou tenta apaziguar outro.

Nos dias do Nazareno, quando a multidão comia e ficava satisfeita, não era algo insignificante que imaginavam comer, mas peixe e pão, a dieta que conheciam, a dieta que lhes era útil naquele tempo. Assim como todo suprimento, manifestação, coisas – estão aqui visíveis e reais para a Mente, mas não como algo conquistado

humanamente, produzido materialmente, criado mortalmente; não como algo causado pela crença ignorante, a chamada mentalidade do homem; não como algo pertencente a uma personalidade física finita.

Como já foi dito várias vezes, nada pertence a uma pessoa. Deus pertence somente a Si Mesmo. Nenhum dinheiro pertence ao homem. Nada pertence à matéria ou à mortalidade. Nenhuma ideia, nada existe além da Consciência. Não há outra Presença, Substância, Mente. O que saístes a ver? O que buscais e onde? (Veja *Lucas* 7:25) Se você procurar por algo além de Deus, não encontrará. Você baterá, e não lhe será aberto. Mas se você buscar somente a Deus, Ele estará mais perto do que a sua respiração, pois Ele já é a sua totalidade. Portanto, "tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis, e tê-lo-eis." (*Marcos* 11:24)

A carência de qualquer tipo se deve ao fato de se estar ciente da ideia, da coisa na Consciência, mas não de que ela seja inteiramente uma forma e formada pela Consciência. Se você assume que ela está na Mente, mas deve se manifestar como matéria, uma coisa fora da Mente, que deve ser conquistada humanamente, trazida à tona por horas de labuta humana – que a ideia deve ser transmutada, transformada da Mente em tangibilidade física, você está trabalhando na dualidade, na escuridão, e não precisa esperar desfrutar da ideia perfeita instantaneamente concebida e percebida.

O Invisível e o visível são um Todo, Mente incluindo Sua plena infinitude de concepção; as variações, formas ou combinações que a Inteligência Infinita identifica individualmente como a Si Mesma. A Mente Invisível sem Autoconsciência ciente, consciente de formas ou ideias, Autoexpressão, seria um vazio infinito, uma Ação inativa, uma Mente em branco!

A Mente Invisível sem o universo visível seria uma Mente vazia de imaginação, concepção, amplitude, ação – seria Deus sem Consciência Individual, Autoidentidade Consciente. A Mente Invisível não pode ser separada da visualização, da Autopercepção;

não pode deixar de ver, conhecer ou ser a Si Mesma. A Mente contempla visivelmente todas as ideias, coisas da Mente, exceto a Identidade. O Eu-Sou-Ser não pode ser visto com os olhos. Olhando em um espelho, não se pode contemplar a Vida, a Inteligência, a Verdade, pois Deus é Adimensional, Ilimitado. O espelho revela uma forma, uma ideia visível, um corpo ou coisa à Mente, à Inteligência, mas somente à Inteligência! Para a matéria ou não-inteligência, nada é visível. Enquanto houver um senso humano ou mortal, uma dualidade ou cegueira, uma separação entre o Concebedor e Sua concepção, haverá uma brecha ou abismo entre o Supridor e o Suprimento – uma falta de Abundância, o Reino dos Céus disponível. O Supridor é o Suprimento, o Concebedor é a Concepção. “Reconcilia-te, pois, com ele (o teu único Eu, Mente, Riqueza), e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.” (*Jó* 22:21)

Deus fala, e tudo se faz. (Veja *Salmos* 33:9) A Mente é o Produtor e a produção, o Observador e o que contempla: o Desfrutador, o Público, o Crítico, o Destinatário; o Ator, o Diretor, o Elenco, a Equipe – tudo é somente Deus. Sem espera, sem trabalho, sem decepção; sem medições, localizações, custos, estados ou condições humanas. Todas as coisas, independentemente do ceticismo humano, são possíveis para Deus. Nada é além d’Ele.

Quando se reivindica uma identidade humana, tudo é impossível; seu senso de Saúde, Riqueza, Afluência e Inteligência é falho, limitado, inseguro – na verdade, sem fundamento e vazio. Por quê? Porque a humanidade não existe e, portanto, não pode fazer nada, ser nada, suprir nada.

Pare de tentar usar meios e métodos humanos para adquirir o que já é seu. Pare de tentar alcançar o seu Eu por meio de algum sistema, algum método. Deus já é, e este Uno Individual aqui é Ele, a totalidade do Eu que sou. “Tudo o que tenho é teu” (*Lucas* 15:31) – tudo o que o Infinito Individual tem ou é, é o que este Único Infinito Individual aqui é e tem. Louvado seja Deus por todo o Bem

estar sempre onipresente! Por todo o Bem ser para sempre Onipotente, Onisciente, Oniativo! Você pode ter mais? Você pode ser mais? Você pode desejar mais?

A quem aquilo que *é* tem que ser provado? A única Mente aqui presente sabe. Não há outra mente, minha ou sua, que duvide da Presença da Verdade, incluindo a Consciência Onisciente de todo o Bem!

XIV

Eu Sou

Deus é Sua própria Presença, Sua própria Inteligência, Vida, Ser. Mente é Seu próprio suprimento de Verdade. Deus-Eu, Eu-Deus, Eu-Sou-Ser é o único Eu que existe; todo o Eu que existe; O Eu de *tudo* o que existe em todo o Infinito.

Onde pode estar o Ser que não sou? Onde quer que o Ser esteja, ali estou, e vice-versa, mesmo que "eu faça a minha cama no inferno". Embora "eu tome as asas da alva e habite nas extremidades do mar", eis que Eu estou lá. (veja *Salmos* 139:8-9) Em verdade, para onde o Infinito Eu Sou possa ir aonde não Sou? Posso escapar do Eu que sou – escapar da minha Mente Infinita?

Deus não espera por um tempo ou uma vida futura para se tornar tudo. O tempo não tem relação com Deus, como já foi apontado. O tempo é totalmente finito, limitado; é uma medida pela qual a humanidade supostamente estima o nada infinitesimal. O tempo não pode ser aplicado à Realidade; ao Eu-Sou-Infinito, ao Ilimitado, ao Imensurável. Prestar ao Eu-Sou-Infinito a honra que lhe é devida não sobra tempo para ser honrado, conhecido, temido ou adorado.

O senso humano mantém um bombardeio constante de tempo, porque sem ele a humanidade não teria história, nem pretensão de identidade, nem posição possível. Toda a fabricação da humanidade é tecida com a lançadeira do tempo. Onde o tempo não está, a criação humana não está, o mal não está. E onde está o

tempo? Está em Deus, na Onipresença? Está o tempo no Imutável Agora?

Na dualidade, nenhuma transação ocorre, nenhuma carta é escrita e enviada, nenhum jornal é comprado, nenhuma lei é aprovada, nenhuma viagem é feita, nenhum encontro é mantido ou mesmo nenhuma refeição é apreciada sem que o tempo cobre seu pedágio. O tempo rege cada ação humana, cada movimento. Ele deixa sua marca anêmica no corpo, em nossos negócios, nosso estado de coisas e nossos assuntos de estado. Do berço ao túmulo, somos seus escravos potenciais.

Somos humanos? O seu Eu Sou é produto do tempo? O Eu-que-Eu-Sou começou no tempo, por causa do tempo? A minha Vida está sujeita ao tempo? Ela terminará no tempo? Com o tempo? O tempo é um comando Divino? Deus está sendo cronometrado, bicronometrado, multicronometrado, ou a Eternidade, o Sempre Presente Agora, é Atemporal?

A pressão do tempo é tão grande no momento que é sensato examiná-lo cuidadosamente e descobrir se é genuíno lhe dar credibilidade. As tensões mundiais atingiram um nível nunca antes experimentado pela civilização moderna. Uma corrida inacreditável está sendo travada para estocar armas nucleares que ameaçam a sobrevivência do planeta, se não do próprio sistema solar ao qual ele pertence. Tudo isso, desencadeado pelo tempo; pela teoria ignorante e consagrada de que a vitória caberá àquele que atacar primeiro e mais rápido – atacar antes que seu oponente tenha tempo de se preparar.

O tempo entra em cada deliberação da política mundial, da política externa, da política nacional. É o tempo que paira sobre os ombros dos chefes de Estado, das forças armadas – o tempo que exige decisões, sugere e aprova leis, prevê penalidades, balança seu dedo de advertência a cada ser humano a cada segundo de cada dia que lhe permite existir!

Não tenha medo do tempo. Deus nada sabe sobre ele. Aquele que deseja estar livre do tempo e de seus ditames pode sê-lo sem interferência quando quiser. No entanto, ninguém pode escolher seu próprio método ou caminho. Tudo o que não é o Caminho de Deus é humano, e qualquer método humano é basicamente composto e dependente do tempo. A dualidade não oferece escapatória. Só existe o Único Caminho. Não há outra Paz além da Única que é. O Céu não conhece o tempo. Aqui, nada é regulado por ele, para ele ou por causa dele.

"E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais tempo." (*Apocalipse* 10:5,6)

E quanto às profecias baseadas no tempo; às previsões matemáticas baseadas na latitude e longitude, na posição fixa das estrelas, na influência planetária? Essas previsões frequentemente se mostram tão precisas que quase nos convencemos a acreditar que o fatalismo rege o nosso destino, de que "o que tiver de ser, será, independentemente"!

Qualquer senso humano é fatal. Ninguém, como humano, pode escapar do tempo, do destino, da morte. Toda a imagem da humanidade é de fatalismo. Nada nela é Real, Preciso, Verdadeiro. É um estado assumido de dualidade. É uma negação de Deus, uma negação do Eu, uma negação da Verdade, Vida, Amor. Nada do que é humano jamais foi nem jamais será. É um com um passado que não é e um futuro que ainda está por vir. Nunca há Presença Perfeita no tempo ou na imagem que ele criou, nas futilidades do medo e superstição que ele chama de matéria, humanidade.

Qualquer forma de profecia é finita. Todas lidam com e como humanos sujeitos a leis, regras, regulamentos, mas acima e além de tudo, ao próprio tempo, a única morada da criação mortal. Há um tempo para nascer e um tempo para morrer, um tempo para plantar e um tempo para colher, um tempo para chorar e um tempo para rir,

um tempo para lamentar e um tempo para dançar, um tempo para ganhar e um tempo para perder, um tempo para amar e um tempo para odiar, um tempo para guerrear e um tempo de paz, se aceitarmos a crença de que o tempo algum dia entrou na Realidade. (Veja *Eclesiastes* 3:1-8)

Em nenhum momento o tempo toca Deus, o Imensurável. Ele se reconhece como Eterno, Atemporal, Imortal, Infinito. Mente conhece apenas Realidade, o Eu que Eu Sou, no qual não há passado nem futuro; nenhuma história de qualquer tipo. A chamada mente, que depende inteiramente da história, do tempo, do desenvolvimento, da evolução ou do progresso por meio da maturidade, não pode conhecer nada Infinito. Para tal, Deus é o Grande Incognoscível, o Grande Inconcebível, o Grande Imponderável, Insondável, Impenetrável, Inacessível; deve ser reverenciado e temido porque Ele possui atributos humanos e é extremo em Seus gostos e desgostos. A inconsistência dessa visão de sua deidade nunca parece incomodar os religiosos. Cada um presume que suas boas ações serão recompensadas no futuro, assim como seus pecados passados serão lembrados e punidos, a menos que se arrependa a tempo.

Para a Luz não há escuridão. Eu Sou não conhece cálculos finitos, nem calculadoras; nem profecias, nem profetas. O Eu-Sou-Vida nunca começou e nunca terminará, não é produto do tempo, nunca depende da continuação do tempo para Sua Presença, Sua Eternidade. O Eu-Sou não se desenvolveu no tempo por meio de evolução, maturidade, progressão; é "sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida" (*Hebreus* 7:3).

Eu-Sou-Deus é único, sujeito a nada mais. Substância é Singular. Há apenas um Eu-Sou-Ser, sendo o único que sou eternamente. Os planetas não têm mais influência sobre a Mente do que qualquer outra ideia que a Mente inclui. Nenhuma ideia na Mente influencia ou controla, manipula ou altera qualquer outra ideia. Toda ideia é composta inteiramente de Consciência, na

Consciência, para a Consciência somente. Nenhuma ideia é autocontrolada, tem poder, inteligência, influência ou ação. Todo Controle, Poder, Ação e Função é Mente e nunca é entregue ou rendido à Sua ideia. Deveria ser óbvio então que os planetas, ideias na Consciência, não podem influenciar ou afetar você ou as coisas que você inclui na Mente, assim como não influenciam Deus. Qualquer coisa que Deus concebe não tem nada em sua Composição, em sua Substância, exceto Espírito, pois o Espírito é a inteireza da Substância, Composição, a totalidade de cada ideia.

Os planetas formados pela Mente são a mesma "matéria" idêntica às formas chamadas violetas, árvore, nuvem, corpo ou oceano – apenas pensamentos. Todos estão em um só Lugar, "cooperando juntos para Deus". (*Romanos* 8:28) Sua Vida, sua Identidade, não está sujeita a ideias; somente Deus controla a Si Mesmo. Não há outro controle – espiritual, terrestre ou astral.

Enquanto você identificar a Si Mesmo como uma personalidade humana, não presuma que o tempo, com sua profecia baseada em um começo material, não desempenhará seu papel implacável simplesmente porque você não o investigou, não elaborou seu mapa astral, não "buscou esse tipo de coisa" pessoalmente. Pergunte a Si Mesmo: você mantém datas, registros de nascimento ou eventos? Você tem um relógio ou mantém seus compromissos em dia? Você parece envelhecer com o passar dos anos? Você se lembra da época em que fez isso ou aquilo – o ano da grande tempestade, sua graduação, o baile de formatura, o fim da guerra, o dia do casamento?

No gráfico do tempo, você tem uma localização exata em latitude e longitude – no ano passado, no mês que vem ou daqui a uma década. Mesmo que você não saiba o que seu mapa diz sobre sua viagem no tempo, seus dentes cresceram e nasceram quando deveriam, seu corpo amadureceu e declinará quando o tempo permitir. Nem um astrólogo nem o médico precisam lhe dizer nada para que esses eventos temporais aconteçam. Além disso, esses acontecimentos já estavam todos mapeados antes mesmo de você

começar a respirar! Faz parte do quadro humano, do cronograma da história, do absurdo da dualidade em que não há Verdade, nem Deus, nem nada do que Eu *Sou*!

A profecia diz respeito apenas ao ser humano, ao homem, à raça de Adão. Você reivindica isso como sua Identidade, seu Eu-Sou-Ser? Você insiste que é finito, tridimensional, uma partícula de matéria lançada no rio do tempo, arremessada nas ondas da crença, flutuando por um continuum de tempo-espaço?

Dedicamos muito espaço para que esse absurdo de tempo fique claro, para que ninguém presuma que os eventos humanos são resultados de planejamento pessoal indiferente ou culpa. As experiências mortais diárias do indivíduo não ocorrem necessariamente por causa do que ele acredita ou não acredita no nível pessoal. Sua própria tendência a acreditar é predestinada, um papel ou caracterização que ele contratou para desempenhar no tempo, incluindo sua doença, pobreza e apetites.

Humanamente, saber ou não saber o que o tempo ou o futuro lhe reserva não faz mal nem bem. O importante é que você pare de identificar o seu Eu-Sou-Ser como um homem, uma personalidade finita, um membro da raça humana que nasceu nela em tal dia, hora, minuto, em tal lugar neste planeta ou em algum outro! Abandone todo senso de raça, cor, características humanas ou história; pare de presumir que as coisas são físicas, materiais, o produto da evolução, progressão, causa ou efeito. O tempo é o único método de tabulação da história, o registro das restrições, constrições e previsões humanas, onde se encontram todos os limites e privações raciais e pessoais. O tempo é a própria essência das dimensões finitas, do nada.

Lembre-se, não existe raça humana, nem senso humano, nem profecia, nem passado, nem futuro, nem limitação, nem tempo. O Agora é tudo o que há – o Agora do Espírito Onipresente, o Único Ser Perfeito que é a inteireza deste Eu que sou.

O tempo não existe. Deixe-o assim. Eu sou o que Eu sou – Deus é Todo-Ser. Ao contemplar isso, todos os problemas, carências, falsidades, privações e maldades desaparecem. Toda a minha contenda se deve à presunção de que sou humano – que minha Vida, minha Identidade, este mesmo Eu que sou, nasceu no tempo, da matéria, sujeito à história, operando sob uma dificuldade, limitado em duração e condenado desde o princípio. Eu-sou-Vida, minha única Identidade-Eu, não contém tempo, nenhum registro da criação, nenhuma história da humanidade, nenhuma profecia de morte e um além. Deus conhece apenas o Agora; é Onipresente sempre. Seu Reino dos Céus está bem aqui. Ontem não é; amanhã não é e nunca poderá ser onde o Agora está Imutavelmente Agindo, Sendo, Operando Perfeitamente. Nada existe que possa usurpar a Mim Mesmo, ou que possa influenciar humanamente o Eu que Eu Sou!

Pode o senso humano opor-se à Realidade? Nunca. Deus é Um Todo Indivisível. O senso mortal não pode "lançar sortes sobre a Sua vestimenta" (*João* 19:24). Reivindicações religiosas dizem o contrário, e a história racial provaria que estamos errados, mas quem pode alterar O Imutável? Quem pode transformar o Deus-Eu-Sou no Deus-Eu-Não-Sou? Quem ou o que pode remover o Eu Sou do Ser? Ninguém.

Lembre-se: Deus não pode ser medido pela história humana. Espírito não está sujeito a cálculos dimensionais de tempo ou espaço. Mente não está circunscrita entre um início e um fim. Amor é Absoluto, sem igual ou par. Inteligência não é superior nem inferior a outro. Não há outro acima nem abaixo; nenhum outro com quem Deus possa competir. Eu-Sou-Presente em todos os lugares como o único Eu que sou, e somente como Este Eu. Não há outro eu em mim, humano ou errante, honrado pelo tempo, nem honrando o tempo!

Para escapar de qualquer destino humano, dificuldade, desastre e morte, recorra à Totalidade da Mente-Eu-Sou, seu único Eu-Sou-Mente, Identidade, o Todo de tudo. Aqui na Realidade, não existe

nada mortal, mesmo que todas as universidades, igrejas, assembleias nacionais e todas as pessoas na face deste globo jurem o contrário.

Eu Sou é o Indubitável, o Irrefutável, o Incontestável. Só existe Espírito. Onde então há dúvida? Quem a possui? Quem pode questionar as obras das mãos de Deus? A Inteligência tem absoluta certeza da Verdade. Não existe um Eu Sou cego. No Infinito, existe apenas Consciência, a Percepção Positiva, o Saber-Fazer e o Poder de formar todas as coisas de Mim, em Mim, para Mim.

Como tantas vezes apontado, "pensar" não é Saber. Pensar não é Ação. Raciocínio ou contenda intelectual não é Inteligência. Suposição não é Verdade. Crença não é Certeza Absoluta. Finitude não é o Infinito Todo-existente, Realidade. Mortalidade não é Vida Eterna. O que não é, não é o que *é*. Personalidade não é o Eu que *sou*.

Por que batalhar pelo que Deus não é? Por que se preocupar com o que a Onipotência não pode ser? Por que se entregar ao êxtase ou ao fanatismo por cultos, doutrinas, rituais ou cerimônias somente em-nome-de-Deus, quando Deus nada sabe sobre tal serviço? Palavras ou ações de tal abordagem são inúteis e implicam que Deus está ciente do mal, mas não faz nada para eliminá-lo ou, ainda mais estranho, implica que Deus usa o mal como um meio de fazer a humanidade fraca crescer forte, permitindo que ela seja tentada, punindo-a por ceder, acenando promessas de bem diante dela e tornando quase impossível cumprir com Suas supostas exigências! Que tipo de Deus você adora? Ele é esse conceito atroz? Se Deus é Onipotente, por que Ele não expurga o mal? Ele sente prazer em ver a raça humana se contorcendo em agonia, tateando na escuridão, paralisada pelo medo, distorcida pela dor, deformada e degenerada? Não!

Deus é Tudo. Deus não deixa lugar ou presença para o mal. Nele não há história da humanidade, nenhum registro da aventura terrena de Satanás. No Espírito não há tempo; nenhum passado,

nenhum futuro onde um demônio possa atormentar sua vítima, nem onde Deus tenha que lutar contra outro para recuperar o que Ele nunca perdeu!

Caro amigo, a Verdade não o deixa desconfortável, nem deixa seu universo à mercê da crença, da doença ou do cataclismo, dos elementos incontroláveis, da devastação da guerra e da pestilência, da ignorância e do medo, da falsa educação e da brevidade humana. No Eu-Sou-Consciência que a Mente tem de Si Mesma não há nada exposto a outro poder ou força; não há ninguém ou coisa desprotegida ou desamparada. O Amor inclui tudo em Sua Infinitude, Totalidade Presente, Inteireza Perfeita. Nada é deixado de fora ou separado do Eu-Sou Todo-Inclusivo; nada resta em terra de ninguém onde algo inferior a Deus possa atacar, alimentar ou ferir. Onde Deus é *tudo*, não há nada para conspurcar ou para estabelecer uma reputação de poder, identidade ou ser.

Não se pode conhecer a Verdade "sobre" Deus e realizar algo por meio dela. Aquilo que é meramente sobre, é uma teoria. Embora a teoria possa ser basicamente verdadeira, ela é impotente, pois é um processo de pensamento pessoal e humano, uma dedução de causa e efeito. A Verdade nunca é "sobre" Si Mesma, mas está sempre ocupada em ser a Si Mesma. Ela não precisa sentar, pensar ou meditar para chegar a Si Mesma. A Verdade é a Inteireza Indivisível, o Eu-Sou-Uno completo, presente. Nada pode melhorar a Perfeição, o Eu-Sou-Tudo.

Não importa o nome pelo qual seja chamado, existe apenas Uma Identidade Infinita que é o seu Eu, o meu Eu, o Eu como Espírito para sempre. Isso exclui para sempre a possibilidade de qualquer outra identidade, de qualquer outro "eu". Não há espera por uma adoção, uma expiação, um retorno ao Espírito, um despojamento do velho homem e a vestimenta do novo, uma conversão ou qualquer outra coisa. O único EU SOU é a Perfeição, e não há secundário, nem substituto, nem outro Eu além deste Único-Que-Eu-Sou. Este Ser Único que EU SOU é verdadeiramente todo gracioso e não passa, mas é Autoridade Eterna, Onipresente,

Onisciente, Oniativa – é Todo-Inclusivo do universo perfeito para sempre. Este, e Somente Este, é o EU QUE EU SOU.

XV

Resumo

NINGUÉM está fazendo um favor a outro ao abandonar uma identificação equivocada (névoa) em relação à sua verdadeira Identidade. Isso não beneficiará ninguém. Aquele que contempla o Eu tal como é, contempla esse Eu como seu próprio. A identificação humana, pessoal ou mortal não tem fundamento no Fato. O Único existente é o Espírito. A Identidade-Eu-Sou em todo o Infinito é Espírito, o Único Infinito Individual. Não há outro Eu-Ser.

Se estas páginas perturbaram noções pré-concebidas sobre Deus, sobre sua Autoidentidade, seu senso de humanidade, religião ou a Bíblia, não se perturbe. Espírito é Perfeição Imutável, Tudo; nada mais é. O universo é intacto, glorioso, íntegro, perfeito, seguro, quer você o compreenda ou não. Tudo o que existe está incluído na Consciência, pertence à Consciência, está sob o controle eterno da Consciência – não está sujeito de forma alguma ao inferno ou aos seus supostos poderes. Na Verdade, só existe Deus. Não há demônio, mal, nada humano, nada mortal. Não há nada na Vida que "cometa abominação ou mentira". (*Apocalipse* 21:27) Deus é a Luz onde não há escuridão alguma.

Esta obra não é publicada para ganhar adeptos, atrair seguidores, organizar um culto, fundar uma igreja ou estabelecer uma nova corrente filosófica. A psicologia das massas não tem valor na Verdade, pois não existe nela. Já foi dito que quem é um com Deus é maioria. Isto é verdade quando este Um é o próprio Deus – e não há outro!

Espírito é a totalidade de Si Mesmo. Nenhuma porção do Espírito pode faltar. O Espírito é Um Todo Indivisível. O senso finito faria você acreditar em indivíduos Adão-Eva separados, com destinos e responsabilidades próprios; mentes, vidas, corpos e almas separados, confinados em um mundo de tempo físico, material, mutável e moribundo. Espírito é a Substância de tudo, inclusive do universo. A única Identidade da qual o Amor Infinito pode ter consciência é a Sua Própria, presente aqui como O Infinito Individual, este Eu-que-Sou. Como apontado, embora exista apenas Uma Consciência Individual Infinita, há uma infinidade de ideias (corpos, coisas), cada uma sendo especificamente concebida pela Mente, eterna na Mente. Uma única ideia é inadequada, insuficiente, sendo a Mente Infinita.

Assim como no alfabeto, uma única letra não representa a totalidade do alfabeto. Um único número não representa a totalidade dos algarismos. No exemplo de um diamante infinito, uma única faceta não é suficiente para a representação completa de sua beleza e encanto. Se houvesse apenas um único grão de areia, um único broto de grama ou uma única folha, isso indicaria limitação, finitude, em vez da infinitude de variação que a Mente requer para uma cobertura completa, para a Percepção Consciente do Ser Individual Infinito. Não considere mais o seu Eu em termos de educação, crença, emoções. Espírito é tudo. Deus, o Eu-Sou-Infinito, não permite outro além de Si Mesmo. O Amor Infinito é um "Deus zeloso". (*Êxodo* 20:5) Para ser Infinito, Ele deve ser tudo. Não pode haver nada além. Caro leitor, ou você tem esse Deus Único, ou não tem nenhum. Qual será?

Você reivindica uma identidade pródiga e finita e rejeita o Reino dos Céus e todas as suas riquezas – seu próprio Ser? O seu Eu Todo-Poderoso é de tão pouca importância quando comparado à escuridão, ao medo, à superstição eclesiástica e à suposição, considerado insuficiente quando pesado na balança? A Maravilha e Glória do seu Ser Incomparável é comparável? Com o quê? Quem compara? Quando? Onde? Como?

Somente o Eu-Sou-o-que-Eu-Sou pode reconhecer e desfrutar o Ser que estas páginas revelam ser o Ser. Esta obra não o tornou assim – Deus já era assim antes que o mundo do tempo fingisse sua estreia, e continuará assim depois que o tempo for esquecido. “O que é já foi, e o que há de ser também já foi.” (*Eclesiastes* 3:15) Quer você O rejeite, recuse ou ignore, o seu Ser permanecerá o seu único Ser para sempre. Nem um jota ou til Dele jamais poderá mudar, desaparecer, se perder ou morrer.

Lembre-se, não existe um você humano; nenhum para começar, para corrigir, elevar, curar; nenhum você pecador ou sofredor; nenhum você mortal ou humano. Todo o seu Ser aqui é somente Deus. A identificação equivocada não alterou Deus nem a sua Identidade. Na Verdade, nunca houve “uma névoa que subisse da terra e regasse toda a superfície do solo” (*Gênesis* 2:6). Isso nunca aconteceu. Nunca houve um Senhor Deus de mente dividida, racial ou tribal; uma criação humana ou divina. Deus nunca caiu em pecado, nem por causa dele; nunca teve um anjo mau; nunca precisou inventar métodos para redimir ou recuperar Seu status de ser o Único-Todo.

Deus nunca teve descendência, nem Adão. Não há crianças em lugar nenhum precisando de socorro, ajuda, alguém que as tire do buraco. Deus sempre foi o Perfeito, sem outro. Deus sempre foi Todo-Poderoso, Absoluto. Deus será para sempre Íntegro, Inteiro, Infinito. Sua é a Alma-Infinita-Individual. Ele é a única Mente que inclui a infinidade de variações de Beleza, Inteligência, Substância e Realidade. Fora de Deus não há nada. Dentro de Deus há somente Deus em toda a Sua Perfeição, atividade da forma, Consciência Individual. Não há ideia, nada na Mente, sem que Deus faça pleno uso dela. A Mente não forma ideias inúteis. Ação é Mente e não decorre da ideia, da coisa.

Este volume não pretende governar seus assuntos humanos; não lhe diz o que você deve ou não fazer como personalidade. Você pode fazer o que quiser. Se desejar reivindicar um direito humano de decisão, ninguém o impedirá. Se você insiste que dois mais dois

são setenta e três, faça-o. Conclua o que quiser, sonhe o que quiser, pense o que quiser pelo tempo que quiser. Seja tão pródigo de seu Ser quanto lhe aprouver – a Verdade não discutirá com você sobre o assunto. Mas lembre-se, esta licenciosidade não lhe trará nada na Realidade; não tornará um único ser humano ou sua experiência genuíno ou verdadeiro.

Licenciosidade pode ser chamada de liberdade, mas nem um pingo da Verdade jamais foi tocado pela presunção. A Verdade é Inviolável. Não há nada de pessoal, material, humano ou mortal na Verdade, e vice-versa. A Verdade não pode ser redimida porque nunca esteve em erro. A Verdade nunca tem uma escolha ou decisão a tomar, pois a Verdade é para sempre Uma Perfeita Inteireza, Singularidade – não há outro Uno ou Caminho.

Para contemplar o seu Eu sem "dinheiro e sem preço" (*Isaías* 55:1), sem ter que empreender uma longa jornada intelectual, superar a história ou tendências raciais, resolver um carma, combater a influência dos planetas, emergir da matéria para o Espírito, despojar-se do velho homem, assumir o novo, erradicar o pecado, purificar o leproso interior, erguer os moribundos e os mortos, tudo o que se precisa fazer é ser o Eu que já se é. Na Verdade, você não pode ser outro. Contemple o próprio Eu contemplando Deus tal como Deus é, o *tudo* do todo.

Esta é a cura para todos os males humanos – para guerra, peste, doença, desastre. Na Totalidade de Deus há apenas Espírito, a Perfeita e Onipresente Identidade Eu-Sou. Quem poderia querer mais? Na Verdade, quem aceitará menos? O que, além de Tudo, pode se ter? Por quem? Onde?

"E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." (*Apocalipse* 22:17) "O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol." (*Eclesiastes* 1:9)

XVI

Cartas

PARECEU-ME oportuno editar as seguintes cartas e adicioná-las a este volume. Embora abranjam o que já está incluído no conjunto desta obra, podem trazer luz adicional sobre alguns pontos que o leitor poderá apreciar.

Na maioria dos casos, as cartas, que abrangem um período de meses, foram escritas em resposta a questionamentos relativos ao Absoluto, conforme revelado em meu livro "*The Unchallenged Self*" (O Eu Incontestável), ou são respostas a pedidos de ajuda para esclarecer alguma confusão. Como muitos desses questionadores se tornaram amigos, as respostas assumiram um estilo informal, mas a Verdade em cada uma delas é totalmente impessoal.

(1)

Querido(a)...

Acima de tudo, não declare que "Eu não sou nada"! É verdade que não existe um ser humano, sendo o Espírito *tudo* – e como não existe nada além de Deus, quem está declarando "Eu não sou nada"? Não se pode justamente chamar o Ser, Deus, Mente, Eu Sou de "nada".

Na revelação de que o Amor é tudo, não transformamos em "nada" qualquer coisa que exista. Tudo o que é, *é* – é somente Espírito, pois não pode haver nada além disso. A inteireza da sua

Identidade, o seu “Eu-Sou”, é Consciência. Isso não faz que alguma coisa seja “nada”, ou que um nada seja ideia, forma ou coisa na Mente.

Quando declaramos que não há raça humana, nenhum ser pessoal, nada físico ou material, é porque Deus é o Único, o Todo Infinito. Ele é um “Deus zeloso” que não compartilha com ninguém. Onde estão então os parentes, a árvore genealógica, as pessoas rabugentas? Onde estão a doença, o sofrimento, o inferno?

Tudo o que existe é Divino em sua totalidade. O que não é Espírito não existe. Não hesite em reconhecer que Deus é a sua única Mente; que você não possui nenhuma pequena mente humana capaz de frustrar ou desafiar a Onipotência, a Onisciência. Você não precisa “crescer” na Verdade. A Verdade já é a sua Inteireza. Regozija-te com este Fato.

Atenciosamente,

(2)

Querido(a)...

Pela sua carta, parece que você sente que alguém está sendo muito cruel e crítico com você. Na verdade, quem está fazendo isso? Quem está sentindo? Quem está sabendo, se o Espírito é toda a Mente que existe em todos os lugares?

Para acreditar no mal, é preciso reivindicar uma mente, uma existência fora do Único Infinito Perfeito. Pode alguma coisa existir fora do Todo? Pode o mal existir dentro da Presença ativa de Deus, a única Mente de você, de mim, de todos? Você presume que Deus pensa que há alguém “importunando” Ele?

Você fala do coração. Lembre-se: Espírito, Consciência, é a única Substância de cada ideia, de tudo, seja um coração, rosa, oceano, corpo, terra ou estrela. A ideia não pode deixar de ser

perfeita na Consciência Perfeita – a Ação dela não pode se alterar. A Mente concebeu a ideia, é a totalidade dela, a Única que a possui, está ciente dela e a utiliza. Deus vê Sua ideia "coração" imperfeita – há algo impedindo Deus, Oniação, de fazer uso perfeito de Sua ideia? A ideia escapou da Mente, tornou-se propriedade de "outro" – assumiu repentinamente as prerrogativas da Mente e começou a agir por conta própria? A doença pode invadir a Mente e controlar certas ideias que a Consciência inclui "para Seu próprio prazer"? Você teme que Deus não seja mais a única Ação, a Função Total de tudo dentro do Infinito?

Não olhe para trás, para as imundícies da materialidade, da teologia racial, da culpa humana. Deus sendo Onipresença, não há história humana. Não seja como a esposa de Ló, que se apegou a um passado. Ela "olhou para trás", para memórias, um lar, um lugar no passado que tinha uma atração, um sabor agradável, e eis que ela se tornou uma "estátua de sal".

Apegar-se ao que não é, é tolice. Só Deus é; o Ser que é o único Eu que sou. Alegre-se com Isso! Por que esperar?

Atenciosamente,

(3)

Querido(a)...

Você faz uma pergunta que eu preferiria responder verbalmente, mas vou explicar da seguinte maneira.

Você pergunta se a crença não produz, às vezes, pessoas irreais como quaisquer personagens que alguém possa ver em um pesadelo.

Mergulhar em um sonho implica um sonho para mergulhar, também uma vítima, uma mente ou um crente. Onde Deus é tudo, não há sonho, nem sonhador; nem crença, nem crente. No entanto,

se alguém assume que é humano, tudo o que acompanha essa suposição parece ser sua experiência, até mesmo doenças provocadas por germes, convulsões na natureza, guerras, bandidos, ditadores e aquele último inimigo chamado Morte! Considerar qualquer parte da história humana é assumir toda ela.

A metafísica ensinou que é preciso amar o próximo – "conhecer a Verdade" para que o sujeito que lhe causa danos pare. É possível também agir dessa forma para fazer com que um germe se comporte?

Não se deve amar ninguém além de Deus. Não há outro a quem amar. Quando se ama a Deus como Amor, tudo o que não é totalmente Verdade desaparece para sempre. O mal, o sonho, a suposição que produz um efeito que nega a Pureza do Amor, a Infinitude do Bem, é totalmente desprovido de presença ou fundamento na Verdade. Não se pode curá-lo. Não é preciso destruí-lo, pois não existe para início de conversa.

Nunca ataque uma condição, nem as coisas aparentemente envolvidas. Volte-se totalmente para Deus, que é a Inteireza de tudo. Isso exclui qualquer outra mente, sua ou de outro, que esteja ciente de algo, ciente de qualquer coisa! Somente Deus está ciente de Tudo, e tudo o que a Mente conhece é o Seu próprio Ser Perfeito. Isto é prático – libertará você de todas as adversidades humanas ou mortais – somente no humano ou mortal tais coisas pretendem ter existência. Deus nunca as tem.

Em uma ocasião, nossa casa ficou infestada de insetos, o que foi muito difícil. Aparentemente, um visitante os trouxera na bagagem. Como se tratava de uma casa antiga, construída antes da Revolução, havia uma sensação de pânico diante da perspectiva de se livrar deles. Imediatamente surgiu o desafio: como a Verdade lidaria com uma invasão de insetos?

A resposta foi imediata: "A Verdade não conhece outra mente, lugar ou poder; nenhuma outra coisa além de Si Mesma. A Verdade começa com a Totalidade de Deus, continua com a Totalidade de

Deus, termina com a Totalidade de Deus. Nada mais existe – nenhuma história do mal, portanto, nenhuma produção dele, nenhuma praga, nenhuma coisa má ou coisa do mal. Tudo é Deus agora. Nada precisa ser feito para que isso seja assim. Esta Mente, sabendo disso, é toda a Mente que há."

Isso era muito claro. Nada podia se mover na Mente e sair de ordem. Se esses insetos fossem da Mente, ideias da Consciência, eles tinham o seu lugar, e era tão difícil para eles se perderem quanto para mim vivenciar isso. Se estivessem na Mente, estariam onde pertenciam. Se não estivessem na Mente ou não fossem da Mente, também teriam seu lugar: o esquecimento! O chamado senso humano não pode criar ou produzir nada porque não existe.

Em questão de instantes, cada inseto parecia não passar de uma mera casca vazia. Daí em diante, nenhum se moveu. Estávamos livres deles e nunca mais tivemos outra infestação.

Esta mesma Verdade se mantém válida se a crença, o zero, parecer tão grande quanto um planeta, ou tão pequena que não possa ser vista a olho nu. Nunca hesite em direcionar toda a luz da Verdade para qualquer coisa que negue a Totalidade de Deus. Nunca ataque a coisa nem tente "saber a Verdade sobre ela" – em vez disso, conheça apenas a Verdade e deixe o campo inteiramente a cargo de Deus. Então, e somente então, trilhará o Caminho que é tão claramente sinalizado que "nele nem os tolos errarão". (Veja *Isaías* 35:5-10)

Atenciosamente,

(4)

Querido(a)...

Você pergunta como alguém cuidaria de um membro amputado, isto é, como alguém pode dizer que há perfeição de forma, corpo, coisa quando obviamente o corpo está incompleto.

Francamente, ninguém pode se livrar do problema enquanto começa com o problema. Quanto mais alguém luta contra o erro, tentando eliminá-lo, expulsá-lo, superá-lo ou enxergar a situação corretamente, mais ele afirma haver algo além do Deus Perfeito presente, o Todo de tudo.

Para ser totalmente completo, é preciso começar somente com Deus. Deus é Infinito, portanto, somente o que Deus é pode ser a Verdade presente. Deus perdeu alguma coisa? Alguma de Suas ideias, Suas coisas, Lhe foi tirada? Existe outra mente que possa alterar as ideias da Mente, amputá-las, desfigurá-las, mutilá-las, destruí-las?

Pode outro, um ser humano ou uma mentalidade finita, entrar no Espírito, operar com base no que somente Deus sabe e tirar isso Dele?

Somente na mente enevoada de um Senhor Deus, uma ficção teológica, tais imaginações vãs podem parecer estar acontecendo. Na Verdade, nenhuma ideia jamais se tornou imperfeita, incompleta, contaminada, desfigurada, deformada, esgotada, apagada ou amputada. O corpo que a Mente conhece e inclui para sempre é tão perfeito neste momento quanto a própria Perfeição.

Cordialmente,

(5)

Querido(a)...

Você diz que não vê mal algum na quiromancia, na grafologia, na numerologia, na teimancia, nas previsões de cartas de tarô e em todos os outros métodos de previsão ou narração de eventos humanos passados. Se você está ciente de que Deus é a única Identidade sua e de tudo o mais, não há nenhum você humano envolvido em uma profecia. Tudo o que está na balança do humano

está usurpando de Deus. O humano tem poucos dias “e está cheio de problemas”; a sepultura é seu único destino.

Você é humano ou Real, Divino? Você é a Verdade ou está em desenvolvimento, evolução, progresso, dificuldade, tempo?

Em todo o trabalho que faço, seja para mim mesmo ou em resposta a um pedido de ajuda, sempre começo apenas com Deus – nisso não resta nada humano, portanto, nenhuma profecia humana, seja da Astrologia ou de alguma outra abordagem. Isso é o mais importante. Muitas vezes, a dificuldade se deve inteiramente a essas influências, e não a qualquer crença ou circunstância pessoal. Nunca deixe de eliminar qualquer sugestão de crença que possa criar uma mente, ou de que exista uma mente que possa acreditar na humanidade e em suas profecias, se você quiser ver “resultados rápidos” do seu “trabalho”.

Somente através da Totalidade de Deus isso pode ser evidente. Você não precisa lutar com nada nem com ninguém. Onde Deus é Tudo, nenhuma criação no tempo, nenhuma profecia humana, nenhum evento do destino mortal aguarda alguém, nem pode alcançá-lo ou afetá-lo. Frequentemente, a doença aparece inteiramente como um aspecto dessa teoria de que todos nós temos uma jornada a percorrer, e que ela é repleta de certas experiências previstas – como um peregrino que, em seu progresso, encontra obstáculos predestinados em seu caminho! Ninguém está sujeito ao destino humano. Não existe tal destino, não há tempo, jornada a ser percorrida nem ser humano para percorrê-la. Deus é tudo o que há, a Inteireza do Eu que sou agora. Não tenho nenhuma outra mente, experiência, vida ou coisa, corpo ou identidade adicional. Eu sou o Eu que sou apenas; o Espírito é o Todo deste Eu para sempre.

Atenciosamente,

(6)

Querido(a)...

Enquanto você se apegar ao ensinamento de que há uma criação, a confusão parecerá a norma. Nenhum humano pode ver a Verdade, Deus. Somente a Mente conhece o seu Eu tal como é. A humanidade de mente dividida não consegue enxergar a Realidade em nenhum momento. Ela é uma mera invenção, como o "homenzinho que não está lá" – como então tal "homem" poderia enxergar alguma coisa?

A metafísica não ensina que não existem humanos; que não há decisão, nem escolha a fazer. Toda teologia, seja ensinada pelos homens da tribo mais obscura na África ou pelas mais esclarecidas de nossas igrejas da Park Avenue, afirma que você é um ser humano e tem o poder do livre-arbítrio, da escolha – que existem duas maneiras de viajar. A dualidade é o fundamento da religião. Ela se apega à doutrina da punição pelo mal feito e da recompensa por fazer o certo.

Em nenhum lugar se pode encontrar a Verdade, exceto na Verdade. Deus não conhece causa nem efeito, começo nem fim, criador nem criação. Deus, sendo tudo, não há polos opostos, nem ninguém oscilando entre eles.

A palavra "sucesso" é usada com muita frequência, especialmente em trabalhos metafísicos. Supõe-se que seja a obtenção de resultados, demonstração, obtenção, chegada, conquista, apreensão, triunfo, recompensa, pagamento, meta do céu. Pode haver "sucesso" onde a Perfeição já está presente? A Verdade pode melhorar, progredir, alcançar? Pode o Eu que sou finalmente avançar até o ponto em que serei o que sou? Ou já sou o que sou?

Abandone a ideia de "sucesso" – saiba que Perfeição é Perfeita Agora. Não há tempo, não há evolução, progresso, conquistas rumo à Perfeição.

Tentar “ter sucesso” ou alcançar “sucesso” implica imperfeição, carência, insatisfação. Isso é uma característica inteiramente humana. Para o humano, o túmulo é o seu único sucesso. Pare de presumir que você é humano! Você não é. Ninguém é. Deus é tudo; tudo é Divino, Perfeito agora. Isso não é “alcançar” – já é Verdade, Fato, Realidade.

Carinhosamente,

(7)

Querido(a)...

Abandone a ideia de que você precisa de tratamento diário e crônico; de que essa “condição” vai se resolver lentamente. Uma mentira não é nada. Não leva tempo para torná-la assim. Você esperaria que a luz do sol demorasse mais tempo para entrar pela janela porque a cortina estava fechada há uma semana do que se ela tivesse sido fechada por apenas um momento? Você presumiria que a luz elétrica teria mais dificuldade em dissipar a escuridão do ambiente seis horas após o pôr do sol do que quatro horas depois? A Verdade precisa lutar contra o absurdo, o mal, a mentira? A Luz precisa lutar contra a escuridão, contra a ausência da Luz?

A Verdade revela que só existe Deus, portanto ninguém para ficar doente – nenhuma doença, nenhuma mente para saber ou tê-la, nenhum lugar para ela. Não pode haver convalescença da ausência da Verdade, pois a Verdade está sempre presente. Na Totalidade da Luz não há escuridão. Como dizia a velha Mamãe: “A Verdade os chama como os vê, e diz que o que não é, não é!”

Não tente tratar a mente humana. Ela não existe. Deus é a única Mente. Ele é toda a Mente que há neste momento. Não há mente doente em lugar nenhum.

Atenciosamente,

(8)

Querido(a)...

Não fique "sentindo" para ver se está bem. Não seja como a criança que desenterra a semente para ver se ela brotou.

Alegre-se com o que Deus é e você se alegrará com o que você é. Contra esta Verdade não há poder. Esta é a consciência de que "todo o poder me foi dado". É a garantia de que "O Reino dos Céus está próximo, e não distante". Este é o comando autoritário para os aparentes poderes do mal, quer se manifestem como medo, dor, terremoto, inundação ou guerra: "Calma, aquieta-te!" e haverá obediência instantânea – uma "paz que excede todo o entendimento (humano)".

Atenciosamente,

(9)

Querido(a)...

Estou muito feliz com seu interesse contínuo em "*The Unchallenged Self*".

A metafísica, embora inclua muitas afirmações sobre o Absoluto, é basicamente um método de cura humana. Deus é usado como um cataplasma, aplicado com segurança à discórdia ou à doença.

A maioria dos metafísicos começa com o problema, mentaliza sua causa e tenta corrigi-lo por meio de atitudes de pensamento contrárias. Eles afirmam e negam até "obterem a vitória" sobre o erro. Eles se alegram avidamente porque "os demônios estão sujeitos a nós", mas, na verdade, isso os confronta. Não se alegre porque Deus venceu o mal, mas sim porque só existe Deus, portanto, não há mal algum sobre o qual se possa obter a vitória.

Onde Deus é tudo, o que há para curar?

Muitas vezes, esses “trabalhadores” equivocados estão ocupados como abelhinhas com o problema. Embora Deus seja declarado presente, o tudo do todo, sua atenção se concentra principalmente no problema, para ver se ele está diminuindo sob a enxurrada de Verdades lançadas sobre ele.

A Vitória Genuína é a consciência de que, como Deus é *tudo*, não há possibilidade do mal em lugar nenhum – nenhum diabo sobre o qual se possa obter a vitória!

Não é glorioso?

Cordialmente,

(10)

Querido(a)...

É preciso agir de acordo com a Verdade que se declara. Dizer apenas que Deus é tudo e ainda assim representar o papel da doença, da ausência de Deus, é loucura.

Levante-se! Pare de esperar na doença, pare de mantê-la confortavelmente na cama, conversando por ela, mimando-a com medo de que ela fique brava com você e vá embora! Você trata sua “condição” com mais consideração e cuidado, pensamento e atenção do que qualquer hóspede que já teve! Você lhe dedica muito mais atenção exclusiva do que a Deus. Ouve suas queixas, grunhidos e murmúrios com uma adoração que não dedica à Voz Mansa e Delicada. Quando ela te chama, você se precipita para servi-la, para atender a cada uma de suas demandas. Por quê?

Você *declara* que Deus é Onipotente, a Identidade Total de você, de tudo o que você inclui como o Ser que é Eu, sendo o Eu que sou. Aja então de acordo com a Autoridade que isso lhe concede para sempre!

Simplesmente dizer isso e depois agir de forma oposta é dualidade, idiotice.

Seu corpo é uma ideia, uma forma, uma coisa na Mente e é eternamente perfeito. Você não está no corpo, mas o corpo está na Mente, como a Consciência o formou. A Mente Divina é a sua única Mente neste momento, e esta Mente tem controle total sobre todas as ideias nela contidas, incluindo o seu corpo. Não pode ficar fora de ordem, assim como a letra "c", que também é uma forma na Consciência, Mente. Tanto as letras do alfabeto quanto o seu corpo são compostos da mesma Substância, retidos para sempre no mesmo Lugar, identificados, conhecidos e utilizados pela mesma Inteligência. Não há outra mente, estado, condição ou coisa – nada fora do Espírito Perfeito.

Levante-te e aja de acordo. Deixe a Mente dar as ordens, não a doença ou o corpo.

Atenciosamente,

(11)

Querido(a)...

Peço às pessoas que não brinquem com a Verdade. Se a querem, ótimo. Se apenas desejam fazer um experimento, podem se sentir bastante infelizes. A Verdade nunca o deixa onde supôs estar quando a "investigou". A Verdade elimina a presunção humana, a vaidade pessoal, o orgulho arrogante e as noções pré-concebidas.

A Verdade é de fato "zelosa". Ela não tolera oposição, imitação, mancha de outro ser, poder, presença, identidade ou coisa. Deus insiste em ser o Todo, ou então não há nada. Não há meio-termo, não há compartilhamento, não há política de "coexistência" como a defendida por alguns estadistas. A Verdade não pode coexistir com o mal, a loucura e a imbecilidade.

A Verdade é tudo o que existe. O que não é Verdade não existe; não é conhecido ou cognoscível. Não há presença secundária, nem dualidade alguma. Deus é tudo.

Atenciosamente,

(12)

Querido(a)...

Fico feliz que você tenha gostado de “*The Unchallenged Self*” e que realmente irá “até os confins da Terra”, como você disse.

Na Verdade, é claro, a única Terra já está incluída na Mente como ideia, e não há mente adicional em lugar nenhum para ser instruída, ensinada ou aprendida. O Uno sabe tudo, porque Deus é *tudo*.

Cada ideia que a Mente forma para Si Mesma é completa. Nenhum aspecto de sua perfeição é deixado de fora. Se a ideia é a publicação de um livro, tudo o que lhe diz respeito, incluindo sua distribuição, seu público leitor, sua “recepção”, acompanha sua concepção – a Mente não omite nada em Sua Totalidade. Nenhuma ideia precisa se desenvolver à medida que avança. Não há evolução na Mente. Toda ideia é totalmente formada, inteiramente completa no instante em que é concebida. Não há tempo, nem espera, nem trabalho envolvido. *Agora* a Mente é Absoluta, incluindo todas as ideias em sua perfeição total.

Se a ideia de “carro” fosse formada pela Mente, não faltaria um parafuso sequer. A Mente não poderia omitir nada da perfeição de Sua concepção! Se a Consciência forma a ideia de uma produção teatral, essa ideia está completa naquele instante. A ideia não envolve apenas uma história, mas ser uma ideia completa inclui o apoio financeiro, o elenco, o diretor, o teatro, o público e a execução satisfatória do espetáculo. Não falta nada. A Mente jamais concebe um “fiasco”, um fracasso – a Mente não poderia

formar um fracasso a partir de Sua Perfeição, Sua Inteligência, Sua Operação Sempre Presente, Ação!

Como os fracassos acontecem? Por causa da dualidade. Aquilo que opera ali é, para começar, um fracasso; não possui lugar, poder, inteligência, legitimidade, substância, mente ou realidade para sustentá-lo. É uma suposição desde o início e não precisa esperar colher a consciência do Bem. Só Deus é Bom; o Bem é somente Deus. Não pode ser encontrado na humanidade, nos esquemas, planos e banalidades humanas.

Seja qual for a ideia que lhe venha, deixe-a inteiramente com a Mente. Não tente apresentá-la como um ser humano. O que a Mente concebe inclui todos os itens para sua perfeita operação, manifestação. Tudo depende apenas da Mente. Não imponha um suposto senso humano às obras. Toda vez que lhe vier a sugestão de ficar ansioso, planejar, se preocupar, tentar os métodos usuais ou ortodoxos de reforçar ou ajudar a ideia a se concretizar, *negue que você tenha qualquer mente pessoal*! Recuse-se a agir e pensar como um ser humano! Não usurpe a ideia – deixe-a inteiramente com a Mente que a formou, a concebeu, pois somente essa Mente a possui, a utiliza e fornece todos os seus aspectos necessários para que ela seja íntegra, completa, perfeita e satisfatória.

Somente quando você interfere como outra mente, presença, poder, você estraga tudo – você nega Deus, seu Ser – você engana e usurpa seu Ser, você coloca seu Ser fora de cena, fora do Infinito.

Firma-te na Verdade de que a Mente que concebe a ideia fornece a ela tudo o que ela requer para sua perfeição e manifestação. Não existe mente inferior para pechinchar, duvidar, negar, interferir ou frustrar Deus.

Devotadamente,

(13)

Querido(a)...

A chamada mente humana ou pessoal é produzida pela crença. A crença não provém dessa mente, mas vice-versa. Isso não é visto geralmente. Normalmente, presume-se que é a mente pessoal que produz a crença.

Deus não conhece crença. De onde, então, se origina a crença? Existe mente humana em algum lugar se não houver crença para produzi-la?

O "você" na crença ou no sonho nunca é você, nunca eu. Não é preciso tratá-lo, curá-lo, pregar para ele ou sobre ele. Ele não tem status, poder ou identidade. E, no entanto, a teologia, a metafísica e todos os métodos mentais que conheço gostariam que você tentasse descobrir a Verdade sobre o "você" sofredor nessa crença, sonho!

O que se deve fazer? A resposta é simples, mas nem sempre fácil. Afaste-se completamente da crença – afaste-se da identidade aparente que é o sofrimento e da condição da qual a miséria provém. Contemple somente a Mente Única. Contemple que Deus é Infinito, tudo. Nisso não há nenhuma pequena mente humana crente – nenhuma mente-de-crença! Onde está então o problema? Onde está então o perturbado? Onde está a mentalidade que, um momento antes, presumia saber de algo diferente, temia por causa disso, temia isso? Em Deus ela não pode ser encontrada.

Esta é a Verdade que é Onipotente Agora. Volte-se para Ela sem reservas e você verá que é livre – que nunca esteve preso, nunca foi humano, nunca esteve doente, nunca foi curado, nunca nasceu, nunca pode morrer!

Isto, e somente isto, é dar a Deus toda a honra, glória e poder que são d'Ele para sempre. Isto revela o seu Ser como o único Ser que você é, mundo sem fim.

Fielmente,

(14)

Querido(a)...

Nada pode mudar a Verdade. A noção de que se pode aceitar ou não está apenas no reino da mitologia, da dualidade.

Na Verdade, existe apenas Um Todo. Nisso não resta escolha – entre Deus e algo mais, entre Bem e Mal, Saúde e Doença, Riqueza e Pobreza, Inteligência e Estupidez, Espírito e Matéria. Com Deus não há escolha alguma, nenhuma decisão a ser tomada. Tudo é *tudo*. Isso resolve qualquer questão referente a questão! O que não é, não é. O Infinito que é, *é*.

Quanto à organização, concordo com você... quanto menos, melhor quando se trata da Verdade. Quando Deus é reduzido a um "sistema", a dualidade atinge seu auge.

A religião não pode existir a menos que se baseie na dualidade, dois ou mais – Deus e Satanás, certo e errado, bem e mal. A teologia insiste no mal, na culpa, no pecado e na punição. Se o religioso aceitasse a Verdade como Verdade, deixaria de haver Satanás, qualquer mal a ser superado ou expulso, qualquer pecado a ser expiado, qualquer punição, purgatório ou inferno. Ele não teria vitória, nem vítima, mas teria Deus Onipotente, seu Eu-Ser Consciente presente em Sua plena e gloriosa operação; ele teria o Reino dos Céus de Deus bem aqui, em vez de presumir que está muito longe, no além, na outra vida.

A Verdade não é um sistema pelo qual emergimos de plano em plano, da matéria para o Espírito, da humanidade para a Divindade. A Verdade é tudo o que existe de tudo o que existe, Perfeita,

Completa, Inteira, agora mesmo; o Eu Único de Tudo, o único Eu que sou para sempre.

Use esta Verdade. Não é teoria, mas Fato.

Cordialmente,

(15)

Querido(a)...

A consciência da Mente sobre Sua Totalidade é instantânea, constante. Com a Mente, não há nada a corrigir. A Verdade, sendo Total, Absoluta, Inteira, não há criação de humanos ou mortais, nem demônio ou mal, nem nascimento e morte, nem massas ou personalidades negligentes.

Ao trabalhar no Absoluto, o que você faz pelas crianças? Você pergunta. O mesmo que faz pelos adultos! Deixa-os completamente fora de cena como seres humanos.

No Absoluto, a Mente contempla que existe apenas Consciência. Esta Consciência Presente, esta Percepção Total, esta Onisciência sabe que não há nada além da Sua própria Completude, que é perfeitamente operante, está operando perfeitamente em toda parte.

Esta Mente é o único Eu de cada um. Nela não há ninguém jovem ou velho, nenhum recém-nascido ou envelhecido. A Totalidade de Deus permite apenas Deus em Sua perfeição eterna, Sua Autoidentificação consciente em todos os lugares.

O que isso traz de bom?

Não resta nenhum você humano para detectar uma criança humana – ou uma mente humana para contemplar outra mente humana que se acredita doente. A Mente Única é para sempre Inteira, Perfeita, Livre. Deus está presente aqui mesmo, desfrutando plenamente de Sua Total Beleza, Generosidade,

Vivacidade, Beneficência. Não há imperfeição em lugar nenhum. Não há medo em lugar nenhum. Não há mente ignorante ou perturbada em lugar nenhum. Não há desintegração material, doença ou mudança acontecendo em lugar nenhum. O Céu está em todo lugar e Deus está em Controle Absoluto e Constante.

Experimente isso e veja se você ainda tem uma criança ao lado. Experimente isso e veja se há alguma criança desobediente e rebelde por aí. Tente ter Uma Inteligência Infinita, Uma Inteligência Todo-Inclusiva e veja se você também pode ter muitas mentes, muitas heranças, muitos cruzamentos, nacionalidades, testamentos, opiniões, nascimentos, evoluções, teorias educacionais e problemas.

Tente ter Um Todo Absoluto, Uma Consciência Onipotente, Uma Mente Infinita e veja se há demônios, armadilhas, muitos caminhos, muitas carências, muitas frustrações e decepções.

Pode haver algo além do Todo? O Todo pode se tornar uma mera fração de Si Mesmo? Deus pode se deteriorar?

Como Ele é a única Mente, não é preciso lidar com outra. Só quando se presume que há outra com quem lidar é que se encontra problemas. A mente que precisa ser instruída, ensinada – a mente que precisa adquirir, aprender – não é a Mente que é o Todo de *tudo*. Qualquer mente além do Infinito é uma fraude; portanto, como e o que ela pode aprender? Onde ela existe? Quem diz isso? Por e com base em qual autoridade?

É muito mais simples começar com a Verdade e permanecer na Verdade se quiser conhecer a Verdade! Todo o resto é apenas suposição, e aquele que segue isso é como o filho pródigo, vagando em uma terra estrangeira entre as cascas onde os porcos se deitam.

Na Verdade, ninguém é pródigo, nem jamais poderá ser. Deus é Absoluto.

Cordialmente,